

CADERNOS DE **NACLA**

2018 / 2019 - anotações

MOVENDO COMO QUEM O VÊ

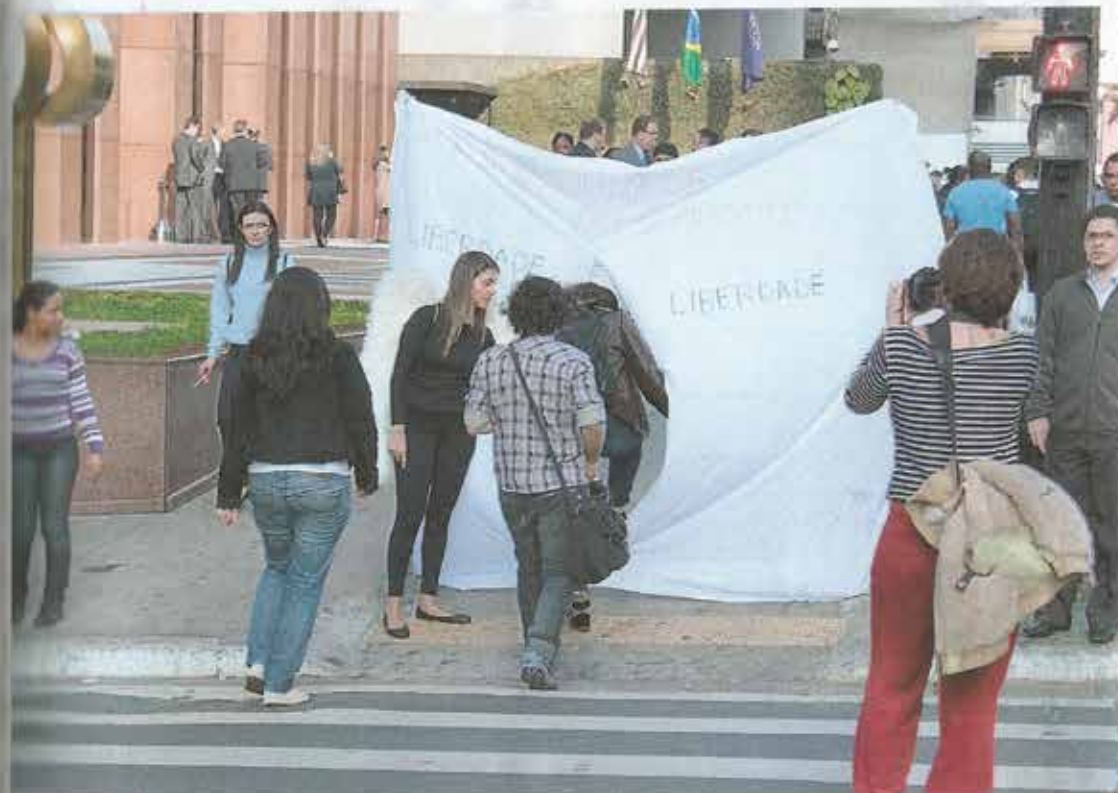
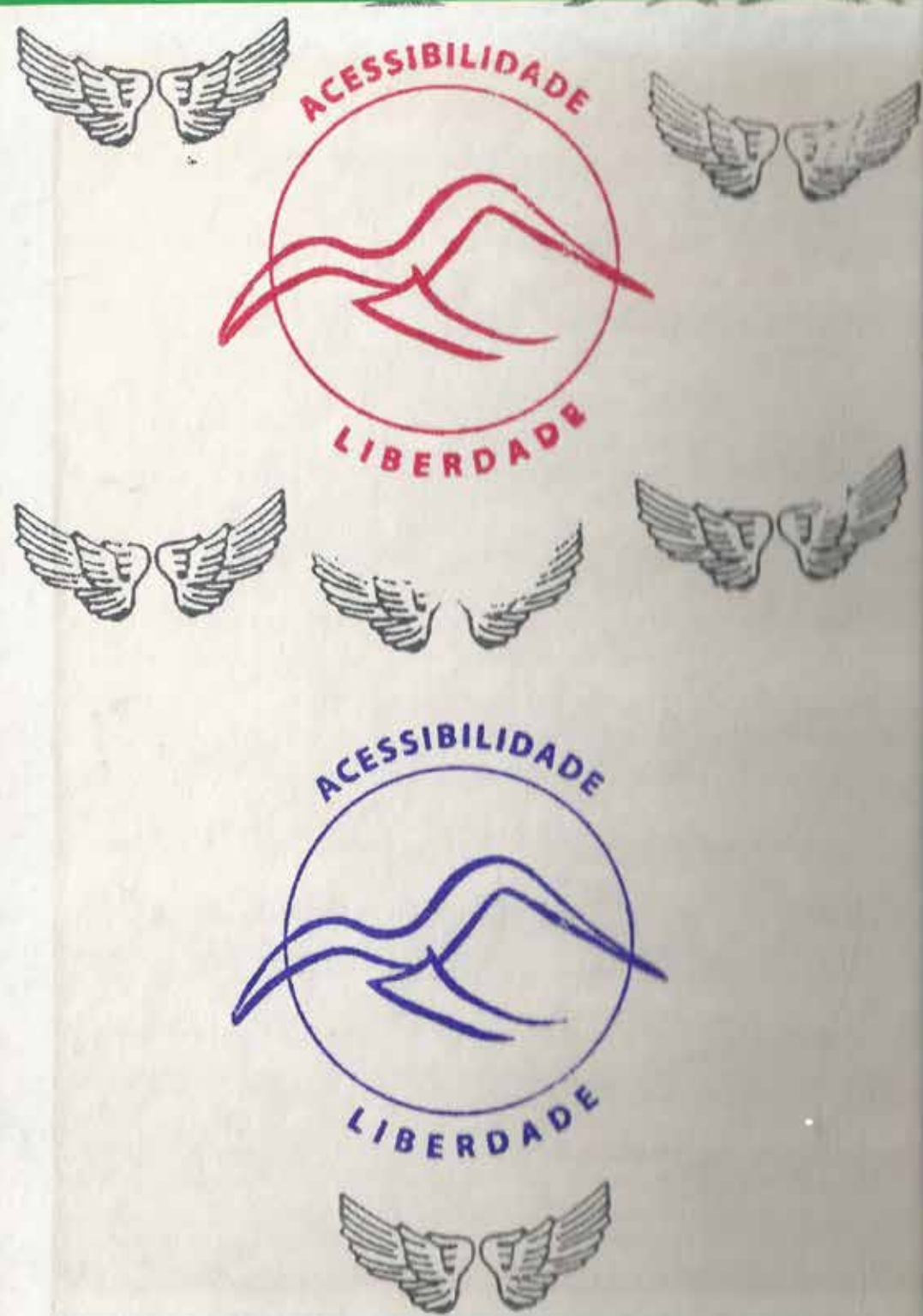
Gersony Silva

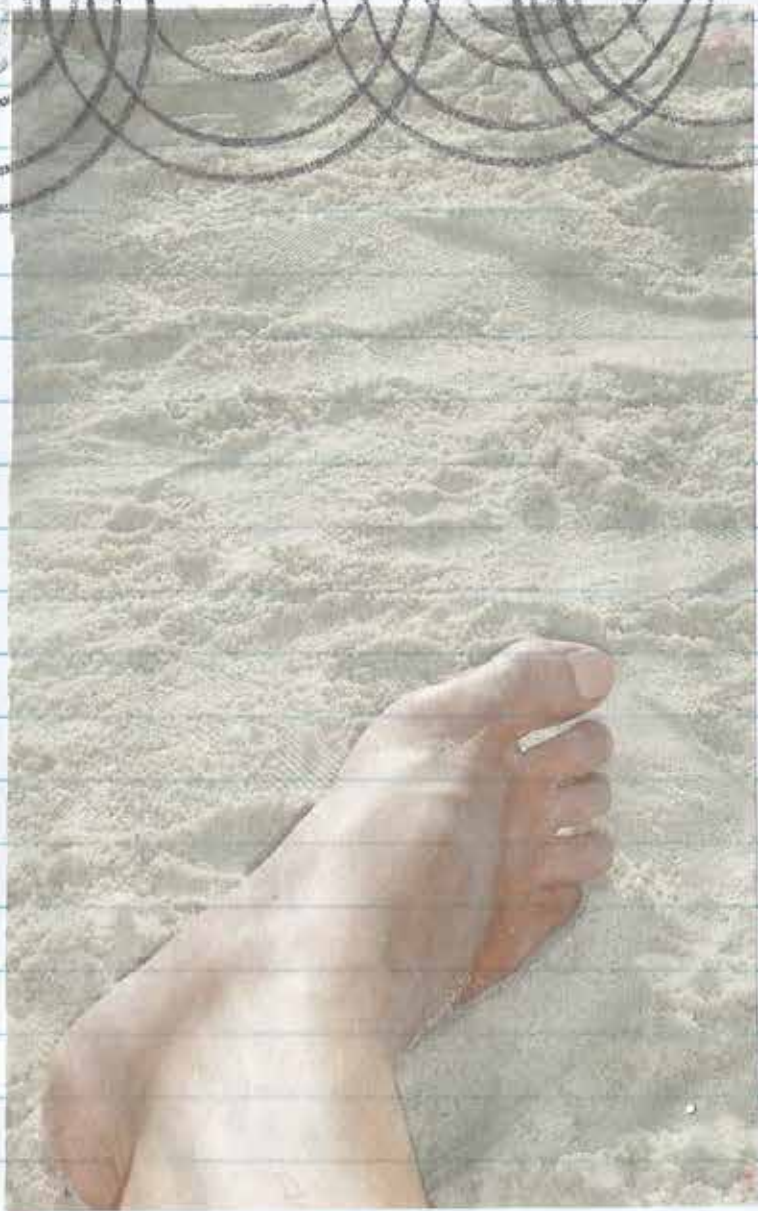
ANAIS - Ações Comparadas II

H

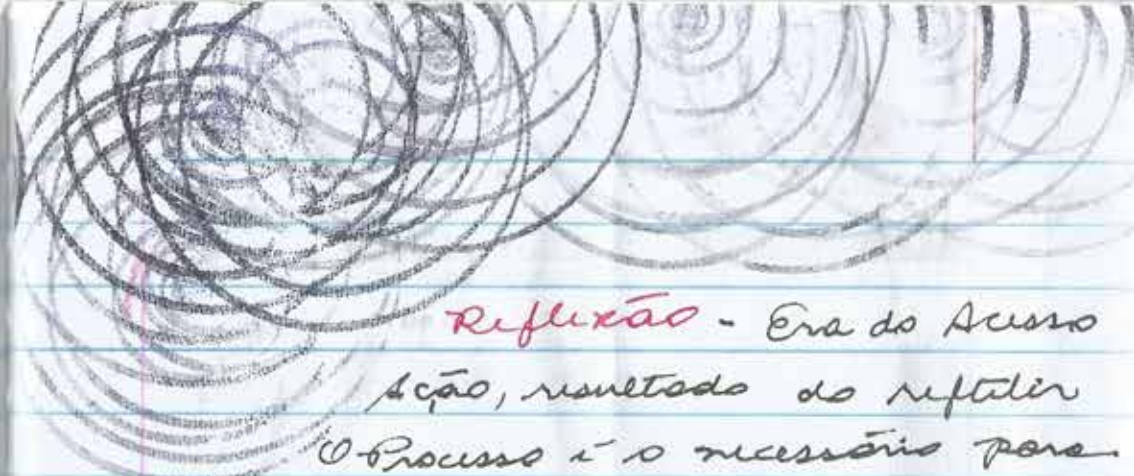


PIGMENTO, SUOR E NADA MAIS
GERSONY SILVA
4 min 56 seg





4.2



Reflexão - Era do Acuso
ação, resultado do refletir
"O Processo é o necessário para
se conseguir o desejo

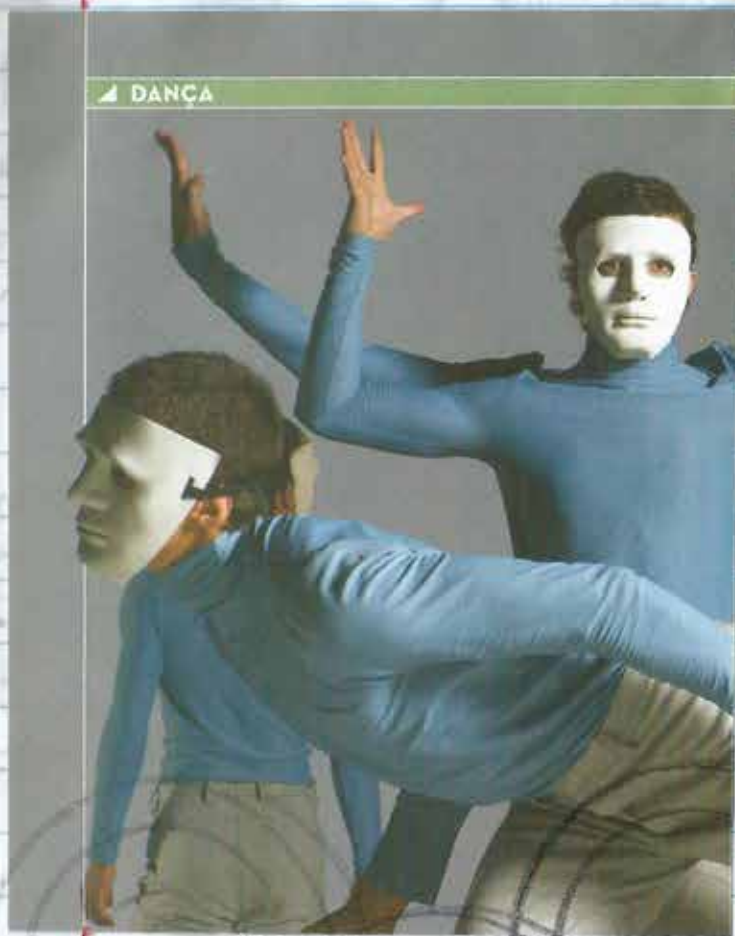
Texto lido - Gabriel Mater Dias -
Seminário 2008 - Museu do Vale
"Há todo um trabalho a fazer nos
sentidos e no corpo, para que não
se fiquem no que já contêm e se
abrem no inesperado e no imprevi-
vel

"Trate-se de desaprender o aprendi-
do para reaprender..."

- "... O mercado da arte é importante
para fazer avançar o trabalho do artista -
só existe e se reconhece o que se vê
e quem se vê. Vivemos numa socieda-
de do espetáculo..."

- A arte é este rastro vivo que não de-
seperce... é preciso deixar vestígios

4.3



Reflexão → ação, resultado de refletir

O processo é o que é necessário para conseguir o seu desejo!

processo
↓
Histórico.

A mitologia pessoal vai desembocar na lenda pessoal

— Signo reônico, individual e simbólico
↑

universo icográfico

→ A mitologia pessoal para Renato Cohen era um trabalho de construção de valor e sentido para as experiências do performer

A palavra semaforo veio de semiôfe (sinal que dá ordem, um código de comunicação onde o outro age)

mito fundador e totalidade reconstruída e reconstituída
crítica profissional

auto-crítica

auto-avaliação

Fechar pigito, organização do Trabalho feito → **Sempre!**

Definição: Dissimulação e Simulação
conflito

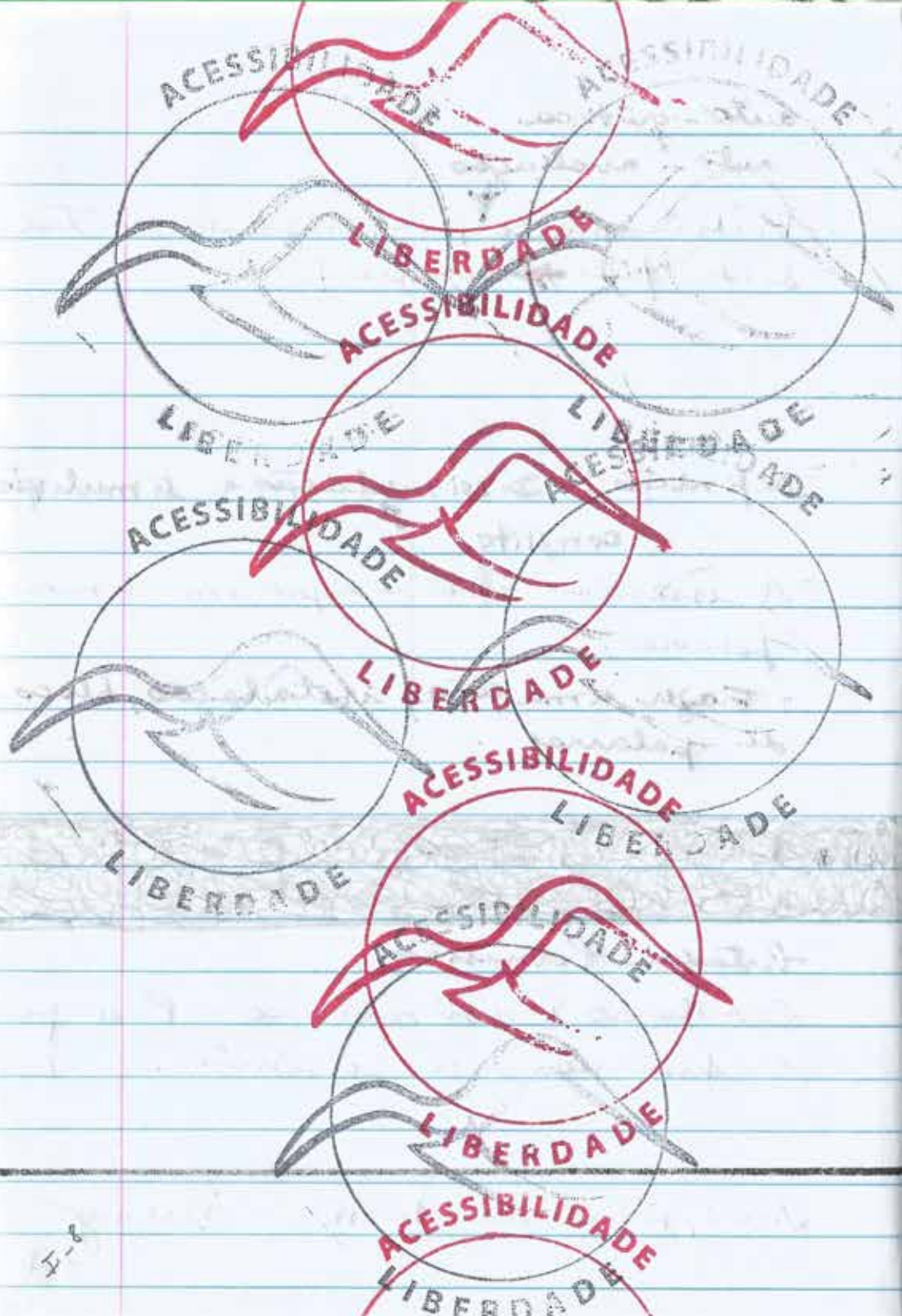
A essência está sempre em uma
palavra.

- Trazer uma cena, instalação, bloco
de palavras

Portaria - Permissão

Simulação e dissimulação - Presença
e ausência e a essência.

Lino: A era do Aurore Jeremy
I-7



- (4) Intervenção urbana - É a manifestação artística, geralmente localizada em áreas centrais de grandes cidades, consiste em uma intervenção com um objeto artístico previamente existente ou com um espaço público visando colocar em questão as percepções. Uma experiência estética que procura novas maneiras de perceber o espaço urbano.

Tem ligações com a arte conceitual e geralmente inclui performance.

A arte como meio de questionar e transformar a vida urbana cotidiana.

WIKIPEDIA

(1) ARTE ATIVISTA

O termo arte ativista refere-se a qualquer manifestação artística na rua que queira provocar algum tipo de reflexão sobre a vida urbana e contemporaneidade.

gabana.com





Continuidade

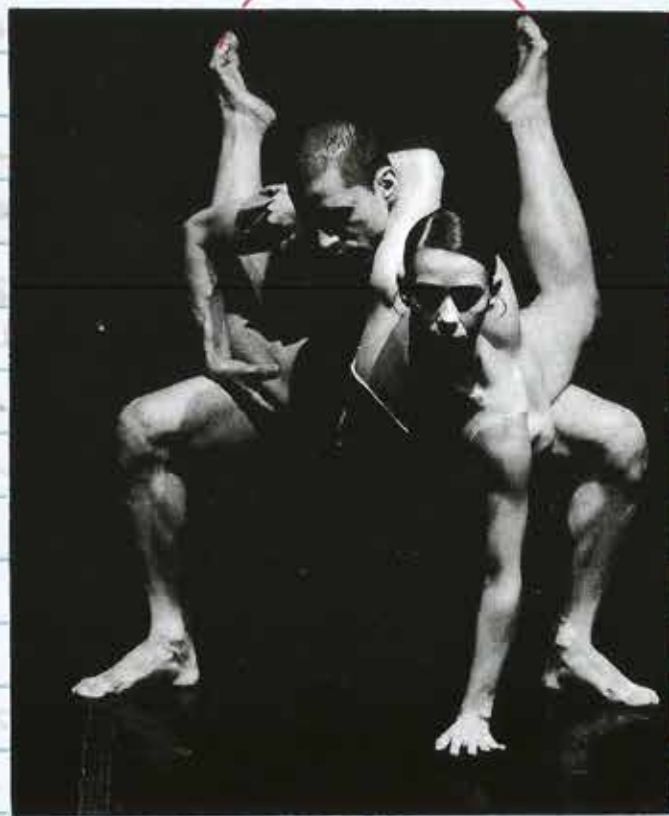
é o fluído contínuo em si se quer, a coabitacao do passado com o futuro e é a única maneira de não ser reacionário.

A Teoria do Teatro Ortega y Gasset

"... veio à tona uma voz - mais a convicção de que a criação resiste ainda e persiste sempre, desde que haja a consciência de indispensabilidade de uma voz própria, exigindo de si, com atrevimento e agudeza crítica, um estado permanente de reflexão sobre a linguagem e seus motivos

"... não se diga a definição de uma voz própria sem uma essencial exigência consigo mesmo, sem a qual natural rigor que faz com que o poeta e o artista enfrentem-se em um curso abissal, buscando a reflexão de suas forma e o corpo ideal de suas ideias

"Onde quer que o homem ponha o pé, pise sempre em sendas".
 Todo ponto do espaço e todo instante do tempo é para o homem, e novidade, e não saber bem o que fazer.



mas porque a vida é perpétua e é ter que escolher como fazer, isso nos obriga a compreender isto é, a tomar de fato a nosso cargo a circunstância

- escolher / fazer / continuidade / conduta / realidade

Ortega e Gasset. A Idéia do Teatro
 - Editora Perspectiva 1978

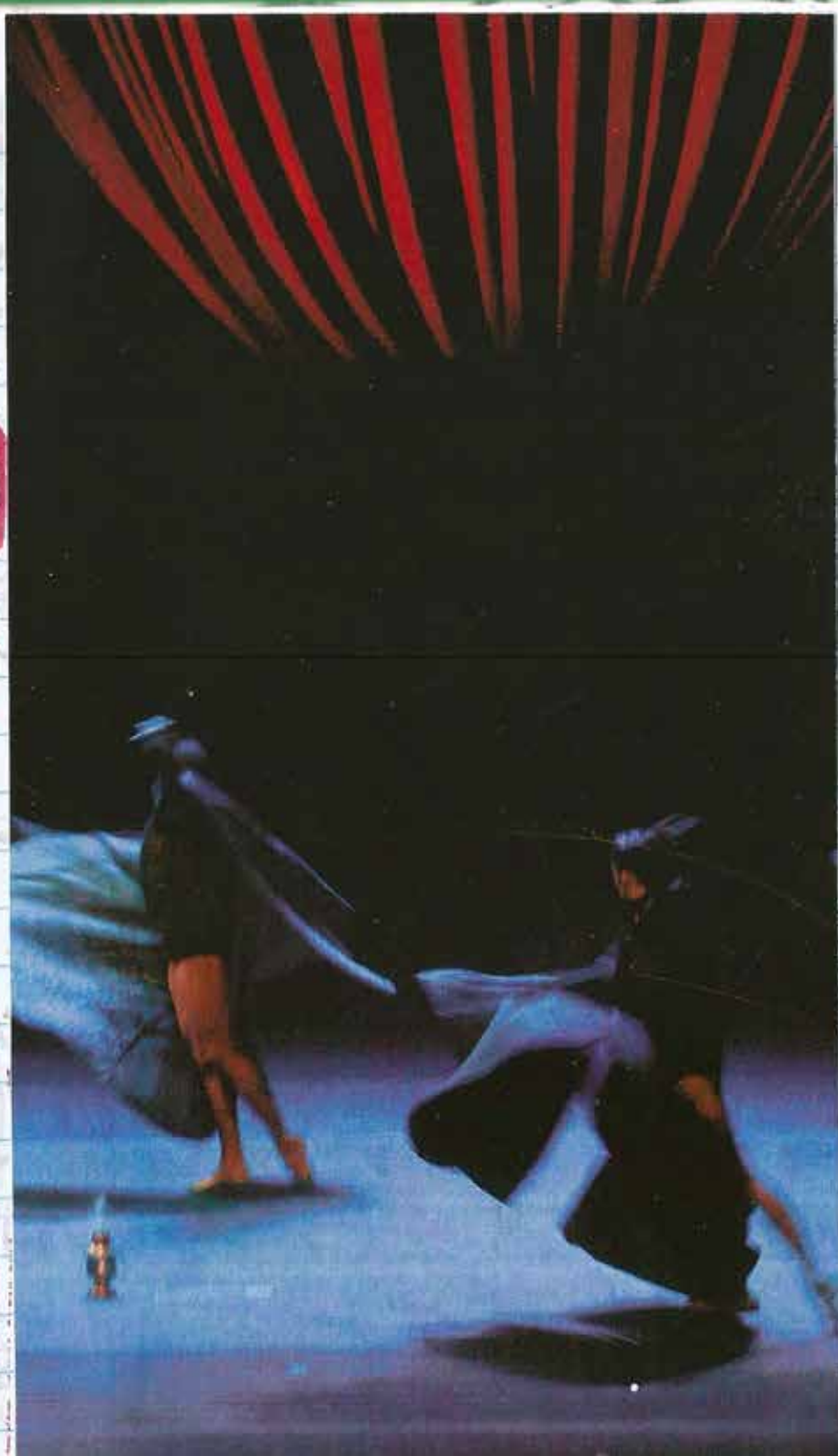
A vida é uma prisão na realidade circunstancial. Se o homem vive ~~em~~ pode privar-se da vida mas não escolher o mundo em que vive. Este é sempre o do AQUI E AGORA.

Para sustentar-nos de temer que estar fazendo sempre algo. Dar proem os inumeráveis fechos do homem.

A vida é um onímodo fazer - p. 49

Este caráter que tudo nos é imposto chama-se "realidade".

Por isso Baudelaire - quando perguntado onde preferia viver respondia: "...vivo em qualquer parte, em qualquer parte contanto que seja fora do mundo..."



O homem necessita descansar de seu viver

... Baudelaire queria dizer: "que o ho-
mem precisa de quando em quando
evadir-se do mundo da realidade,
que necessita escapar... para um
outro mundo... qual mundo seria,
sempre um mundo de instantes no
campo do irreal - fora do real -
(o mundo da representação)
podria ser o da religião etc... referên-
cia possível ao mundo "criado" para
sair do "real"

Seria efetivamente suspender a vida,
deixar por um momento de viver, des-
cansar do peso da existência, sentir-se
aéreo, etéreo, sem gravidade, involun-
tário, irresponsável...

in - existente

Distraerse - dança latina TRÁHERE
Teatro vem dessa raiz



A reflexão é o encontro da auten-
tidade.

Você se vê no espelho invertido, por-
tanto não é você.

A inversão leva a outra identidade.

nas Artes Plásticas tanto identidades,
• no círculo pequeno que uso no Trebelho
foi grande, cortou meio porque é
interno, separa, ligo e fitas, em noções
O outro do mesmo.

Reflexo: Semio faro.

A reflexão nega. Bechler filósofo
do não.

É preciso negar para achar o outro
O coadjuvante tem papel importante,
como o babo no Hamlet.

A reflexão vai na apresentação e
na representação (o todo, o conceito,
a expressão).

Apresentação e conhecimento imediato
está no conceito, na expressão.

A essência do refletido é mantida sempre

no reflexo algo é mantido
a essência do refletido
é mantida

na continuidade em volta a origem

Tenho que ir ao objeto quando falo
em reflexões. Ao reflexo

Condução: Tenho que ir a conduta
A conduta é a continuação firme de
o que já está.

conduta - Apresentação e representação

Por isso não se explica

A conduta está na coerência

Ex: as roupas de performance podem
redes no atelier

Condução: Pense ao trêcho. Trajetória
determinada, linha reta. De onde
saí e onde cheguei.

Saída e chegada determinadas.

Fazer → localizada no 7º dia de Deus.
"Levantar do seu trono, levantou-se
e fez o H

1ª palavra chave Fazer, depois conti-
nuidade.

Conte as limitações das circunstân-
cias. Doí nas um os sebes todos.

"A vida é prisão na realidade circuns-
tancial"

Para se sustentar o AQUI AGORA, temo
que fazer algo

↓
Sobre o que já foi feito

As pessoas precisam do ULTRA mundo
em si, o M. que está em mim e
não fora de mim.

Conduta e continuidade é um jogo
e eu tento que estabelecer minhas regras

↓
MEUS SIGNOS

regra • definir: quem é você, que
nome tem, se está certo esse nome

A arte representa o jogo da vida -
diversos sinais e iconografia.

A vida lá colocada é a minha

A continuidade requer um compro-
misso.

Localizar as circunstâncias.

Os 7 signos:

• Trajetória

• Navegador joga dados

Outra leitura do mesmo:



- Reflexão
- Continuidade
- O plano

Conceito maior (o que está acima)

Dar a casa para cd. signo.



Sobrinome ao
signo

A escolha para ser perfeita deve ser o
outro. Outro gênero (fem/masc)

Dar casa ao signo mas ele tem que
ter autonomia

Autonomia é obee

Faço uma obra e ele vai buscar o
companheiro: sair da zona de

conforto $\Rightarrow$ escolher o alter, alterado
(fora do comum) = Alteridade

aqui está a inclusão

Pode-se marcar um gênero em
termos q/ obter o signo com menos
condições. men gênero performance?

"A continuidade é o fluir do contínuo
a coabitação do passado com o futuro
e a única maneira de não ser não
nário" Derrida & Ghost

Se conseguirmos nos insinuar - se
o signo for ALTER e depois volte
a ser ele mesmo.

Um olhar constativo e denotativo "partindo
então desse esquema vemos ver onde
um pensamento pode marchar...

"O homem é continuidade, e quando
descontinua e na medida em que
descontinua é que deixa transi-
tariamente de ser homem - renun-
cia a ser ele mesmo e se torna
outro - alter - o que está alterado".

... se não presente, mas maiormentar-
-se, ir mais além, INOVAR, porém
renunciando ao pulo e ao salto,
e a partir de nada, muito ao con-
trário, finca os calcanhares no
passado, deslocar-se, e parir porém,
um pé após outro a frente, pôr-se
em marcha, caminhar, avançar.

MOVER-SE



União Unidade.

Roland Barthes - Michel -

pg 26-27

"A prova é superior na medida em que é ausência de caracteres individuais, produto de uma fusão e não de uma coleção - não resta mais vestígios de nenhuma origem e de nenhuma Tragedia, não resta individualidade - é o vazio - portanto liso perfeito.

A união é um estado inferior porque não faz mais que compor elementos positivos que ela pode harmonizar, mas não abolir.

A unidade é superior, na medida em que destrói a própria memória das individualidades componentes e faz surgir em seu lugar uma forma de ausência, onde tudo é

de novo possível, oferecido à invenção do calor cordial: - é a liberdade

... eu sei
um homem completo
tendo os dois sexos
na espigão
" Michel

... Coloca-se o grande tema Michel-
lista - o de um mundo sem costura P-25
- mundo liso - (sem rugas / cos-
turas / dobras)

A história não deixou de
nos apresentar numerosos
fatores de união - Estados
unem-se, raças
harmonizam-se.

É isto o homogêneo
de Michélet -
a mistura ...

Homogêneo escolhido por Michélet
como um ato e não um estado
"substituiu a imagem de universo
verificado e composto (Newton)
pela de um universo que é
contínuo porque não cessa
de se fazer" - um novo

Esquema o da Constância
Encontrou a melhor linguagem para
seu projeto de plenitude - exposição
lisa das formas, fundidas umas
às outras

QUE NÃO HOUVESSE MAIS DIFERENÇA ESSENCI-
AL ENTRE OS SERES E OS OBJETOS, OS REINOS
DA NATUREZA E AS IDÉIAS MORAIS.

... "sua face vem de seu vazio,
entende-se de seu "liso" - dessa
espécie de estado superior em
que mil forças, mil heredita-
riedades anulam-se umas às
outras, e na nêdo da casuali-
dade numa insignificância ge-
ral e delitável"...

... "a idealidade: possuem a
plenitude superior, a do inu-
merável, são neutros e lisos
como um espelho vazio, e a
exemplo de certos animais a-
presentam uma verdadeira opti-
dade para a harmonia, para plas-
ticidade infinita dos caracteres
superficiais."

Livro - Seminário - Museu de Vale - 2008

Para que poetas em tempos indigentes?

Inscrição

A inscrição é o primeiro
ato, da i pública, atra-
ligada e comprometida
Inscreve-se como Poiesis contem-
porânea

↓ Poiesis - Praxis (em grego
fazer)

- Para que poetas em tempos indi-
gentes?

Friedrich Heideggerlin (1770-1843) -
poeta alemão que pensou o mundo
(e não sobre o mundo) - na lenda de
seus versos encontra-se bastante
submisso pensante - (assim
interpretado por Martin Heidegger)

Práxis - ação de aplicar na prática uma teoria política (polis - valor do espaço público) artística, social, etc - contribuindo para mudar as relações entre pessoas e grupos.

A Práxis requer acuidade, requer
O trabalho é importante para o espaço público

Coletar reportagens. sair signos *
Seril - serve algo que está acima - O objeto de arte, o projeto - sub ministrado

Poiesis - ação necessária seril
conhecimento - é dado conhecimento
Cultura - se dá por repetição

O Híbrido - misturado. O mesmo misturado - Agoridade.

→ não reprodução pois já é ela



A comissão de verdade não avalia só se baseia nos fatos,

sem documentação não há dor?

"A verdadeira práxis coletiva, que não é uniforme e é tanto mais rica quanto mais diferentes são os pontos de vista, quanto mais diferentes somos, mais rica é a nossa produção em comum, porque num debate mais amplo, se instala, ainda que a partir dos novos silêncios (1998) - entrevista - Milton Santos

- mas obras de Theodor Adorno e de Walter Benjamin, as reflexões sobre Arte e política artística e as análises críticas da sociedade capitalista contemporânea, são inseparáveis; seu pensamento estético não pode ser reduzido a uma doutrina do belo,

mas alude sempre a
uma crítica de alcance
ético e político

Artistas que trabalham
o conceito da Pós-Produção
"como a arte reapresenta
o contemporâneo" - "a
forma como invade:
um modo de utilização
do mundo" Nicolas Bourriaud

Poiesis - Ação necessária,
servil, com vistas a
transformar a maté-
ria.

"Auto-experimento,
auto biografia, relatos
retratos, EV narrador
geografia do pensamento

depoimento, registros, pesquisas,
gariúmpo enfim:

Relatos sobre a construção
sobre o saber e sobre a
transparência desse saber

Eis porque a vida é in-
superável de um uni-
verso, pessoal, individual
em que o próprio tempo
será construído, tecido
(- o tecido) pelas sensações
e pelas lembranças"

A arte do ponto de vista
Sociológico - Jean Marie
Guyon

A escrita a - suplementariedade de - veri-
dade

Sua escritura - aprender a con-
duzir o "seu" estudo "tirar o
vêr" "anotações" - Pesquisa
"leitura" - construção "boços"

APRESENTAÇÃO

Para quem falar
como vem falar
como apresentar

"a indidura!"
tra me dicto

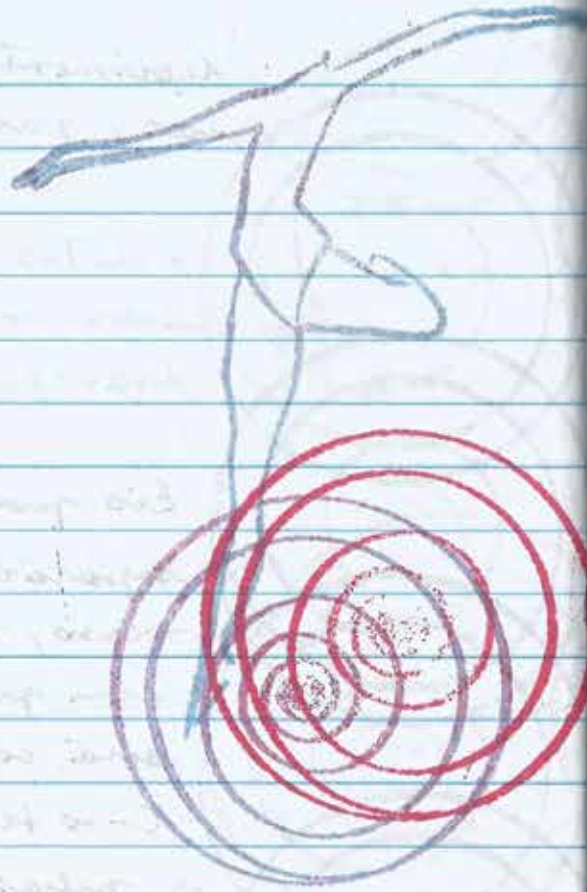
REPRESENTAÇÃO

O que tem de dizer
O que quero dizer
(o texto)
a construção

"sua importância
efetiva e afetiva
como uma espécie
de suplemento de
algo contingente - um
critério de comple-
mento - "a moldura"

O TRADUZIR

a pós-produção
a suple mentaridade
a indidura



"el paraxon" - O phar-
maton (que dá a "escritura"
os desvios, as alternativas,
os elementos, a possibi-
lidade de um outro -
"outra história"

- escritor - textos - texturas
têxtil - narrativa de
uma tapeçaria

Designing - São as diver-
sas nuances consideradas
de a crítica, a função, a e-
conomia e a dimensão sociopo-
lítica dos desenhos dos objetos e seus
processos - Podendo envolver considera-
vel pesquisa, reflexões, medidos (me-
trizes) interatividades e redesenhos"

Derrida fala: - "os paradoxos de
suplementariedade" - "a escritura" - "a
maestria" e "o jogo (estético-narrativo)"
Tício Escobar fala: "jogos paragonais"

- construir uma paidia - "em que
ela é um jogo"

O mapa afetivo do alimento

A urdidura

A construção das formas

Os pontos de encontro

O mapa afetivo - via mestre - mor

Escritura O que não
pode ser perdido - li-
gações com o sagrado

Pargon - urdidura

A farmácia de
plantão - FARMACORUM

Para fazer a escritura é preciso a
litura. O que é signo...

Presunto. Lederno do artista
auto-crítica - a crítica.

Paidia - Paidia

educação grega / formação ética -
união, unidade política

→ O construído do entender -
palavra chave - Prudência

no rescaldo e símbolo da
prudência era uma figura de
3 rostos: o idoso, o adulto e
a criança.

As 3 fases da cronologia devem
ser dominadas para garantir
a eficácia da ação.

Série I II III IV

→ O voo da coruja

Palavra chave: Elogia

Reema com vários usos

Construção de uma memória (só fica na história o que tem documento)

Elogia - Geografia cidade, cidades, nações, documentos

Mapa afetivo - concerto mór.

Sobre o entender.

Dialética do esclarecimento. Adorno

O improvável e o impossível

→ A coruja está sempre acompanhada da Deusa Athena.

Athena → Deusa da Sabedoria

Athena → Deusa da prudência.

As aves são os seres mais próximos dos céus, logo mais próximos dos Deuses.

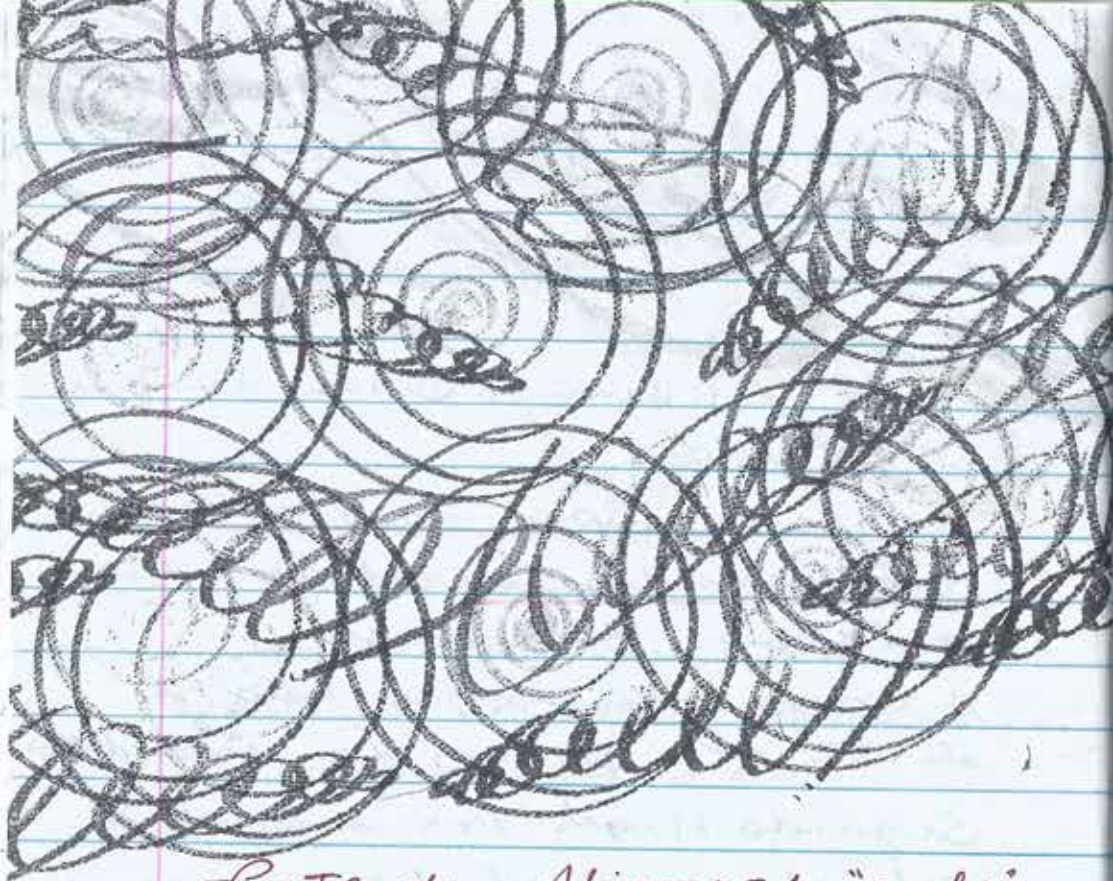
A coruja está sempre apta e atenta aos perigos da escuridão

Segundo Hegel em sua obra Filosofia do direito: "A coruja de Minerva alça seu voo somente com o início do crepúsculo", ela alça seu voo a trabalho "ave da noite". Tem a capacidade de ver o todo. É rápida na escolha e enxerga o que os outros não veem. Visão de 360°.

- o que o filósofo deve ter.

Inclinações Filosóficas

A coruja de Minerva



Pacto de Alianças - "a lei inscrita no céu".

Palavra chave - conceito mor

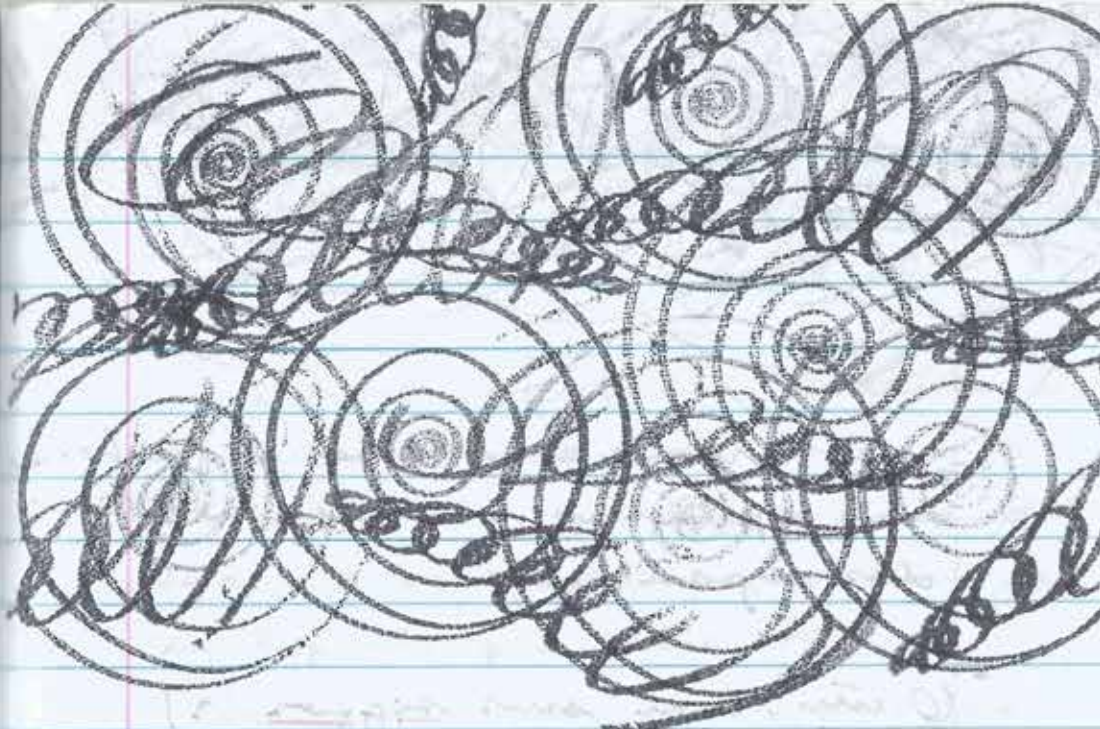
Estratégias fatais - Jean

Baudrillard - pg 144

Collecção Mangens - Editora Es-
tampa.

"já não queremos um destino,
queremos uma história."

"como se houvesse alguma
finalidade na civilidade dos



costumes: está ao mesmo tempo a nossa
hipocrisia, aplicar, por todo lado
e sempre, uma função moraliza-
dora das trocas"

"a lei inscrita no céu, não é, de mo-
do algum, o da troca. Seria antes
o da aliança, do pacto de aliança
e dos encadeamentos sedutores"

... Os signos não fazem passar entre
si um contrato de trocas, mas um
pacto de aliança - Em parte alguma

nina a lei da significação
mas apenas o encadramento
das aparências"

* O un, com seus signos ?/
gizam e uma arte de aliança
onde se encodiam as constelações
a) por si próprias, se ordenam
como um destino cerimonial

"nascer sob um determinado signo
não significa, de modo algum,
interpretá-lo em der-lhe um
significado de acordo com o
seu sentido: e aderir a ele,
e estabelecer uma aliança
com ele, e reconhecer. Ele um
poder de pedes + noção"

"não é uma questão de acreditar ou
não acreditar, não mais do que se
acredita ou não nos signos de deli-
cadia: o erro está em atribuir sen-
tido àquilo que não tem"

... "Para que uma coisa desapareça
verdadeiramente, para que seja resolu-
da na sua aparência e - de neces-
sário o cerimonial de uma mítica
manifestação..." p. 146

"O destino fundamental não é existir
e sobreviver, como se cri - e aparecer
e desaparecer..."

A linguagem é inerente, como o rito:
não prescreve regras, não se mistura
com a dialética nem com a psicolo-
gia. não recorre sequer a mitos,

justificativos ou alusivos

Perseverança

sobre os signos, as
linhas, a criação e
a ação

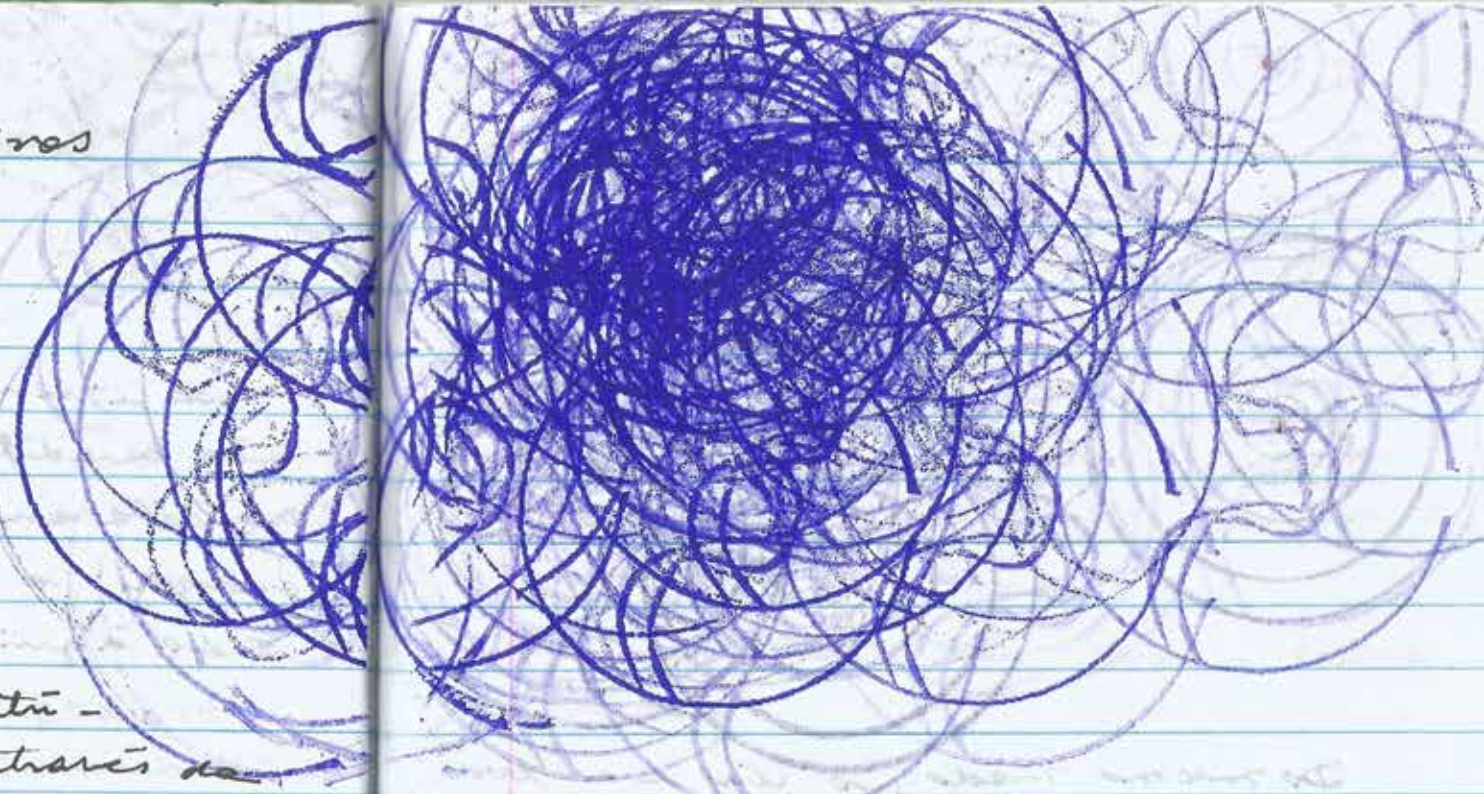
no livro do I Ching -
Richard Wilhelm Jung
faz um prefácio.

"A boa fortuna e o infortúnio -
não exercem seu efeito através da
perseverança - O Tao do céu e da
terra torna-se visível através da
perseverança. O Tao do sol torna-se
luminoso através da perseverança.

p. 249 I Ching - O livro das mutações

A boa fortuna e o infortúnio pre-
param-se lentamente
um olhar aos detalhes

~~Perseverar~~ Perseverar o que?
Fazer pouco para fazer o curso.
A coisa só é coisa enquanto

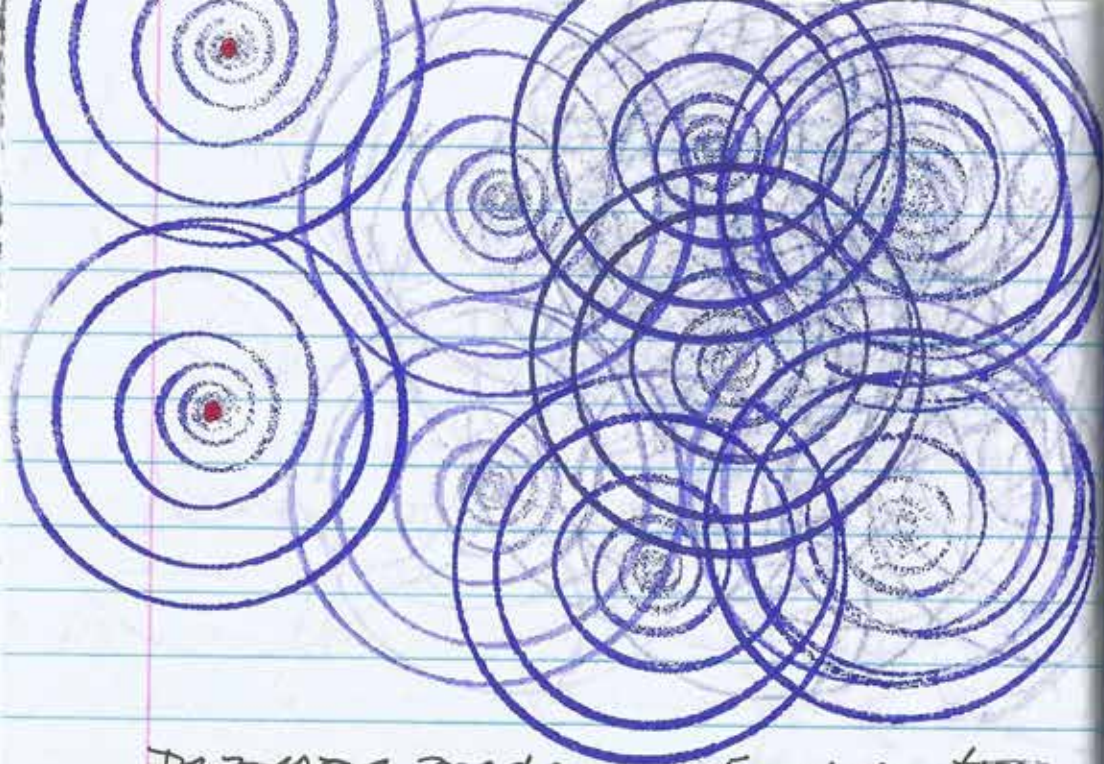


estiver turbuloso. Deixa de ser coisa
quando se dá o nome.

coisa - forma - corpórea

"e segundo da ação reside na dureza.
A boa fortuna e o infortúnio preparam-
se lentamente" p. 250

Só quando se segue um determinado
rumo com constância, podem os
resultados das ações isoladas vir a
se acumular, até se manifestar como
boa fortuna ou infortúnio



Do mesmo modo, o céu e a terra resultam de condições duradouras. É porque todas as forças claras e luminosas constantemente ascen-
 → dem e tudo o que é sólido e duro, tendem a constantemente descer, que o cosmo se separa do caos: acima o céu, abaixo a Terra. O mesmo, ocorre com o curso do Sol e da Lua: seus estados luminosos, são resultantes de constantes movimentos e condições de



equilíbrio - Assim, todos movimentos e todos actos que se realizam de maneira contínua durante um longo período traçam curvas definidas, que posteriormente tornam-se
lins.

* ver pág 246-247 (cansa - forma corporea)



Personagem Performativa

Atividade e experiência na obra de Renato Cohen.

Ana Goldenstein Carvalhaes

Um caminho de obras a céu aberto

Foi o que o cruzador deixou aos amantes da performance.

Cabe agora a eles revisitá-lo e trazer à luz a força e a variedade de suas proposições estéticas. Se Renato navegava no caos, como ele afirmava, era para atravessar uma matéria instável e conquistar a partir de seus múltiplos signos uma presença viva, cheia de imaginação e epifanias, myths e logos, consciência e inconsciência, catástrofe e o sublime.

Ana Goldenstein acompanhou por anos o "acontecimento" que era a prática com Renato.

Esse texto é resultado de sua dissertação de mestrado no núcleo de Antropologia da Performance e drama da USP

APRESENTAÇÃO: Lucio Aguiar sentiu uma crítica conseguir arrastar a figura de Renato Cohen, que hoje não usava de crescer no vocabulário de quem todos que mesmo sem saber dizem a sua pioneira intervenções, não só a performance, mas o work in progress a persona, topos mítico, mitologia pessoal.

A performance tem uma capaci-
dade multi-inter-trans-hiper
linguística

"A performance instala-se como arte híbrida, ambígua, oscilando entre a plena materialidade dos corpos e a fugacidade dos conceitos". Como "atividade que gera instabilidade", como non dos parateatros, a performance traz em si seu duplo contraditório, isto é, ela é com si mesma todo investimento do outro, toda a produção de.

Não dever sempre diverso, produz insatisfação e insatisfação sempre, porque sempre a procura

Como algumas outras formas artísticas de ensaio, a performance indaga o encontro no momento de seu acontecimento, desafia a certeza de que aquilo só se passasse com o artista, correndo o que seria o risco de si, sua sombra a exposição.

O que se pode construtivamente no cotidiano, os momentos do extra-ordinário, era isso que mobilizava Cohen e é isso que imobiliza qualquer performance por mais que ela tangencie a banalidade absoluta. Dele não se abstrai o estado que se vive e sente no momento em que acontece.



TRANSITA EM VIAS NÃO PREVISTAS NA
MENTE QUE PENSA/VIVE AQUELE MOMENTO
NUM CORPO QUE FOI DESPROVIDO DE MERA
CONTEMPLAÇÃO E CHAMADO À ATIVIDADE
DA VIDA

→ essa emergência a partir do
dia a dia conduz à EPIFANIA, um
dos seus conceitos chave. Lucio Agra

Pela tempestade de informações cor-
remos o risco de tornar nossas
experiências superficiais.

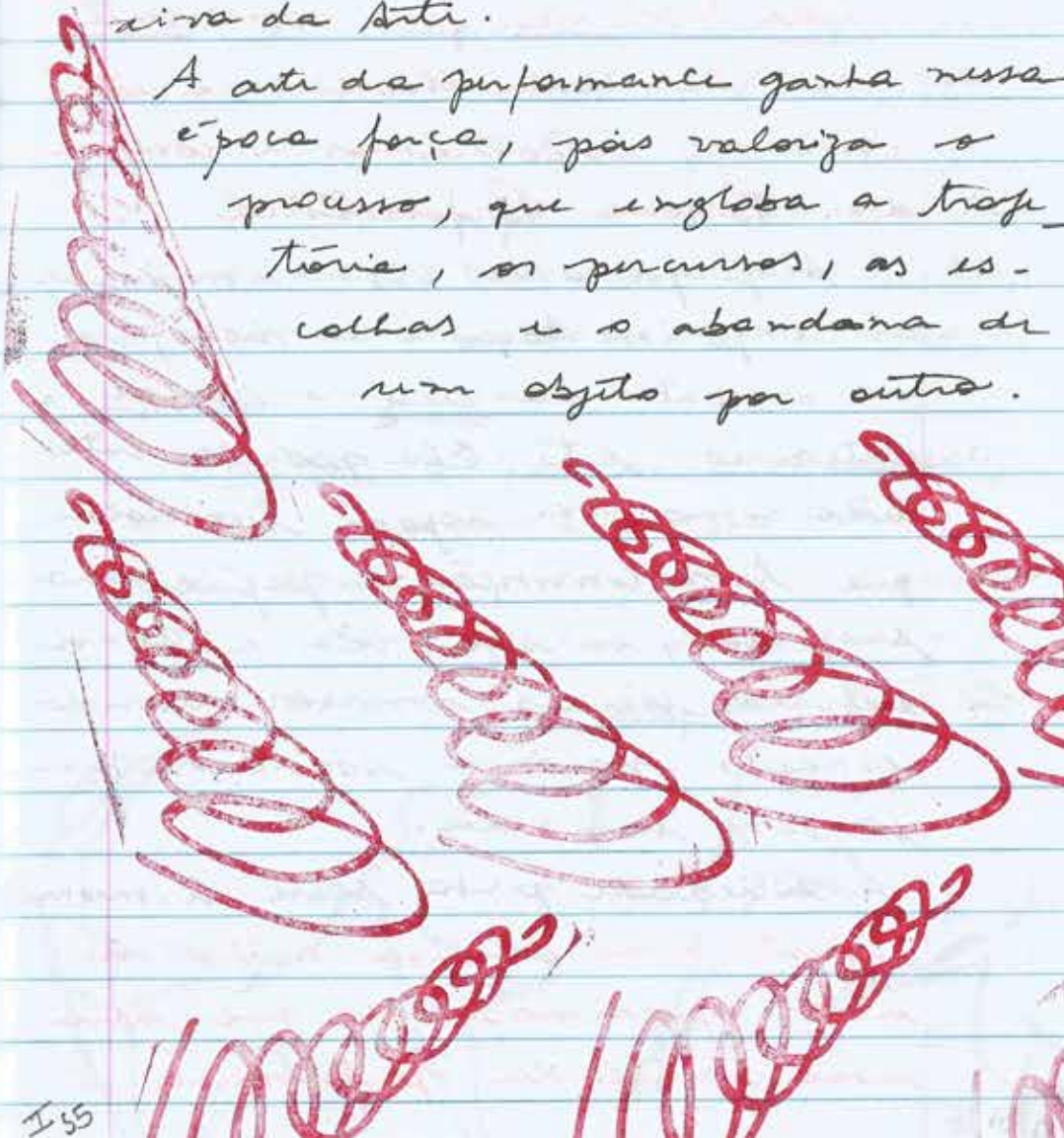
Uma questão recorrente às obras
de Walter Benjamin é dar sen-
tido às experiências vividas.

Experiências significativas
preenchem a subjetividade de
sujeitos e a arte pode prestar-se
a isso também.

No ocidente a partir de 1960, ressur-
ge o movimento "Arte Aberta"

quando é explicitada a criação
artística com a participação do
público. Tanto a construção de um
produto quanto o reconhecimento
social diminuem a potência refle-
xiva da Arte.

A arte da performance ganha nessa
época força, pois valoriza o
processo, que engloba a tropo-
lógica, os percursos, as es-
colhas e o abandono de
um objeto por outro.



O próprio ~~processo~~ processo se torna a obra no work in progress criativo de Cohen

A performance não é - mitológica
- não tem um fim como meta
na chave entre processo e estar
em cena, encontramos a construção
da Persona Performativa

As performances criam um espaço de experimentação e de risco, vai ao encontro da crise e rompe a categoria arte. Ela pode ser entendida como um espaço liminal, que tem convicções e papéis sociais suspensos, ou seja, vêm a tornar extratos sociais imersos criando espaços para a sociedade pensar em sua vida.

A sociedade pensa sobre si mesma somente uma definição abstrata ou uma aproximação do que seria uma ideia da performance e

cabível, pois de outra forma estaríamos negando a possibilidade de se performar em si.

Uma chave da abordagem de seu trabalho é a observação dos performers e do environment próprio que inclui o deslocamento material (tento) do performer (mitologia pessoal)

O campo de fazer de Cohen, a teoria e a prática caminham juntas; a noção de experiência e processo é problematizada.

Imatância foi um trabalho realizado na Casa das Rosas em 1999.

Com tecnologia de ponta, a discussão volta-se ao artista: seus atos e pegadas mentais.



A peça Gotham SP, foi a terceira montagem da companhia Teatrol Weingart com não a - touros (2001 - 2006), um verdadeiro work in progress. São também obras colaborativas. Cohen encontrava pessoas interessantes e as colocava para trabalhar juntas com um projeto artístico próprio, guiado e híbrido.

Ato e personagem se fundem. As ações não são representadas, são vividas numa tentativa de aproximar

ARTE E VIDA

A pessoa que se fala é a "pessoa cênica" da linguagem da performance. Pessoa e Personagem,

máscara como assunto de forma ontológica que revela a ilusão e produz estranhamento.

A MORTE está presente e visitada em toda sua obra, seja em temas, pesquisas e seu interesse pelo ludismo tibetano → na verdade, trata-se de uma obra rotada para a vida

uma morte que celebra o tempo presente, o tempo da Performance

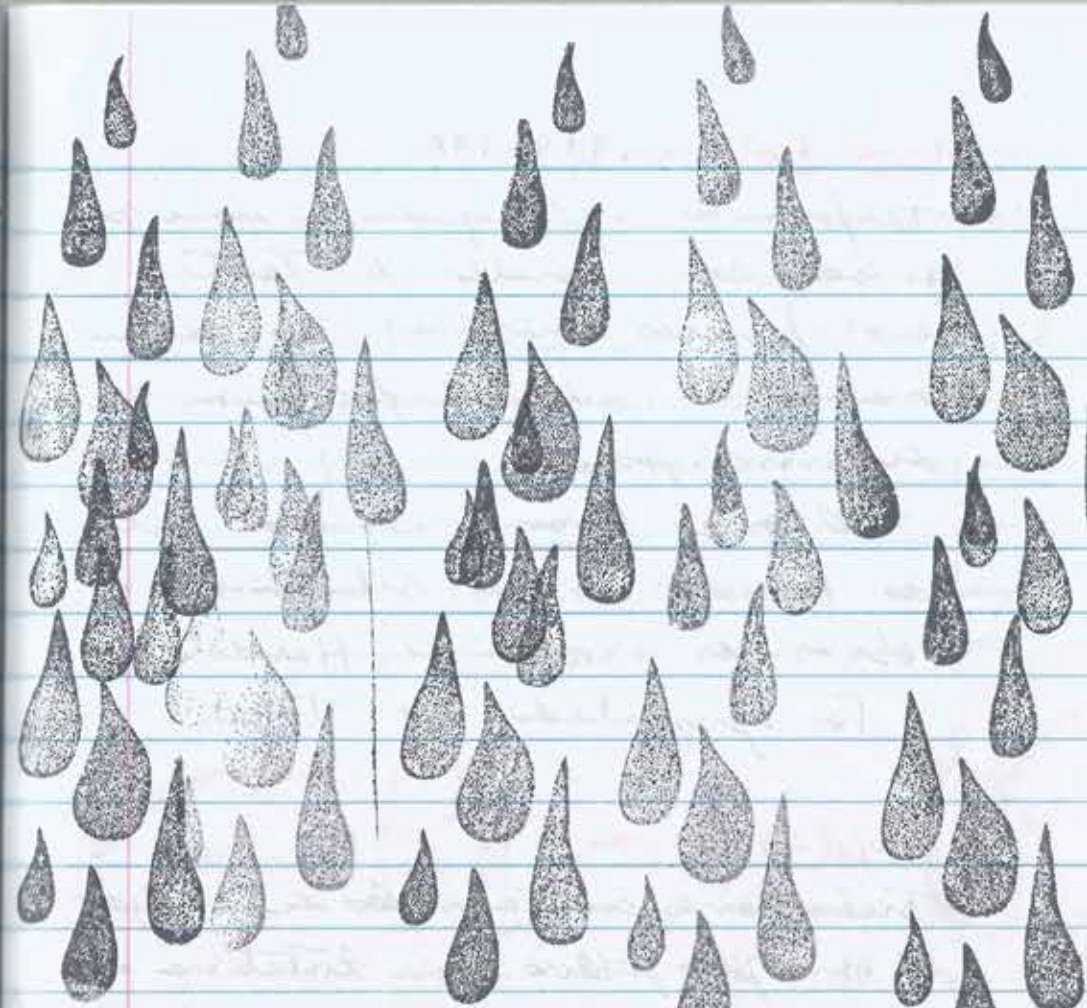
Renato Cohen nasceu em 1956 e faleceu aos 47 anos de ataque cardíaco na época coordenava o projeto "HA" onde tinha o tema da morte:

- Tennin um anjo teve seu monito roubado por um pescador e vê seu fim anunciado.

Essa performance não possuía narrativa linear, tinha que ser sentida. Seu conjunto exalava a morte de Cohen.

Um mês antes da apresentação Cohen faleceu.

...



Ele teve aproximações com a dança moderna através de J.C. Villa. Iniciou estudos das mitologias Hindu, xamanismo, tarot e outros jogos simbólicos e místicos.

Fiz engenharia, pôs em economia e após trabalhar no SESC Companhia com performance transferiu-se para a E.C.A. USP.

Tarô Rota - 1984-1985.

Performance planejada foi uma pesquisa sobre baralho de Tarô e suas figuras místicas. Um instrumento de adinhamas num meio de invenção.

O grupo levou o nome de Orlando Friess como referência às obras de Vivaldi e Handel.

Foi apresentado no Trca

Espelho vivo

Trabalhava com a noção de reapropriação da obra pelo público. Uma tentativa de transposição da cena das imagens de René Magritte → vídeo arte, teatro, holografia, slides em movimento.

Essa performance foi sendo apresentada em vários lugares e se trans-

formando. Ela procurava uma cognição supraconsciente, que visava atingir diretamente o inconsciente.

Depois do espelho vivo que ganhou prêmio, passou a fazer interações com o público. Vídeo interagindo com a cena que acontecia em tempo real, manipulação vocal, instalações que depois foram copiadas pelos contemporâneos.



Ahora é conhecido como um dos primeiros artistas a trabalhar com recursos tecnológicos em tempo real.

Organiza-se em seu trabalho o LEITMOTIV

Do verbete "Renato Cohen" na Enciclopédia Arte e Tecnologia do Itaú Cultural:

"Artista multimídia desenvolve pesquisa sobre mediações e o uso de novos suportes na cena. Como realizador organiza eventos multimídia, criação e produção de peças como narrativas hipertextuais performace na rede e trabalho em web arte" [...]

→ Leitmotiv → A utilização de Leitmotiv permite operar com redes, simula-
briedades, e o puzzle em que
está se tecendo o roteiro/storyboard
os leitmotiv encadeiam confluên-
cias de significados tanto
manifestos como sublimares, compo-
do através do seu desenho, a por-
titura do espetáculo. [...]



A rede leitmotiv é dinâmica e sempre
A rede leitmotiv é dinâmica e sempre
muitas vezes não totalmente consciente

para o criador / guia / operador:
O sistema lida com transições,
mudanças ou índices de progressão.

R. COHEN, WORK IN PROGRESS NA CENA CON-
TEMPORÂNEA p. 25

VITÓRIA SOBRE OS AL - 1995 trata-se da
relutância do futurismo russo / suprematismo
e construtivismo. Várias narrativas do
leitmotiv se ^{inter} cruzam
caos, o desprendimento perante a au-
sência do sentido imediato. O livre
exercício da recepção e da consciên-
cia viva.

Cohen voltou-se para a questão da telepresença, novas mídias e suporte tecnológico.

Cohen concluiu um pós-doc em semiótica na PUC. Participou da formação do curso de bacharelado em comunicações e artes do corpo.

MÍDIA K& → tecnologia e práticas rituais com o tema recorrente da morte. Body Art e textos poéticos. Temas da morte e transgressão da alma.

12 horas Web performance. SESC 2012. Telepresença e comunicação interativa. Universidades dos E.U.A.

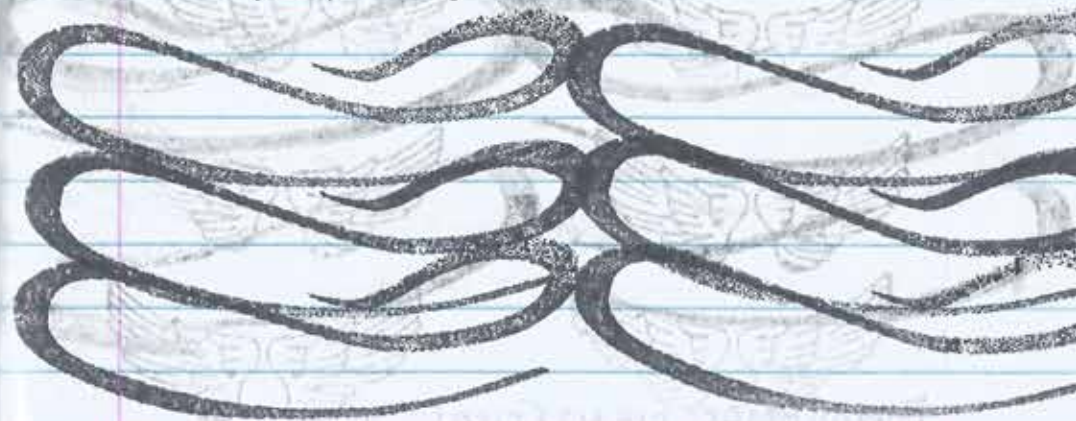
no livro Performance como linguagem. Cohen publica seu mestrado. Ele foi o primeiro a teorizar sobre performance no Brasil.

Ligada à postura do live-art a performance procura acabar com a distância entre arte e

vida. Por isso se afasta da representação e vai para a direção da atuação, da cena ao vivo.

→ A performance se instala como arte híbrida, ambígua, oscilando entre a plena materialidade dos ~~corpos~~ corpos e a ~~realidade~~ fugacidade dos conceitos. R. Cohen

Renata trabalhar com o caos da morte e a profundidade do silêncio



Caos porque as palavras nem sempre dão conta das experiências.

→ Há coisas que não podem ser ditas, tem que ser vividas.

TUDO NUM MOVIMENTO DINÂMICO!

FAZER E PENSAR

O processo como a própria obra



PARADIGMAS CIENTÍFICOS

Newton

Heisenberg

Física Quântica

Psicologia

Neolinguística

Pós estruturalistas

égide da desconstrução

Foucault

Deleuze

Gattari

cohen
work
in
Progress

A performance é o lugar mais limo-
nóide dentro da própria arte, ou seja,
pensa por si mesmo.

As fronteiras entre vídeo, dança,
artes visuais, teatro, fotografia etc
são borrados e as regras são
suspensas, formas expressivas
levam à auto reflexão.

na performance, a própria linguagem
e ações estéticas, já indicam
formas de respostas reflexivas às
questões do eu, da arte e da vida

Cohen promove a uma da POIESIS

disruptura

criadora de gramático e do léxico
visionária

Partice gerativa

imprevisibilidade

desatada da representação / convenções

Obra Aberta → A própria obra é a
gestação de uma metamorfose

um discurso no Walk in Progress
criativo
camadas:

- ordem das ideias
- escrita performativa
- desenhos e storyboard que
completam o pensar
- articulações em hipertexto

um jogo com o estranhamento.
Atividade que gera estranhamen-
to. Tudo é instável como o
próprio corpo

① environment → trabalhado
pela plástica, pelos materiais

- Trata espaço como texto e corpo
- Produz no corpo do espaço a
body art

Traz conjuntura psíquica do
contexto

② environment corporífico, traz
materialidade da vida, e
muito que todos vivenciam a

uma do corpo inteiro permitindo
que o público também par-
ticipe.

Tudo na improvisação e preparação
tudo para isso, para o novo
desconhecido,
o sublime.

③ uma tem-
porada, pois é
o lugar instá-
vel à procura
do equilíbrio
pático.

As novas medidas
como experiên-
cia do presente,
do agora.

Há uma certa
força, assim

como a performance
que rompe a ilusão
e discute a própria
vida



Penato fala de 2 tipos de mitos:
o estético da contemplação e o
mítico, mítico, do acontecimento,
do espontâneo, da participação



muito do que é criado é resultado
de laboratórios experimentais e dis-
cussões a partir de trabalhos de
atores, artistas envolvidos no proces-
so. O próprio processo possui que-
lidade poética.

Imanência - A futura de pessoas
sintonizando a música do seu
eu

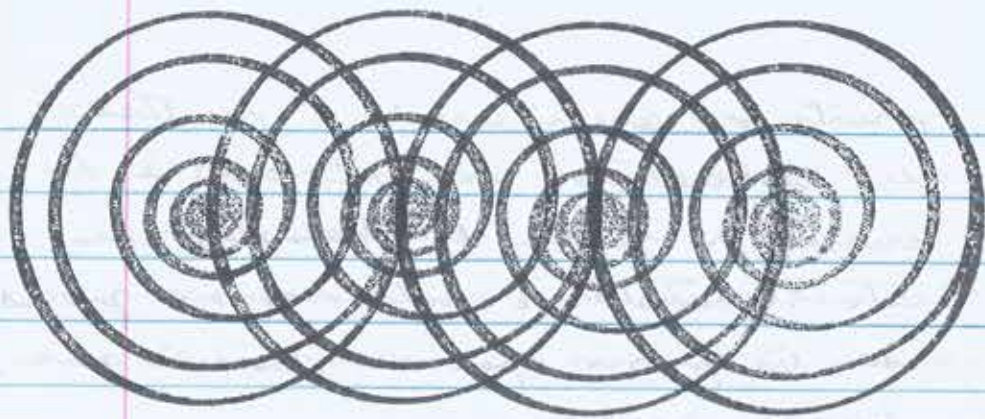
Imanência - o corpo instalado
Outubro de 1999. José Roberto Agui-
lar como diretor da Casa das Rosas,
convidei como pt esse trabalho
Dito artistas foram instalados
por 8 dias em salas visíveis
ao público, sem ter contato com
o mundo externo

Era uma instância

Os artistas segundo Aguilera tinham que
ter capacidade poética nível humano
e fluires consigo mesmo.

Eravam filonados 24 horas por dia

O público mandava recados es-



interior por um tubo de alumínio, o "Túnel do tempo". e os iminentes se comunicavam da mesma maneira. Psicólogos davam assistência diária aos iminentes uma proposta que tinha o objetivo de existir, a concepção da necessidade de introspecção, imersão e foco na criação artística.

At o mesmo tempo, o telão do lado de fora os expunham. Depois dos oito dias de exclusão mais uma semana com os quartos vazios.

* Essa experiência antecedeu a "Casa dos artistas", o 1º BBB da Holanda

um ano depois Silvio Santos lançou a Casa dos artistas

A partir do trabalho criativo de cada artista instalado, seria possível observar a emergência da mitologia pessoal de cada um.

Para Cohen, a arte está no processo e surge por entre seus meandros.

Trajitória e experiência são fundamentais nesse campo mitológico

Alguns textos que compõem o mapa de partida:

- registros sonoros e literários
- gestuais
- orais
- não visíveis
- desenhos de cinestésias corporais
- registros de percursos
- textos de inspiração
- marcações
- partituras



O próprio ato da performance - realizado muitas vezes "meditativo", inspirado, e que vai substituindo o momento da construção do texto, às vezes de realização única.

O performer dialoga com seu pré-texto, com seu inconsciente que se apresenta, com memórias, com a conjunção das forças e pessoas presentes, cada um corporificando um texto no momento da performance.

Os invariantes dizem entrevistas e disseram que a proposta era trazer o verdadeiro em ou a essência de cada um. Errem produzidas e deslocadas várias

hierarquias ao mesmo tempo.

Cada um fazia o que queria. Cohen disse: "não dá pra ser personagem dois dias seguidos. Qualquer personagem cai. Aparecem pessoas que são figuras dela mesma, com fantasias, desenhos, vontades.

Gotham SP: As pessoas da cidade invisível.

Gotham é um trabalho da Companhia Teatral Veingz. Uma obra forte caráter colaborativo, em que a noção de autoria se faz borrada.

Uma proposta de experiência com não alunos que vivem experiências de luta.

A Cia Veingz começou dentro de um hospital e Cohen foi convidado para dirigir. O nome Veingz surgiu de um paciente alemão que falou essa palavra e disse que o significado era ela mesma. A língua que significa a si mesma.

reinzz é o símbolo de como aqui
lo que não se entende - o não-
entido - pode servir para um
projeto de expansão de vida,
individual e coletivo

Hoje formado por milhares de sur-
vivos de saúde mental, atores, artis-
tas, pesquisadores, músicos etc.

Esse grupo traz a loucura pe-
ra porta de nós na forma de con-
versação

experiência da loucura → observação
da vida como "estar deslocado"

Há nisso que chamamos de loucura
uma carga de sofrimento e dor, sem
dúvida, mas também um combate
vital visceral, em que entram
em jogo as questões mais primeiras
da vida e da morte, da razão e da
desrazão, do corpo e das paixões, da
identidade e da diferença, da
voz e do silêncio, do poder e da

existência.

A arte sempre veio beber nessa
fonte desarrazoada, desde os
griegos, e sobretudo a arte
contemporânea que está
as voltas de represen-
tar o irrepresentável, de
fazer ouvir o inaudí-
vel, de dar a ver o
irrisível, de dizer
o indizível, de en-
frentar-se ao intole-
rável, de dar expre-
são ao informe e ao
caótico.

P.P. Pelbart, reinzz
viagem a Bebel

A vertigem por um fio, p.104
Cada texto é transformado
em texto mitológico, artístico,
universal, transformando con-
tudo em qualidade artística.
Cada pessoa com um papel.



os atores lançam uma ponte so-
bre a solidão - esta fuída do ser -
e permitem que vislumbramos ou-
tras possibilidades para atenuar
essa dor "Estado de São Paulo"

Gotham SP iniciou em 2001 e em
2003 e 2006 foi apresentada. Foi fui-
to um intercâmbio com a França,
onde os participantes viajaram pela
primeira vez.

Em 2007 - foram para XII Documen-
ta de Kassel. Projeto junto à Alexan-
dra Riera chamado "ENQUETE SOBRE
NOSSO ENTORNO"

O grupo suscita questões contemporâ-
neas sobre a performance. O
tempo dessa experiência é um
tempo poético como poesia dis-
putatense.

"Intencidade da Performance",
segundo Richard Schechner,
é o tempo diferenciado

no qual se vive uma experiência: e
performar cria com o público um ritmo
que segue até o fim.

O abandono da totalidade provoca o
público, não é possível ver a peça toda
nem entender todas as relações.

O sentido está no olhar do Todo
A peça está em constante trabalho, nun-
ca pronta. É explícita sua imprevisi-
bilidade. O público prova isso.

O espetáculo se forma como acontecimento
e na frente do público os atores desentem
a partitura que vem sendo enraizada
ao longo do processo. São organizados
sketches finos e uma marcação es-
pecial que previne o improviso
e o achado cênico. Há a apre-
sentação do personagem e do
eu próprio

Atores lançam sua poesia
e entram na cena do
então, grandes monólogos

e os que abandonam a uma sem
completar a frase.

Vai se construindo com os erros, a-
chados na frente do público que
le está convocado como cúmplice
desse novo entoar de
"língua mágica".

Cada minuto é vivido
como um milagre

"O ator se compulsa pr-
ronte o aplauso do pú-
blico, medindo forças
com a platéia e suas
próprias sombras inte-
riores".



neste tempo cênico,
lancura, criação e
pensamento liber-
tam-se no so-
papo:

um jogo com os dois tempos: real
e ficcional onde ator e personagem
estão em um só corpo cênico em
metalinguagem. O tempo real aco-
tiza pela presença do corpo dos per-
formers.

São considerados performers porque se
apresentam voltados mais para m-
na atuação que representação de uma
O performer como criador da obra,
não intérprete.

A arte é processo, não produto, não
é a tua que o processo é carregado das
vicissitudes da vida.

Joseph Beuys, foi figura muito cara
para Coken, porque a base de sua
produção foi sua experiência pes-
soal. Suas reflexões levaram a ações
novas.

A mitologia pessoal - na linguagem de
Coken era um trabalho de construção
de valor e sentidos para as experi-
ências do performer, fossem elas ver-

dadeiras, criadas ou inventadas
Assim, autobiografia e foto da vida
são parte do texto da performance
criavam com isso forças simbóli-
cas, sentidos internos, língua e
referências sincrônicas, construindo
uma forma específica de res-
ponder a situações performativas,
de forma performativa.

"Ao criador contemporâneo liga-se
portanto, de um lado a extrema
experimentação e busca pessoal nos
complexos territórios da Traverspiel
(tragédia da existência) apontados
por Benjamin por mecanismos que
se direccionam para a construção
de uma mitologia pessoal" COHEN



Cohen também trabalhava com a Dan-
ça pessoal de cada um.

Cohen cria situações que provocam
uma atmosfera e com isso o processo
de construção da persona se fazia co-
nectado à prática.

As vezes fazia algo como cobrir o corpo com
parangolês, dobrar orelhas, colar fi-
tas para tirar o corpo de uma norma-
lidade.

Estranhar a si mesmo é importante e
fundamental para provocar um deslo-
camento interior no corpo. Manter
um movimento interno e olhar para
si mesmo.

Eravam experiências transformativas do
lado oculto, profunda, mergulho pessoal
des cobrir meu segredo. Lapidação pessoal



Para Deleuze entender a pessoa per-
formática e como figura. A figu-
ra pode indicar ao invés de pintar
rompe a representação. Corpo e voz como
material. A figura surge e coloca o
corpo em movimento

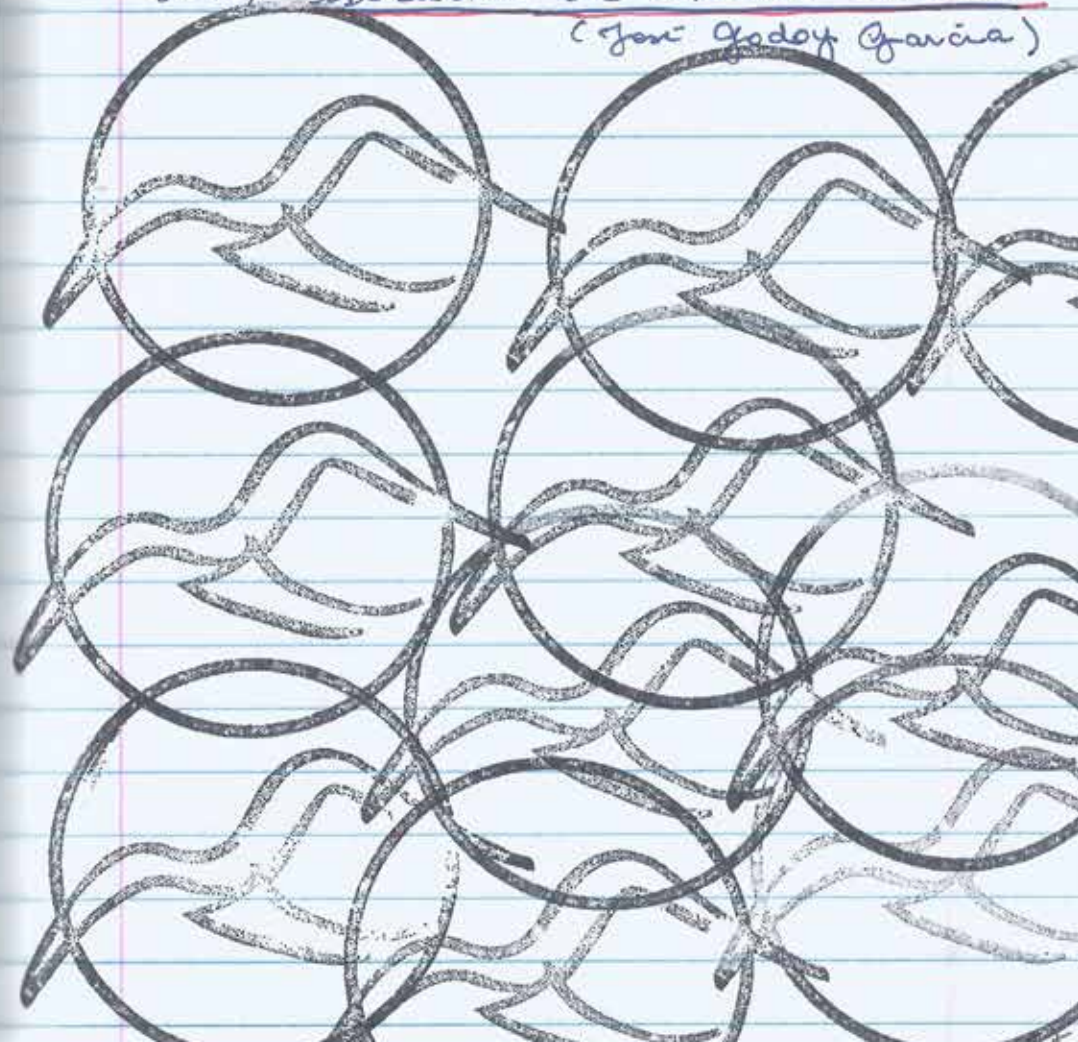
não existe a necessidade do
porquê. Há uma força interna
que cria e sustenta movendo
tudo em volta.

Há ações invisíveis sobre o corpo
Existe uma contração e expansão
Para Deleuze o pintor não pin-
ta sobre um quadro branco,
nem o performer atua com
um corpo neutro.

É necessário limpar escolhendo
o interessante para seguir.

Deleuze aponta ainda a neces-
sidade de operar esse processo,
que inclui o trato específico
com o a casa como ato e
como escolha.

de levarmos em conta a máxima
que diz que o corpo é nossa casa,
o corpo do performer e o corpo
de morar, de entrar, clareira de
abrir, fogo de queimar, mora-
da do estranhar, corpo em de-
vir, "estrada de morar sonho"
(Joni Godoy Garcia)





www.tilibra.com.br

mais

NBR
15733:2012



7 891027 116712

96 Folhas/Hojas
Formato/Tamaño: 140mm x 202mm

CNPJ 44.990.901/0001-43 • Indústria Brasileira / Made in Brazil



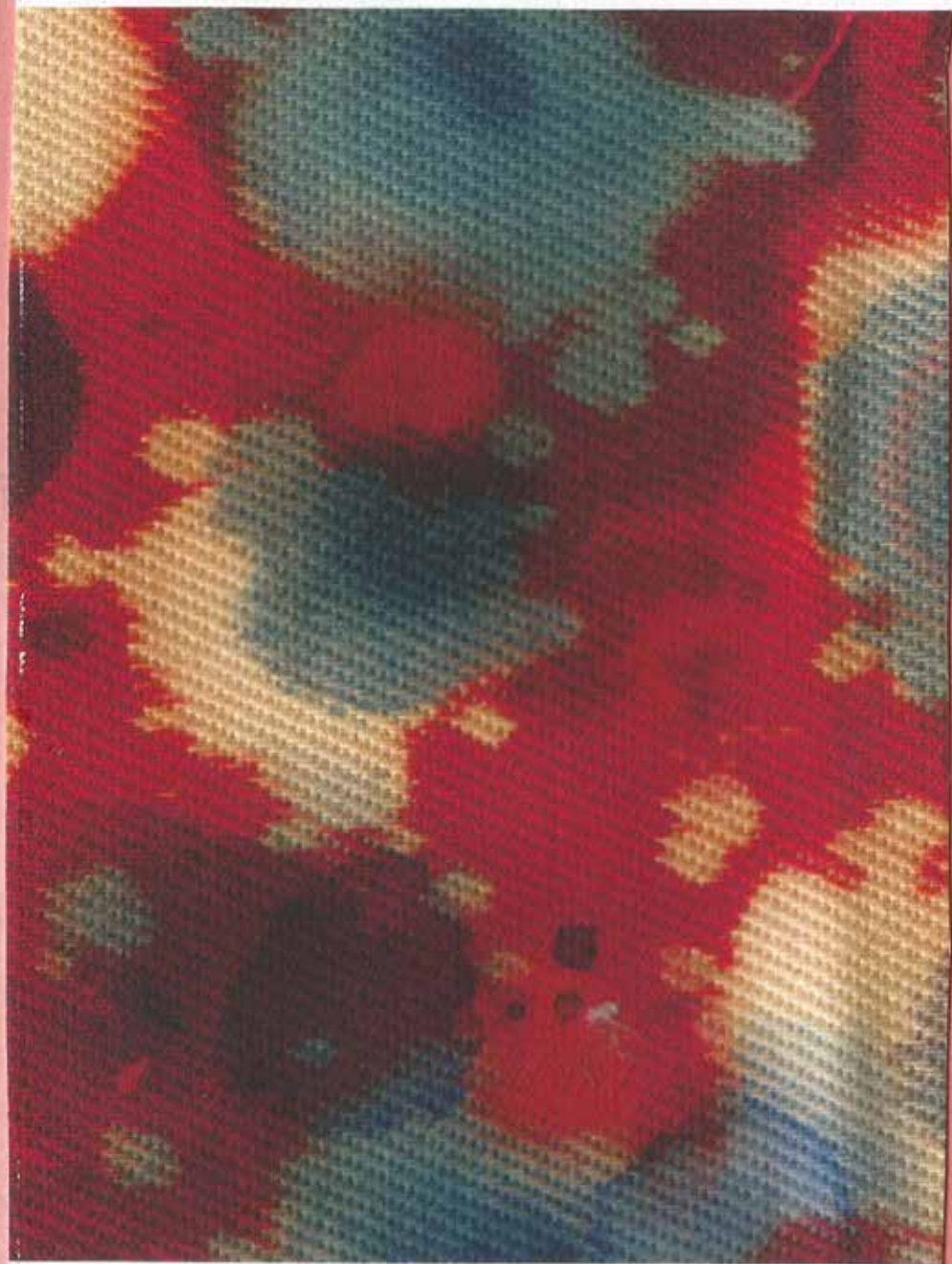
MISTO

Papel produzido
a partir de
fontes responsáveis
Papel procedente de
fuentes responsables

FSC® C003148

Caderno • Capa/Contracapa: Papelão e Papel Offset • Folhas Internas: Papel Offset 56 g/m²

II





O precatório é a condição predo-
minante na Criação, diz Néstor
Candlini

Sobre palestra "Criativos, precatórios,
interculturais", o Antropólogo
argentino radicado no México,
pesquisador da pós modernidade,
e da cultura latino-americana
Néstor García Candlini, deu
uma entrevista para o Oi
Flamengo. A palestra fez
parte do 5º ciclo "O ato cri-
ador".

Ato criador como parte
de um processo criativo,
como algo que requer
um ACÚMULO DE TRABALHO

Existem quatro caracterís-
ticas principais do ato
criador, ou de todo processo
criador.

→ Inovação → refere-se a um
processo de repetição que gera o
novo que não existia.

→ Incerteza → a atividade cria-
dora não transita por caminhos
programados. Desenvolve-se
através de uma constante experi-
mentação

→ Precariedade → condições sociais
de fragilidade e desproteção
em q/ se desenvolvem hoje os
processos criativos

→ Processo criativo no mundo
globalizado e intercultural.

A relação entre o trabalho
criador e a sociedade.

A criação respondendo a
um horizonte mais
amplo

Processo criativo está
sempre condicionado pela
sociedade. - não existem atos
desconectados que apresenta-
mos na vida social.

Podemos então pensar a
relação de criadores com
a sociedade e seus
temas de diferentes
maneiras.

Ha criadores mais
ensimesmados, interessa-
dos interessados em se
relacionar ou se vincu-
lar a um universo mais
estrito, como das gale-
rias, museus e os cir-
cintos tradicionais de
teatro. Desde os anos
1960/70 há muitos ar-
tistas visuais, de
teatro e escritores
que vêm buscando
socializar
a criação

Temos como exemplo o Teatro do Oprimido de Augusto Boal (1931-2009) ou o Corrique Buenaventura (1925-2003) na Colômbia. Artistas que buscam redistribuir a criatividade, a possibilidade de criar, e compartilhá-la com setores que se interessam em inovar e recriar o sentido social.

A precariedade é a condição de trabalho predominante no campo da criação artística, em meio ao capitalismo inflexível que nos retira todas as garantias sociais.

Os artistas são especialmente afetados por esta situação. Ao se analisar as indústrias criativas se observa uma mudança, uma passagem da ideia de carreira para a de projetos.

Os jovens dividem-se em projetos distintos e fragmentados. Isso é a precariedade, uma condição que precisamos estudar como parte dos modos de produção artística da atualidade.

Não estamos falando da questionamento do que está sendo produzido pelo artista mas da condição socioeconômica que gera essa grande precariedade e

fragilidade das condições de trabalho.

Os jovens oriundos da Cidade do México e Madrid que assumiram a condição da precariedade e assumiram com isso uma potencialização da capacidade criativa para adaptação a essa condição. Usam a tecnologia para estabelecer redes não só no lugar onde vivem mas no mundo.

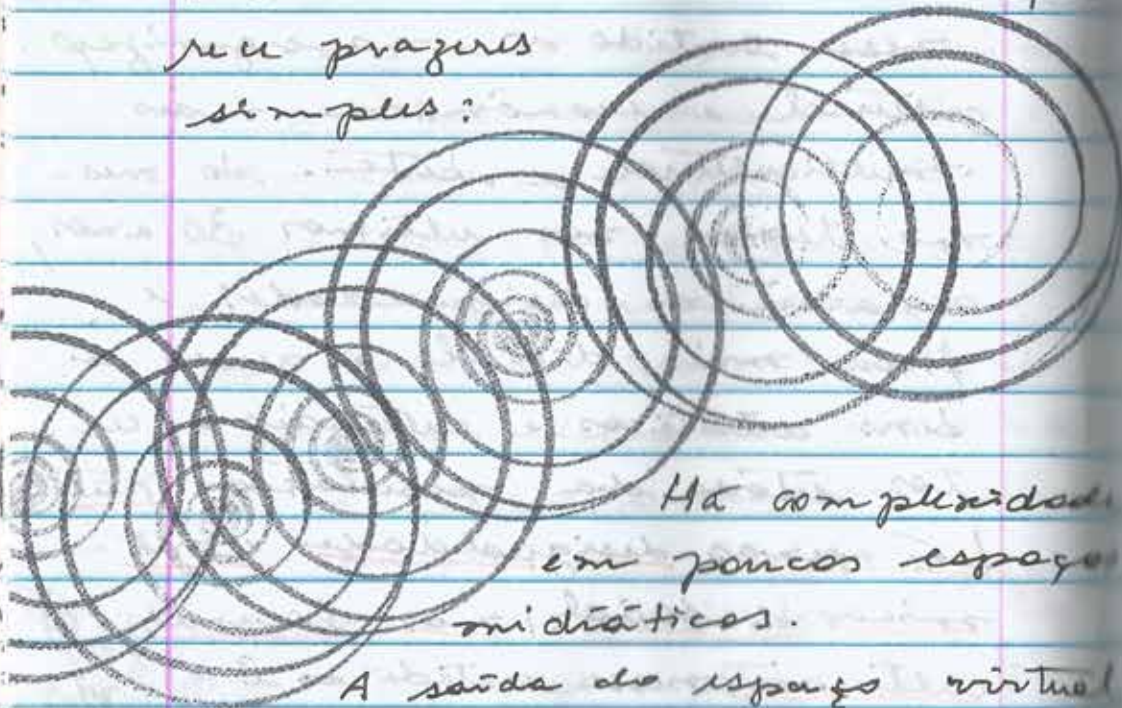
economia da criatividade

As tecnologias digitais facilitam o acesso e comunicação de ar-

tistas dando possibilidade de acessar novas formas criadas em todo o mundo.

Nesse sentido é uma organização cultural e econômica mais multicultural e aberta. Ao mesmo tempo nos últimos 30 anos, agravou as desigualdades e ficou mais difícil o acesso a bens artísticos e culturais a certos setores da população. Não há apenas desigualdade econô- mica e social, mas lacunas culturais, nesse sentido é uma economia muito negativa para a cultura.

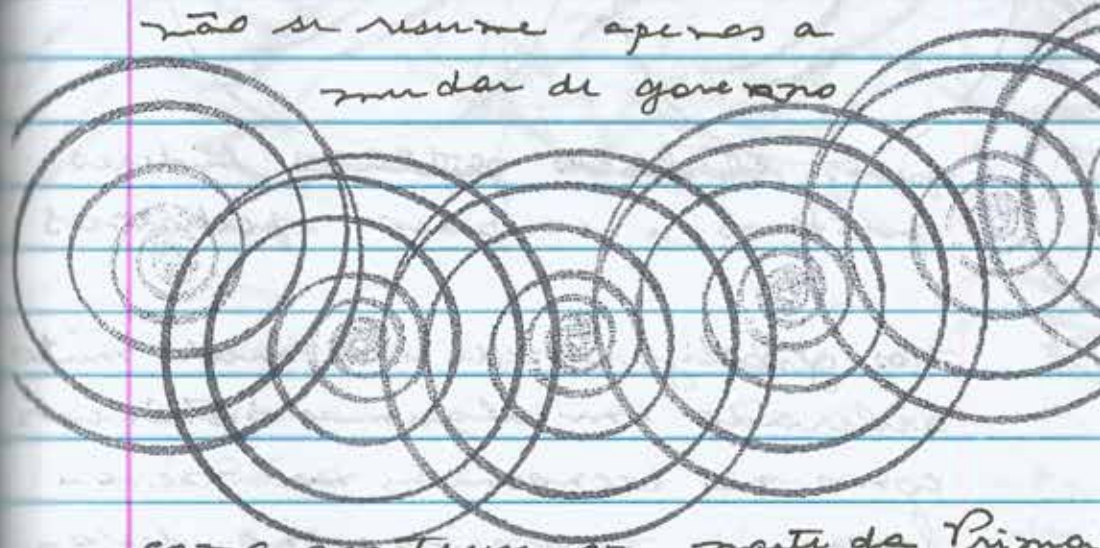
A história das artes está atravessada por experimentações e inovações. Bertold Brecht por exemplo buscava experimentar com entretenimento dizia que a principal função do teatro era dar prazer. O problema é que o entretenimento cultural e da T.V. oferece prazeres simples?



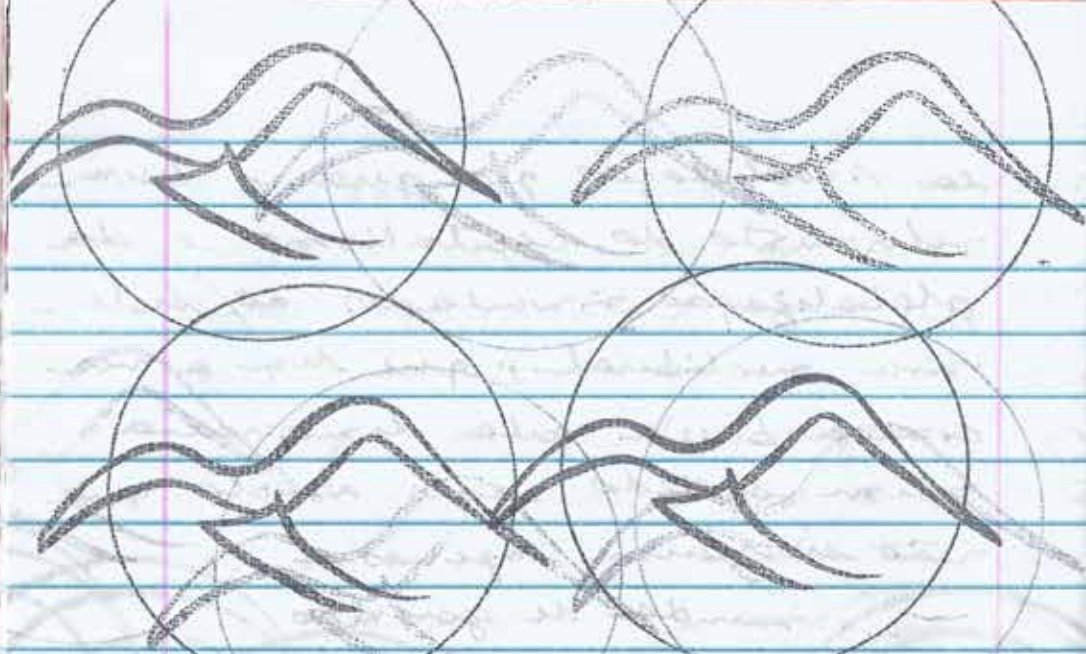
Ha complexidade em poucos espaços midiáticos.

A saída do espaço virtual individualizado e de empacotamento compartilhado do espaço público, das ruas como ocorrem no Brasil desde 2013 é um sinal claro

da insatisfação que gera o desenvolvimento do capitalismo e da globalizações vinculados ao sistema neoliberal, que tem a ver com a busca pela democracia num sentido mais amplo que não se resume apenas a mudar de governo



como aconteceu com parte da Primavera Árabe por exemplo, mas sim se apropriar das ruas e do espaço público com o objetivo também de recolocar as velhas instituições assim como as novas tecnologias a serviço do interesse público e social, de um bem estar que nos foi sequestrado e expropriado

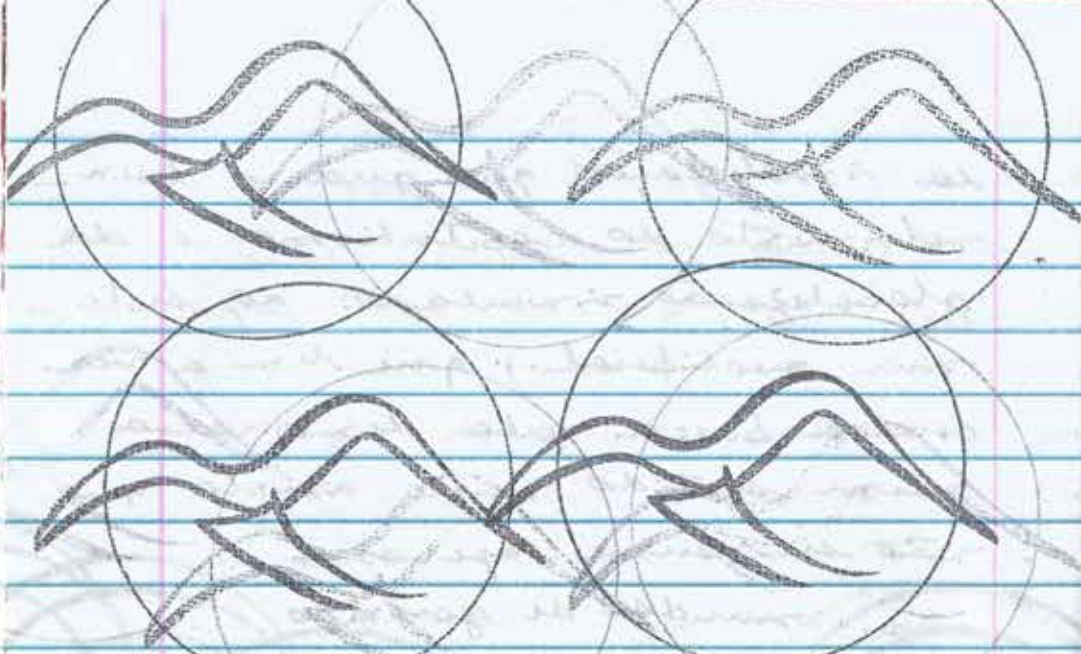


pelos ~~estabelecidos~~ ~~políticos~~ líderes
políticos e empresas poderosas

nos globalizamos de um modo muito
acelerado em algumas instâncias,
como na economia, na tecno-
logia, nas migrações e no deslo-
camentos populacionais, mas
não fomos capazes de construir
relatos e explicações transna-
cionais que tornassem mais
compreensível e aceitável a
convivência entre culturas dis-
tintas



E sabemos hoje o que aconteceu,
quando os ritmos da
história eram um pouco mais
lentos, foi uma afirmação de
uma minoria que se conside-
rava uma maioria, brancos
frente a enormes contingentes
indígenas e afro-americanos..
Mas com o tempo, pensando nos
anos 1990, quando se estabele-
ceram as constituições dos paí-

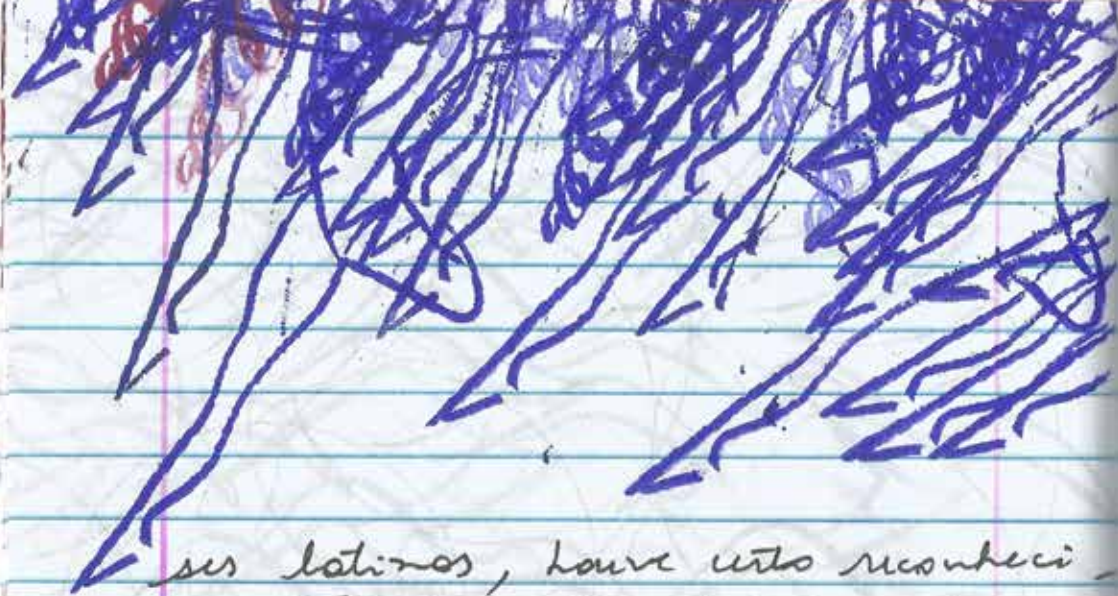


pelos ~~estabelecidos~~ ~~políticos~~ líderes
políticos e empresas poderosas

nos globalizamos de um modo muito
acelerado em algumas instâncias,
como na economia, na tecnolo-
gia, nas migrações e no deslo-
camentos populacionais, mas
não fomos capazes de construir
nibatos e explicações transna-
cionais que tornassem mais
compreensível e aceitável a
convivência entre culturas dis-
tintas

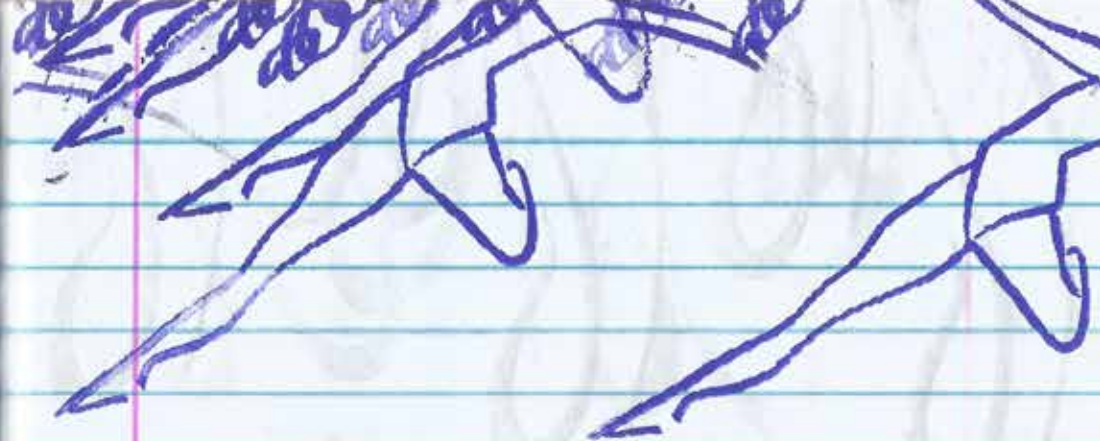


É sabemoz hoje o que aconte-
ceu, quando os ritmos da
história eram um pouco mais
lentos, foi uma afirmação de
uma minoria que se conside-
rava uma maioria, brancos
frente a enorme contingentes
indígenas e afro americanos..
Mas com o tempo, pensando nos
anos 1990, quando se estabele-
ceram as constituições dos paí-



nos latinos, houve um reconhecimento da pluralidade de suas nações, um entendimento de que esses diferentes grupos têm direitos semelhantes.

Como hoje que a comunicação entre esse intercâmbio não dá cada vez menos tempo para elaborarmos mensagens e formas de convivência mais racionais e mais respeitadas em relação aos interesses diferentes. Isso se reflete na desoperação desses impérios e das autoridades nacionais que não entendem o



que acontece em seus países, e fazem eclodir uma repressão militar irracional, que não conduz a nenhuma solução. É o que temos visto a partir da atuação de países como os Estados Unidos e outras forças que países ocidentais vêm encando contra o mundo islâmico. E efetivamente, se eles ^(os países) sabem que abrigam mais de cinco milhões de muçulmanos em seus países, então estão se arriscando a sofrer conflitos internos muito graves. Me parece que falta uma nova visão globalizada de intermulturalidade.

Os meios de comunicação foram capazes de aproximar mundos diferentes rapidamente, mas incapazes de elaborar mensagens e modos de convivência e aceitabilidade dessas diferenças. É também os meios massivos ocidentais dialogam de maneira ineficaz com povos de outras culturas que habitam seus países.

Os meios de comunicação foram além uma enorme responsabilidade em tornar mais compreensível a interculturalidade, mas em qual não cumprem essa tarefa.

Tendem a criar e a reforçar estereótipos, reafirmar a xenofobia já existente, assim como as pressões contra o estrangeiro e o diferente.

Os ataques contra o semanário "Charlie Hebdo" e contra os organizadores de um debate sobre "Ateu, blasfêmia e liberdade de expressão" na Dinamarca, revelam uma reação de extrema violência contra meios de comunicação, mas o curioso é que muitos países dos grandes rios e caducas transnacionais de ataque aos diferentes tenham sofrido ataques.

Importante é situarmos esses casos particulares num contexto mais amplo, ou seja, essa incapacidade e dificuldade da maioria dos rivis de compreender a interculturalidade.

É importante pensarmos em outras formas de ameaças aos jornalistas. No México, hoje, são mais de 110 jornalistas assassinados todos os anos.

Isso não acontece por nenhuma espécie de choque cultural, mas por uma violência relacionada às máfias, à infiltração das máfias no estado, nos partidos dos políticos, na máquina

e na gestão da vida pública, então há esse problema, a dificuldade de os jornalistas contarem com condições de segurança e respeito ao seu trabalho.

Precisamos pensar muito sério sobre os ataques que requerem uma nova reflexão sobre liberdade de expressão, censura, mas sobretudo é preciso ter um cuidado não só em não aplicar os estereótipos tradicionais da modernidade, mas pensar em novas condições de convivência intercultural e globalizadas.

Existe, hoje, um campo de batalha entre a verdade e a mentira, entre

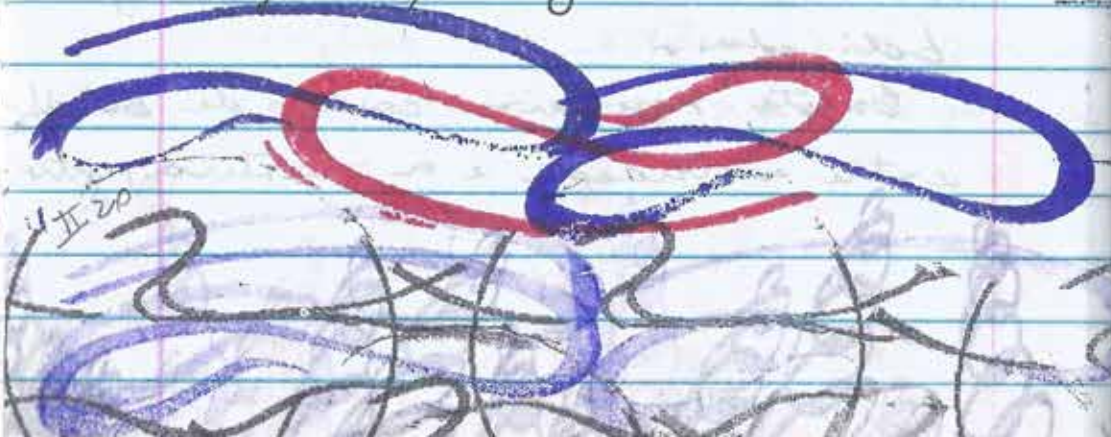
o jornalismo tradicional e a ascensão das informações de novos meios digitais.

Vivemos uma crise da verdade e da credibilidade, e o que se mostra nas redes sociais não condizem com uma realidade. São mecanismos de manipulação da verdade.

O crescimento das redes sociais a partir de meados da década passada, desestabilizou o poder dos meios tradicionais, como a imprensa escrita, o rádio e a T.V. Em muitos aspectos, os jornais estão a

reboque das redes sociais, vendo o que se diz a cada minuto na internet e adaptando o conteúdo em tempo real ou rondando o que estão produzindo para o dia seguinte. Mas além disso os jornais estão perdendo o sentido do que podem fazer enquanto editores e qualificadores da notícia.

A partir dos processos de modernização e de pós-modernização, da escalada da sociedade de consumo, a economia neo-liberal, desenfreada, o homem nesse processo de "desenvolvimento" tem se relacionado de uma



maneira diferente com o meio-ambiente.

Cientistas de diferentes disciplinas acreditam hoje, que, desde a Revolução Industrial, entramos numa nova era geológica, o **ANTROPOCENO**, o momento em que a humanidade passou a exercer uma força geológica primordial, interferindo drasticamente na paisagem e no equilíbrio termodinâmico da Terra. Em uma entrevista recente o antropólogo Bruno Latour (autor de "jamais fomos modernos") comentou que o custo de termos nos tornado modernos foi muito

alto, e para que possamos continuar a existir aqui, hoje, isso teria "uma relação profunda com descontinuar, interromper a continuidade das coisas, interromper o que temos feito, o que é hábito.

Continuidade, hoje, significa descontinuar e reconstruir nos instantaneamente", disse ele.

Segundo Canclini, a crítica à modernidade de Latour, é tão tanta extrema, pois precisamos reverter avanços, formas de democratização e de distribuição de saberes e experiências que a modernidade nos trouxe. Ele está sim de acordo com o

descontinuar certos impulsos no modo como se desenvolvem a modernidade, sobretudo nesses últimos 30 anos de predominio do pensamento neoliberal. A pergunta é "como fazer isso?" Saber se politicamente isso é viável.

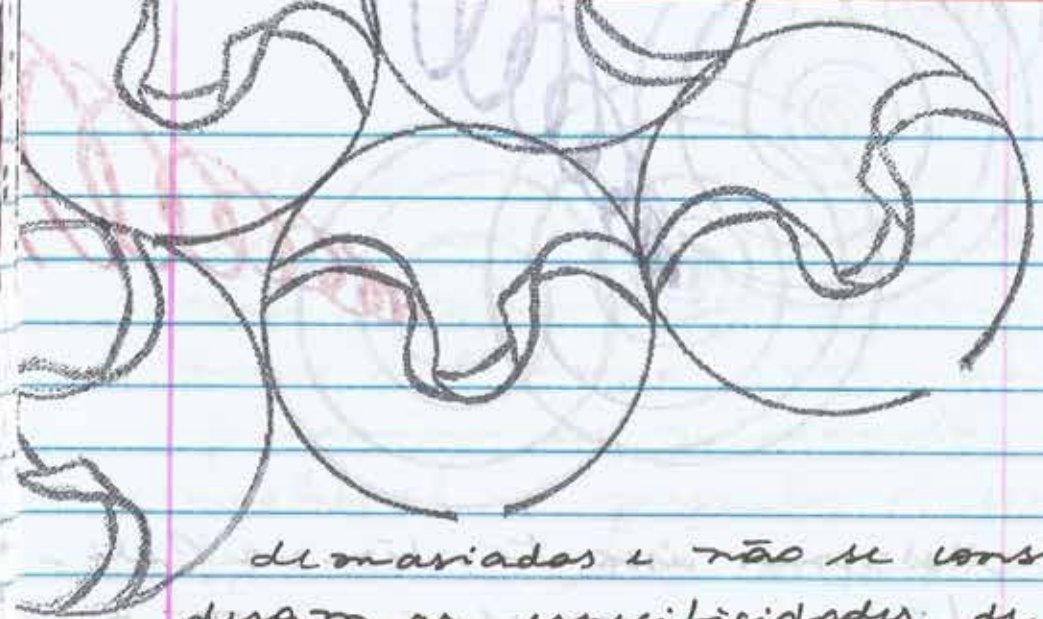
Em termos gerais, em relação à questão ecológica, "eu diria" sobre a adequação de convivências interculturais na globalização, de como não temos tido tempo e capacidade de elaborar novas formas de convivência.

Até aqui NÃO APRENDEMOS A CONVIVER COM A NATUREZA!, e hoje estamos consumindo água irresponsavelmente, especialmente a água de países periféricos, que sofrem muita pressão e expropriação por parte do grande capital.



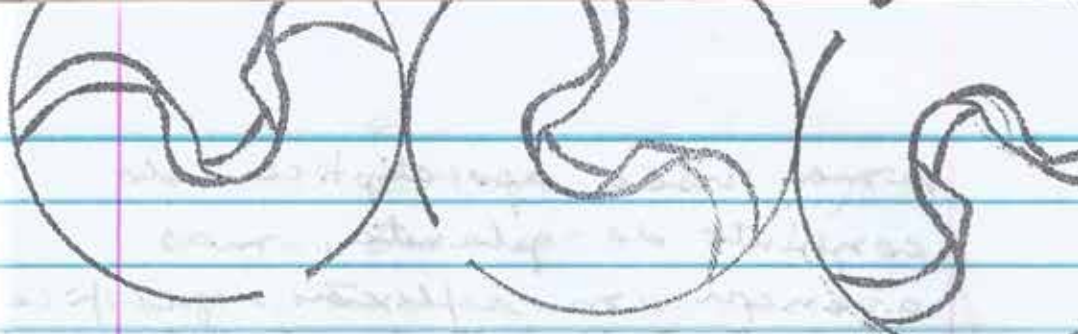
Mesmo vemos isso também na Califórnia, por exemplo, que está produzindo e detectando problemas na sua própria dinâmica tecnológica, no modo como funciona a sua tecnologia avançada. A Silicon Valley, reconhecido como o mais avançado centro tecnológico mundial, mas que tem sido irresponsável em relação à água e a outros bens naturais por consumir com pouca visão de futuro.

Às vezes, no discurso ecológico, ou de crítica radical à modernidade, há generalizações



de variadas e não se consi-
deram as especificidades de
cada campo, ou as diferentes
modalidades de ameaça aos
bens naturais e ao entorno
ecológico. Por exemplo, se
percebe ou se fala pouco da
indústria militar, que deveria
ser desmantelada urgentemente.

É preciso ver que grande par-
te do desenvolvimento das
máfias advém de estímulos
de países como os Estados Uni-
dos e a Rússia, que potenciali-
zam o desenvolvimento de
máfias de todo tipo, de



drogas a sequestros, de delitos
diversos que têm como impulso
básico alimentar os anseios da
indústria bélica.

É muito difícil reverter essa
situação, mas é preciso diferen-
ciar e punir os diferentes to-
ques de perigo como os efeitos
da tecnologia digital, esse
modo de produção baseado na
absoluciência programada, que
esgota cada vez mais rápidos e
para que novos modelos cheguem
ao mercado a todo tempo.

Temos que pensar se queremos
isso para nós.

Hoje não há uma reflexão a
longo prazo, mas "acho" que é
necessário desenvolver não só

uma visão apocalíptica do
conjunto do planeta, mas
avonça com reflexões específicas
sobre cada campo de produção.



→ mosteiro de Jijó:

Irradiação com asa.

Seixos brancos

Asa e nuvem - cognados

Aguadas → Tule, veíl, pena
algedão, algodão doce, neve
gase. com os cognados?

- Filme das nuvens (apresenta-
do em Buenos Aires).

- Fotos

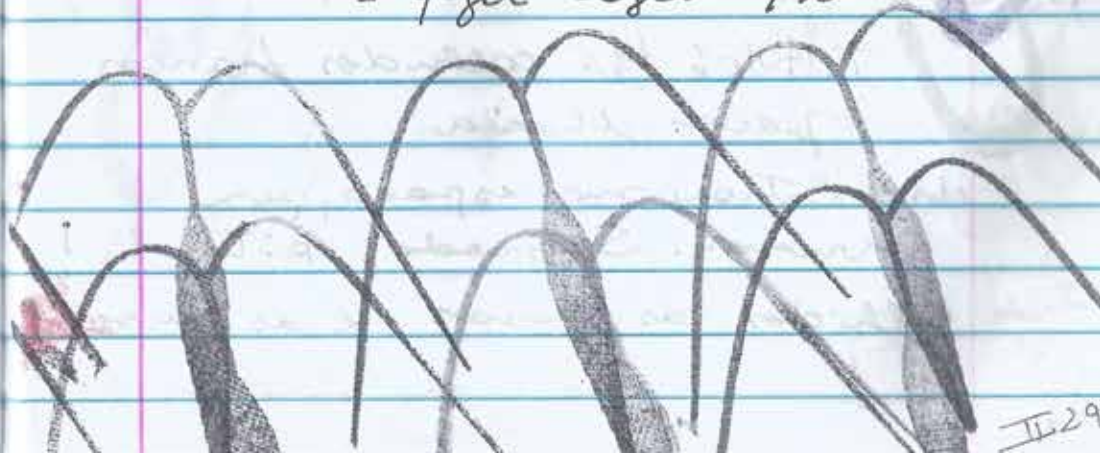
Caixinhas e nuvens - nuvens qua-
drosas

Romaria - alvos

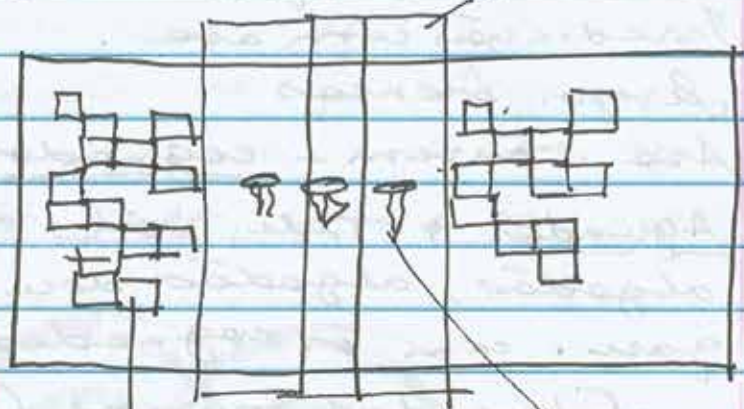
Ofutar. Rosas são colhidas para
ofutar "nuvem e rosa p/ Maria"

- Imprimir tule.

- fazer objetos / relíquias.

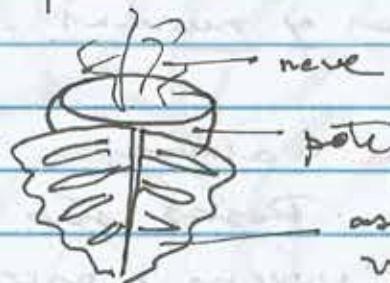


Mosteiro - Portugal



objetos

fotos neve



neve

pote

asa metal leve
vozada

Dois ou três Tules (um só)

Título: Há colhedores brancos
para Maria

obj: Entrar no espaço, um
corredor. Saquedo, ritual!
colhedores as roças e as nuvens

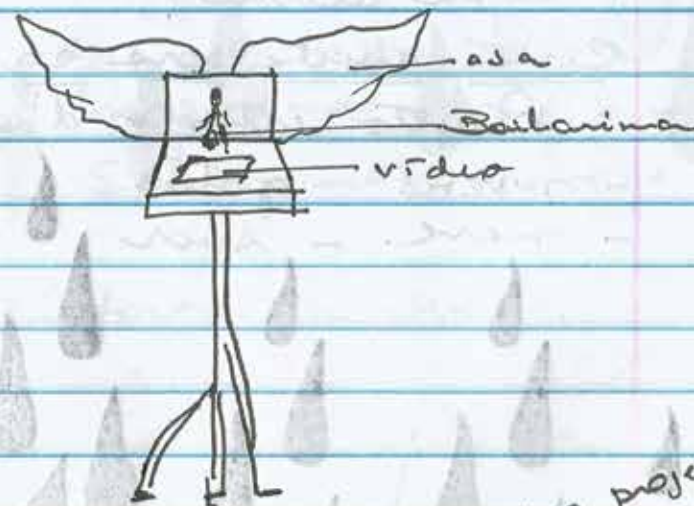
Galeria virgilio.

Encenados para Luara.

Filme da avenida Paulista

Deventos das asas, série
Sobre vãos.

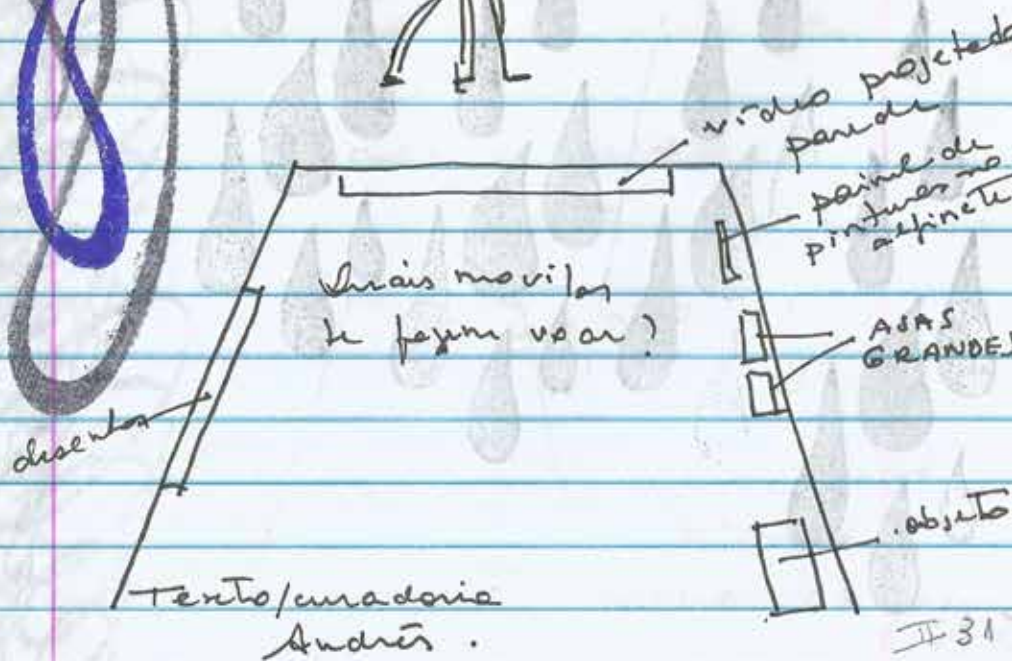
Objeto: caixa parадance



asa

Bailarina

video



video projetado
painel de
pinturas no
aspineto

ASAS
GRANDE

objeto

desentor

Tento/curadoria
Andrés

Texto na parede de
entrada.

- Encenados?
- Cena aberta?

Cena aberta para águas

- Projetos estados d'água

- nuvens - gotas
- neve - suor



Um nascente, a água que sulca
a terra e desce, invisível.

Abre espaço com coragem e
fluir.

Serpenteando vai seguindo.

Seguindo um vulto

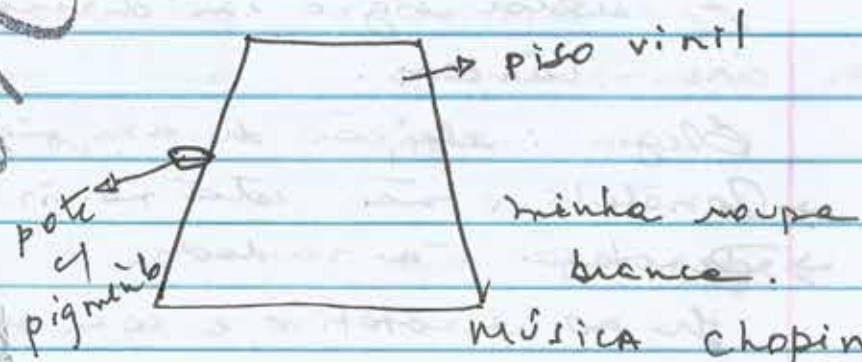
Seguindo um par.

Simplesmente vai...

Perfomance suor.

→ pigmento vermelho
→ roupa branca.

Pigmento suor e
made mais...



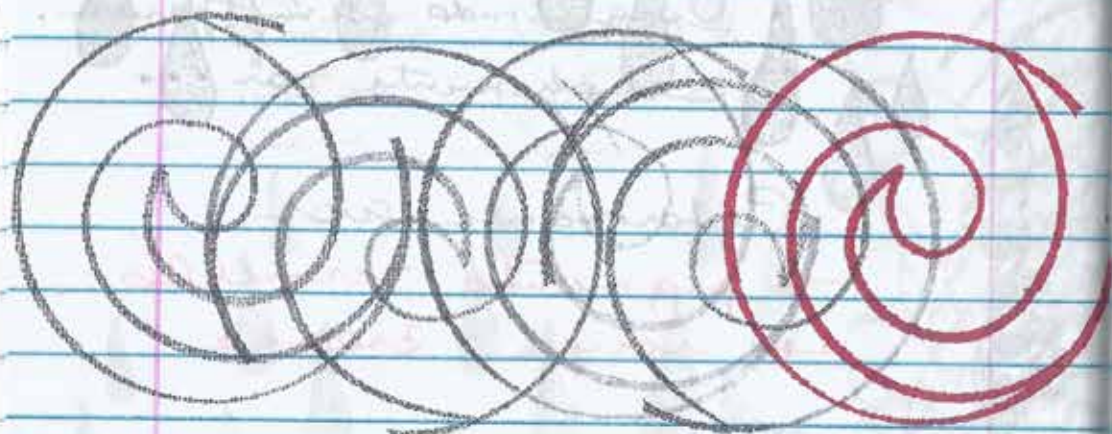
Consignidade materna

Algum indício - semiótica (a-
imagem - Amarrar 4 pontos - indi-
cadores.

Mapa gratuito do percurso.

Mapa afetivo.

• Pode-se tirar cor. complexo
por alternâncias, por contínuo -



dede: mudar suporte etc.

Tudo feito qd 1 signo só.

Apresentar signo em diversas
circunstâncias.

Elegia: eluição de um signo

→ Conotativo não está na imagem

→ Denotação é a verdade

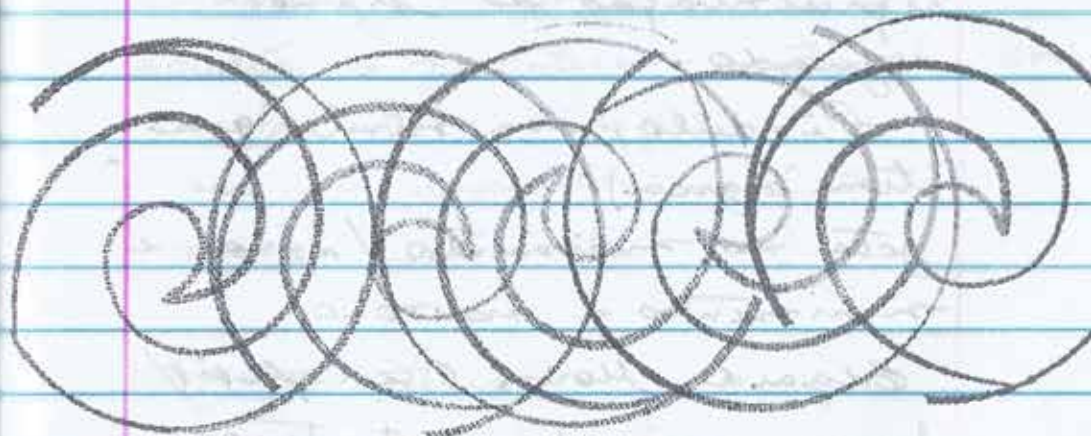
Ir ao denotativo e com isso

alterar levando a diferença e
repetições.

Signos cognados saíram de uma
mesma mãe.

(Posso trabalhar também por
ex. com os pés (origem asas)

Signo mater!



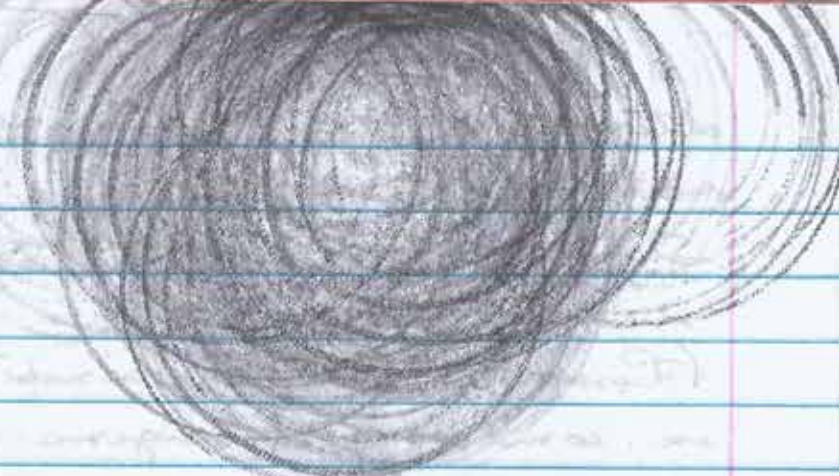
Signos aguçados

O aguçador é um indício de
apresentar / é conceito.

no caso da minha expo o
movimento físico.

Relíquias - ligadas ao sagrado.

Precioso.



Representação de uma reliquia
representação do signo
aguardado.

Pêndulo, non rúvel (que
tem água)
gota no movimento / água e
movimento - MONTOLO

Edgard Morin (complexo)
signo aguardado → estruturas
profundas, elemento repetido

Filme passando as nuvens.
Coleção bailarinas (colapso sim-
bólica). Fotos

- Lagarta negra ↔ barbelite
colorida
- Objeto bailarina caixa e ↔



cadeira na parede e, tuteu
Aguardação → parentesco natural. Xru
do por non código
minha lagarta no material
mole, maleável

Signos Pátrios
corpo, movimento.

Clients

clientes. Em Teatro chamam
de escada. Tem que estar
sempre presente. No meu caso
o movimento, azul, vermelho
signo indicial → o que inome-
da, nada a ver com a exposição

um indício, não anúncio.

Signo interferidor.

~~faremos~~ escolher uma pa-
rabola e sua ilustrada de-
notativamente.

música incidental

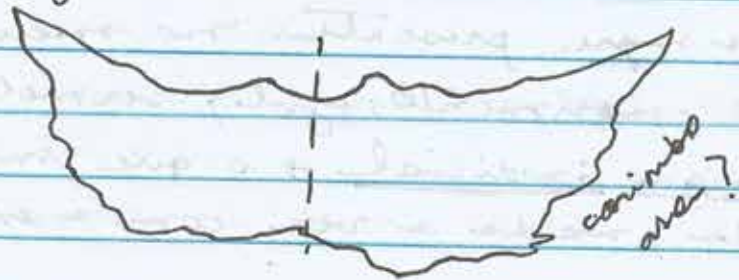
Símbolo, signo que fortalecem
e crescem.

Os site signos são chama-
dos signos gens ou funda-
dores.

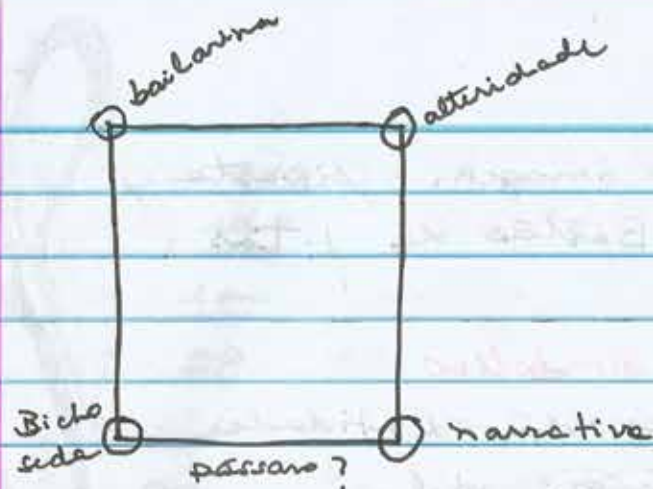
o eros
↓
sedução



virginal → o outro



corinto
are?

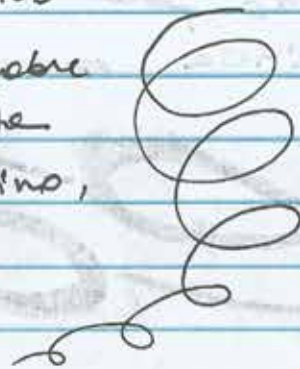


2017 - Campo simbólico,
campo estrutural e
representação simbólica

Tudo que é excessivo esca-
pa? Suor é excesso
escapa, água, pingos
suores, pés

Percursos gestuais do sentido
MAPA afetivo

fita de cobre
vento na fita
Sopro do destino,
um filme



Carta de imagem - Ginástica,
fitas, Bastão de fitas.

Corpo Simbólico

adereços: dá identidade

elementares: varal

facultativos: vc. fouete,
e mestre ou não.

simbolo, acessório.

I - corpo simbólico - 7
signos patrios

Patria e sempre presente.

Signos fundantes.

II - cognados. A 2ª geração
juntos por circunstâncias

III - consignos

compustado para uma
circunstância ex murem polo.

Asa que prende e segura o
sagrado → Obitor de Geipó
nascimento, vida, morte.

IV - agudos

mf. estado de apresentação.

como se apresenta

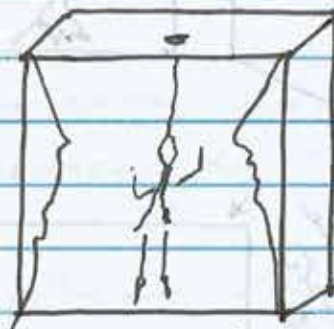
lirico

→ cinza e branco - Agudos

V - Contrados

sagrado, comunhão

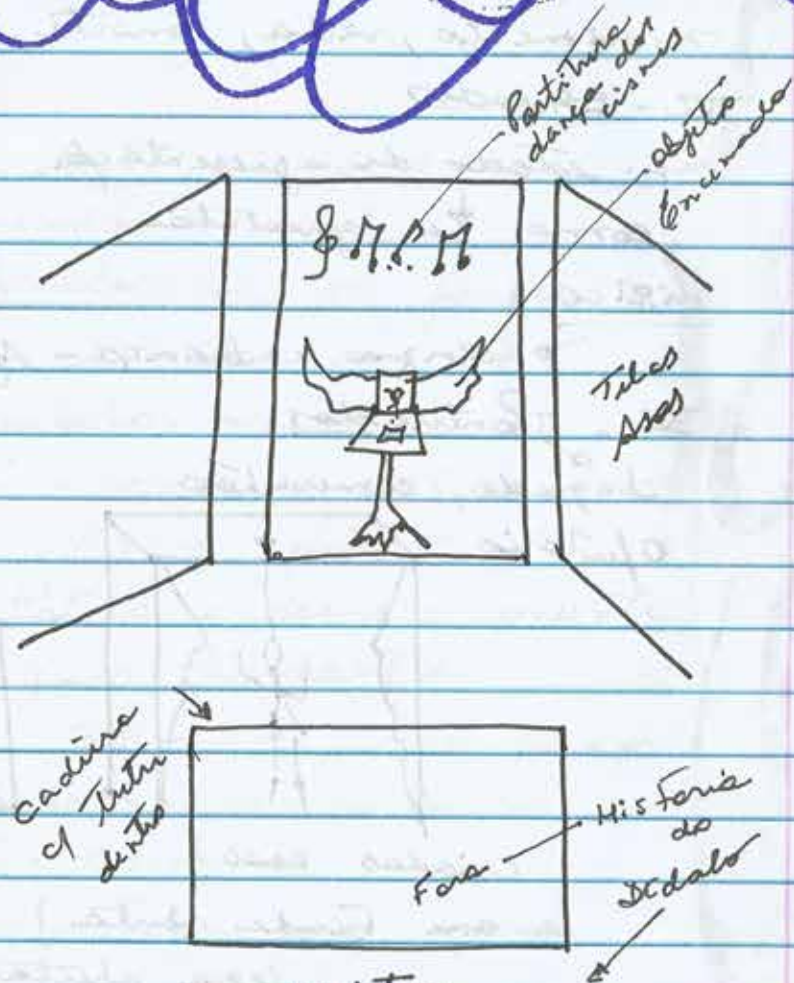
Ofutório



criadas asas?

~~em~~ Fim de aberta?

Cena aberta



reflexão

mito
a serviço da vida

Aula da Sonia Torniasi sobre mitos. Salvador. Congresso de Psicoterapia 15/08/2017

O mito dialoga com o ego mostrando o conhecido e o desconhecido, trazendo informações e conteúdos do inconsciente que devem ser conhecidos.

O mito questiona quem eu sou e vai em busca do conhecimento.

O mito tanto na educação, terapia e vida, indicam caminhos a serem seguidos para o desenvolvimento da psique.

MITO: Possibilidade de ser

Conhecer-lo significa entrar em contato com a historicidade da nossa vida, do nosso corpo



É a interação do homem com a natureza e o meio ambiente. Os gorilos pegam os primeiros raios de sol sentados nas pedras...

O rito propicia o auto-conhecimento:

Conhece a ti mesmo e conhecerás o Deus que habita em ti.

Controlar as forças que nos regem:

- emoções
- instintos

• cognição
rito → união da Deusa com Deus

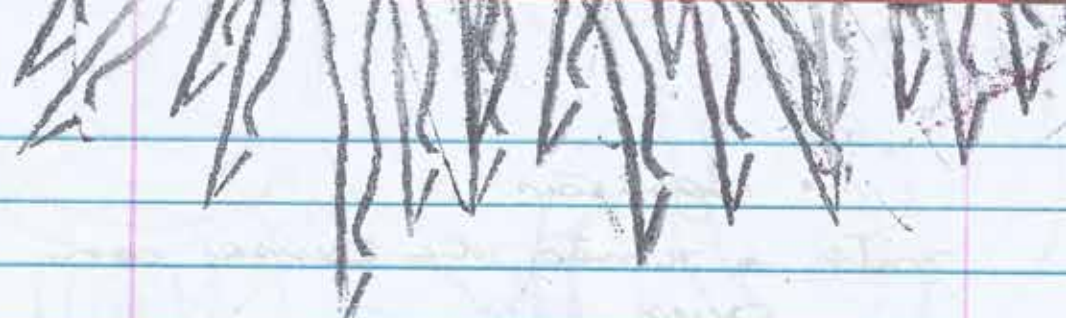
Os estágios do rito coincidem com as etapas do desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo.

↓
nos leva ao auto-conhecimento

A história dos heróis são muito importantes. O herói restaura a nossa psique.

O herói não é imortal mas carrega um poder sobrenatural



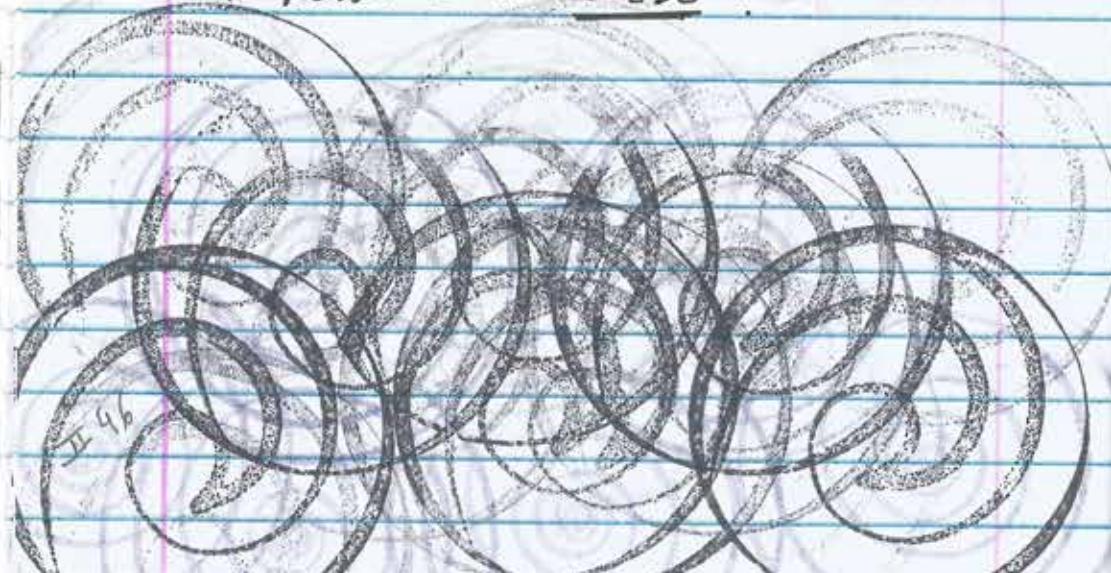


Somos filhos de Deus, portanto
somos seus!

Situação conflituosa da psi-
que humana agitada pelo
combate.

O herói surge para o equilíbrio. Portanto, devemos
buscar nosso herói interior.

É necessário enfrentar o
medo. O maior inimigo
do herói é o MEDO!



Herói está nos
relacionamentos afetivos,
relacionamento social e
apoderamento.

O herói é transgressor! Existem
muitos heróis encarnados.

Os heróis se afastaram
da sociedade. Coragem
de enfrentar, julgamentos, ...
Joseph Campbell

→ Heróis → Todos eles têm
um nascimento complicado.

→ Os heróis são punidos ao tran-
sgridirem as leis e a tudo

Ele dá a vida por algo que
é muito maior que ele
mesmo!

Ele faz casamento alquímico
com o feminino e o

masculino.

signo símbolo

Semiosfera Simulacro

- indicar o mito fundador
- a serviço do signo mãe
- ele não é concreto, é um indicio.

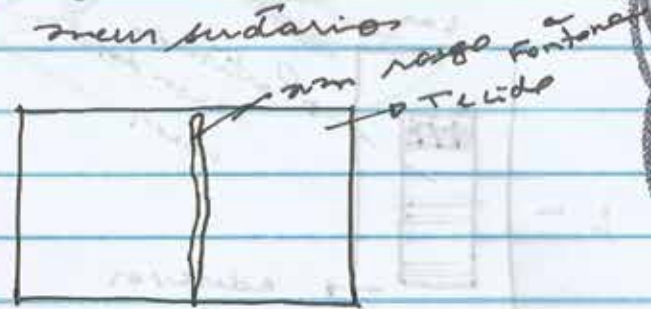
não existe fatos sem indícios

Arte conceitual → trazer plano a criar concreto

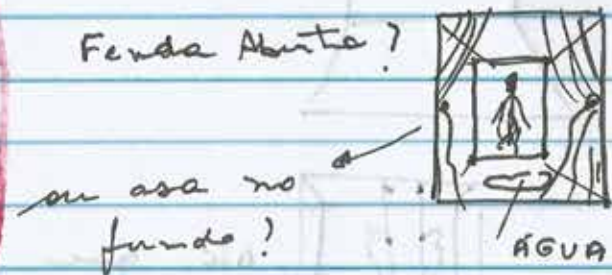
↓
tempos obedecidos
planificador

Tudo concreto remete a um problema... Gattari
Resposta em fundos das questões

Marcas em registro
registrados marcas
meus sudários



Fenda Aberta?



Asa pendurada?

Tecido P e B

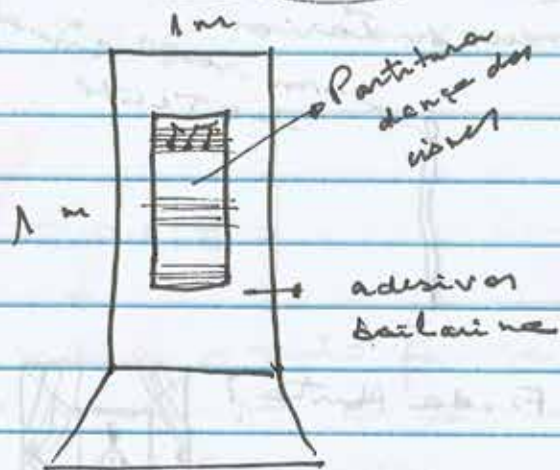


→ saída da sole

entende



video "disculpe minha
não está ouvindo"



Ar que desce?

CRIDAS ASAS / mais raras
CRIDAS ASAS / sem raras.



www.tilibra.com.br

mais

NBR
15733:2012



7 891027 116736

96 Folhas/Hojas
Formato/Tamaño: 140mm x 202mm

CNPJ 44.990.901/0001-43 • Indústria Brasileira / Made in Brazil



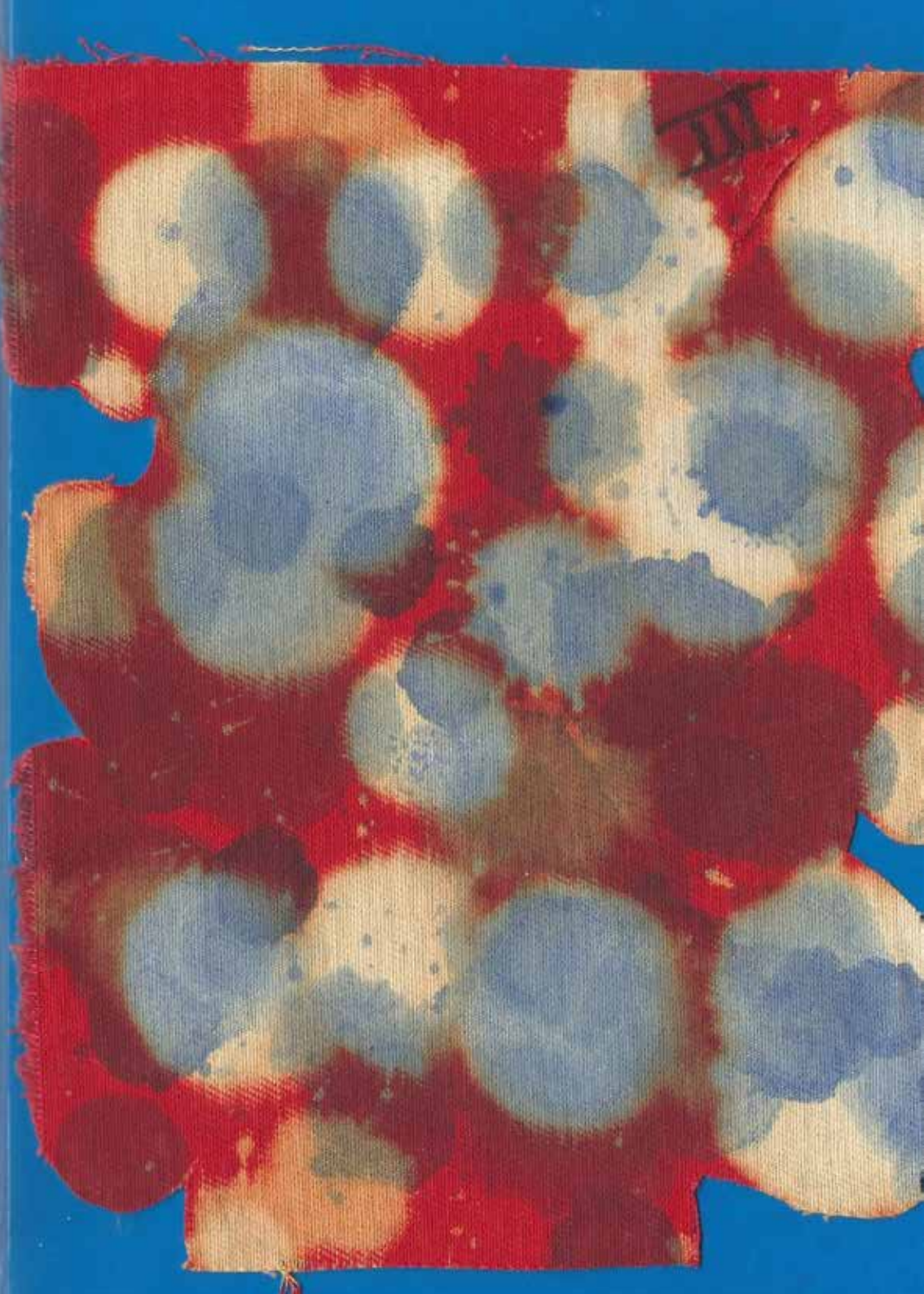
FSC
www.fsc.org

MISTO

Papel produzido
a partir de
fontes responsáveis.
Papel proveniente de
floresta certificada.

FSC® C003148

caderno • Capa/Contracapa: Papelão e Papel Offset • Folhas Internas: Papel Offset 56 g/m²
 Cuaderno • Tapa/Contratapa: Cartón y Papel Offset • Hojas Internas: Papel Offset 56 g/m²





Performance, movimento, acessibil
dade, azul, vermelho, danga,
caverna, asas, onda, arua,
dobras, espelho, funda, corpo,
espiral, pêndulo, suor, água
gota, branco, neve
lagarta, borboleta

Isso vai contra a visão do corpo do mundo atual

etimologia da palavra corpo:
latim corpus.

Tudo que ocupa espaço e constitui unidade orgânica e inorgânica

corporeidade: corpore / idade

- dualidade ou capacidade de ser corpóreo
- Capacidade mental de utilizar-se do corpo

→ me enraizar a partir do meu corpo

www.apagina.pt

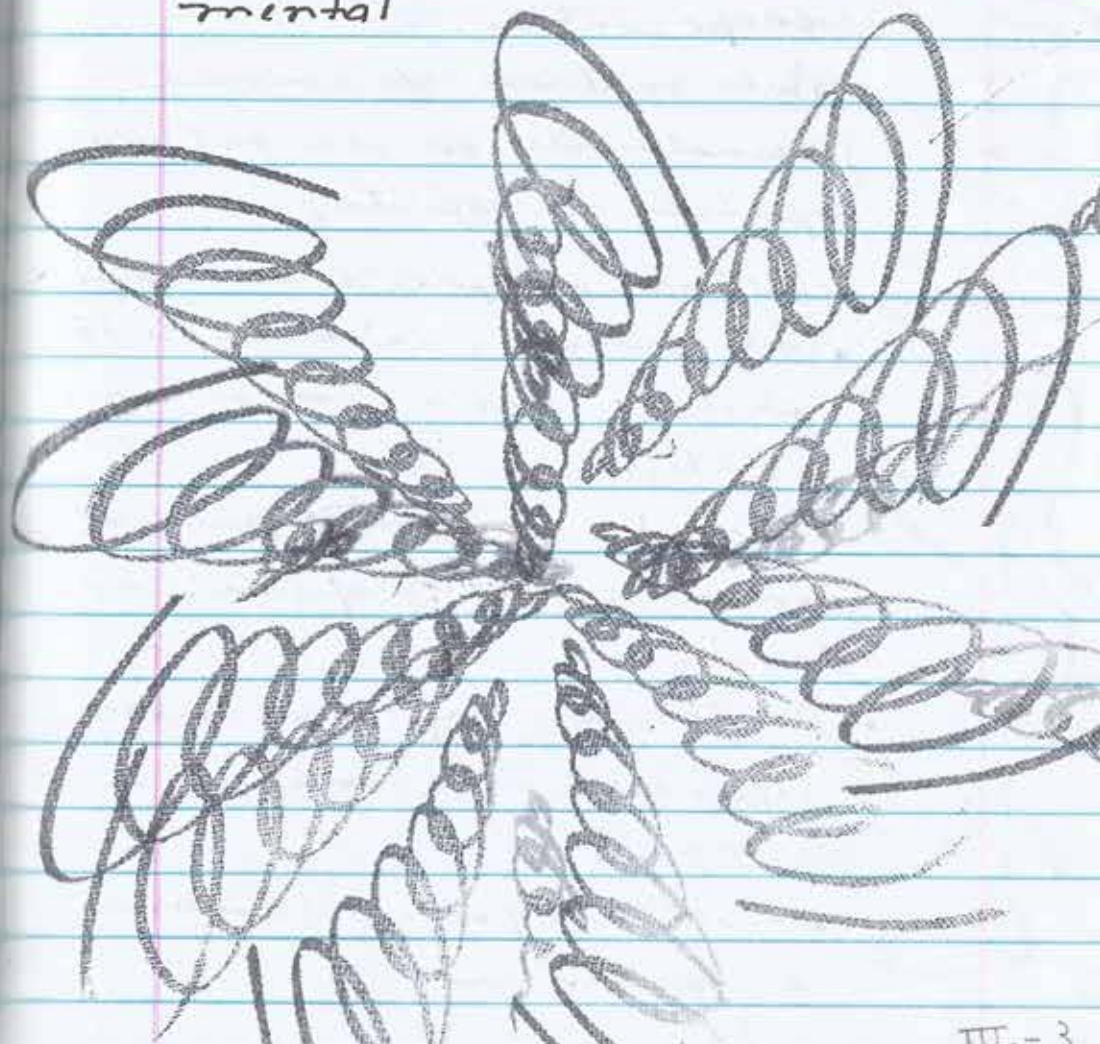
Corporeidade é a presença ou natureza dos corpos.

Tudo que preenche espaço e se materializa, e que situa o homem como um ser no mundo.

{ Totalidade integrada cujas ações existem sempre em função do conjunto

www.dicionário informal.com.br

corporeidade é a maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como instrumento relacionado com o mundo, relações entre ser vivo e o ambiente através do corpo. A corporeidade é um processo mental



Corpo:

Qualquer substância material, orgânica ou inorgânica, corpo sólido.

Parte material do animal, especialmente do homem (por oposição ao espírito)

• Cadáver: autópsia de um corpo

• Parte principal e central de certos objetos: corpo central de um edifício.

• Conjunto de pessoas que exercem a mesma profissão: corpo docente

• Anatomia: corpo carnoso

• Tipografia: livro composto em corpo 7.

• Militar: corpo de infantaria e por aí vai...

corpo de baile, corpo diplomático,
Dic. Online da Língua Portuguesa

Corpo do latim corpus.

Refere-se por exemplo, aquilo que tem uma extensão limitada e que é perceptível pelos sentidos, ao conjunto dos sistemas orgânicos que constituem um ser vivo, ao conjunto das coisas corpidas numa obra escrita na espessura ou densidade das línguas.

- conceito de

O conceito de corpo na Filosofia

O corpo na perspectiva, é a matéria que constitui um indivíduo, mas o conceito de corpo implica que o objeto científico seja um ser com unidade própria e, como tal, objeto de reflexão

filosófica. De uma forma geral, o corpo é aquilo que não se é possível de ser tocado, que possui uma forma e através do qual existe contato com o exterior, e contém a interioridade peribida.

O Dualismo da metafísica opõe o sujeito ao corpo. A exterioridade é, assim, o mundo dos corpos, desvalorizado em relação ao espírito, e a parte que permanece rebelde perante a nossa vontade.

O corpo é visto como túmulo, pericível e mortal. Induz a alma em erro e constitui um elemento perturbador da alma na busca da verdade.

As paixões, os desejos, as sensações, as doulores, a dor, o prazer são fatores que desviam a atenção da razão do que se deve ser o seu real objeto.

Enquanto tivermos um corpo não conseguiremos alcançar nossa aspiração - a verdade.

Para Mélieux Ponty, o corpo não é do mundo; está no mundo e habita-o. A verdadeira existência do corpo não é a de um ser objetivo. É o corpo que se é e não o corpo que se tem, totalidade indivisa que caracteriza o ser no mundo como desígnio encarnado.

O corpo é sujeito

Para Platão, a relação com o corpo é feita de ambivalência. Ele denuncia a violência do

corpo como sepultura da alma, mas
preparar uma filosofia do corpo que
integre esta mesma vida equili-
brada. Só há um meio de salvaguarda
não exorcizar a alma sem o
corpo, nem o corpo sem a alma.

Para Nietzsche: "Há mais do teu
corpo, que no melhor da tua
sabedoria"

um pensamento mais atual,
a consciência inscreve-se e en-
carna no corpo que é, por este
fato, é um sinal e uma me-
dição que nos possibilita estar
no mundo como homens. O

corpo individualiza o sujeito
presente, dá-lhe uma identi-
dade física.

MAHOO - EM FILOSOFIA QUAL O CONCEITO DE CORPO

ESSE TEU CORPO - cântico 05

Ecúlia mureles

Esse teu corpo é um fardo.

É uma grande montanha abafando-te
não te deixando sentir o vento livre

do infinito

Quebra o teu corpo em cavernas
Para dentro de ti sugar

A força livre do ar.

Destroi essa prisão de pedra.

Faz-te reapo.

Âmbito.

Espaço.

Amplia-te.

Sê o grande sopro

Que circular...

movimento — substantivo masculino
1. ato ou efeito de mover-se
2. conjunto de ações de um grupo de pessoas mobilizadas por um mesmo fim.

Movimento

Em física, movimento é a variação de posição espacial de um objeto ou ponto material em relação a um referencial no decorrer do tempo.

A mecânica se preocupa tanto com o movimento em si como o agente que o fez iniciar ou cessar.

Se nos preocuparmos só com a descrição do movimento temos a Cinemática.

E se quisermos compreender as causas do movimento, o que iniciam ou cessam temos o estudo da Dinâmica.

Para estudar o não movimento corpos parados é a

Estática, sendo muito específica, pois o comum

é atribuímos movimento ao objeto em análise.

Segundo Aristóteles todos os corpos celestes no Universo possuíam almas, ou seja, intelectos divinos que os guiavam ao longo de suas viagens, sendo pto estes responsáveis pelo movimento.

Existiria então uma última e imutável divindade, responsável pelo movimento de todos os outros seres, uma fonte universal de movimento, que seria no entanto imóvel. Todos os corpos deslocar-se-iam em função do AMOR, o qual nas últimas palavras do Paraíso de Dante, movia o Sol e as primeiras estrelas. Aristóteles nunca relacionou o movimento dos corpos no Universo com o movimento dos corpos da Terra.

fonte: wikipedia

movimento - deslocamento.

Corpo: Alicerces milenários

Você se esgota. A sua energia
vibra. Ela circula. Da concepção
à morte.

SEGUIR SEU TRAJETO ATRÁVES DO
LABIRINTO HERMÉTICO DO CORPO, ATÉ
ENCONTRAR UM OBSTÁCULO.

Aí ela estanca, interrompe o tra-
jeto, muda de rumo e se dissipa.
Você acha que perde a energia mas
ela está aí. Quando obrigamos
a energia a se desviar ela se
volta contra nós.

Nossa energia confere ao corpo a
unidade e anima os órgãos que
também tem movimento.

Como tomar consciência do todo
que é nosso corpo e o todo que
é o Universo? entre o movimento
contínuo dos órgãos do corpo e
o movimento da Terra e do Sol.

O ritmo cósmico que regula
os ciclos do Sol e da lua,
o dia e a noite, as estações
e os meros a que obedece
o movimento de nossa
energias vital.

O corpo sem espumar pelo
consentimento da "inteli-
gência", se contorce as leis
cósmicas e a elas se sub-
mete.

Quando compreendermos
como nosso corpo vive a vi-
da, talvez estagamos pre-
parados para ajudá-lo
a funcionar melhor levan-
do em conta sua relação
com a natureza.

Por isso é mais fácil quem
vive junto à Natureza
perceber como o corpo faz
parte dela.

fonte: O corpo tem suas razões
Thérèse Buttmann
Carol Bernstein

fonte: O corpo tem suas regiões
Thérèse Berthelot
Carol Bernheim

Os fisiologistas clássicos explicam que cada órgão recebe sua razão de energia segundo as horas do dia e segundo as estações.

A asma por exemplo se manifesta na madrugada por volta das 3 da manhã que os pulmões estão no auge da atividade.

Os ataques cardíacos por volta do meio dia.

O intestino grosso entre 5 e 7 da manhã.

A energia é de fato uma realidade.

A medicina chinesa se baseia em compreender a relação corporal do externo e interno do corpo.

A fronteira que nos une ao universo para o cosmos é precisamente esse envelope chamado PELE.

É na superfície da pele que circula a energia e que se propaga nos órgãos mais profundos. Por isso a acupuntura.

Todos os órgãos do corpo se projetam também na pele da planta dos pés.

Nos pés há uma miniprojeção precisa de todo o corpo.

Não é só verdade que o corpo é uma unidade indivisível e inseparável da do cosmos, mas a tomada de consciência dessa verdade é indispensável ao equilíbrio e à saúde do corpo.

Fonte:

Corpo vivo: Ivaldo Bertozzi

O corpo humano é uma máquina desenhada para o movimento

No decorrer de milhões de anos pequenas variações individuais que conferiram vantagens para a sobrevivência e a reprodução de seus portadores foram incorporadas aos genomas das gerações seguintes.

Esse longo processo de seleção natural moldou a estrutura anatômica do Homo Sapiens que lhe permite correr 100 metros

em menos de 10 segundos, saltar mais de 2 metros de altura e resistir a ultra maratonas de 100 quilômetros. Para realizar essas proezas foram selecionados corpos com ossos, músculos que funcionam como alavancos capazes de levantar pesos enormes e realizar movimentos graciosos num espetáculo de DANÇA.

Não existe exemplo de outro animal com tantas habilidades.

A partir do século passado,
no entanto, os avanços da
tecnologia permitiram que a
humanidade experimentasse um
nível de conforto jamais sonhado
pelos que nos antecederam. Mas
o que é levar uma vida con-
fortável, senão a capacidade
de sobreviver sem ter a necessidade
de movimento e esforço
físico?

O acontecimento ^{científico} primitivo que o
homem se tornasse um animal
sedentário e bem nutrido até
hoje. A obesidade e o seden-
tarismo se transformaram nas
maiores pragas do homem moderno
usamos nosso corpo em desacordo
com os fins para os quais foi
selecionado.

Para que servem braços e pernas

tão longas e musculosas para um
animal que não vai andar? Se
a evolução nos tivesse preparado
para o mundo atual, poderíamos
ter braços que apenas alcancassem o
teclado do computador e pernas
para andar e brincar.

Quando o uso de um músculo
atrofia, as fibras se contorcem
para repor a função perdida.
Com o passar do tempo, esse conjun-
to de adaptações compensatórias pro-
cura alteração anatômicas que
sobrecarregam ossos, músculos e
articulações e dão origem a
deficiências funcionais.

Texto de Giorgio Vaulle

Pensando o Corpo

Daniilo S. de Oliveira

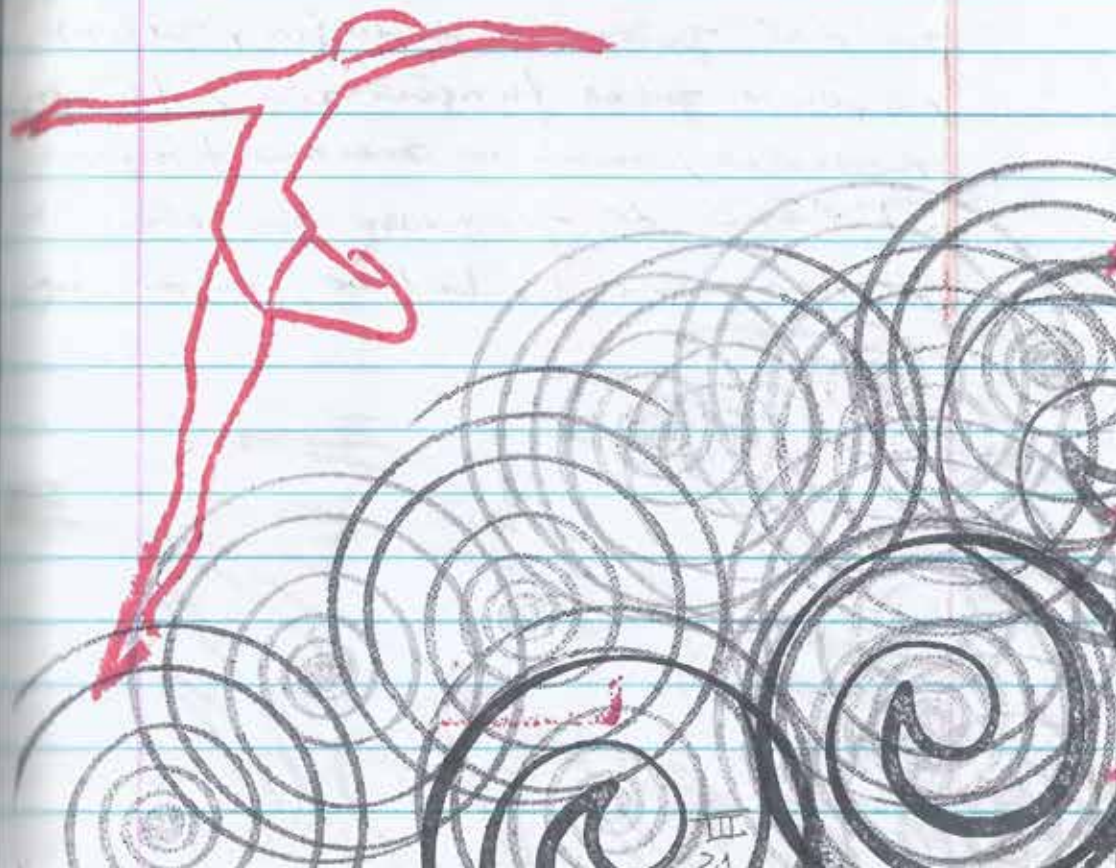
Nos, seres humanos nos educamos para nos mantermos em pé, nos locomovendo somente sobre duas pernas. Constatando que em nossa evolução fomos primeiramente quadrúpedes, a nova condição nova de bípedes condicionou-nos, provavelmente por questões de sobrevivência num mundo povoado por espécies de animais mais feroces - dos à permanência na Terra, a nos levantarmos sobre os membros inferiores, mantendo-nos mais altos, visualmente mais fortes e, assim, expandindo nosso destino numa altura maior que necessária.

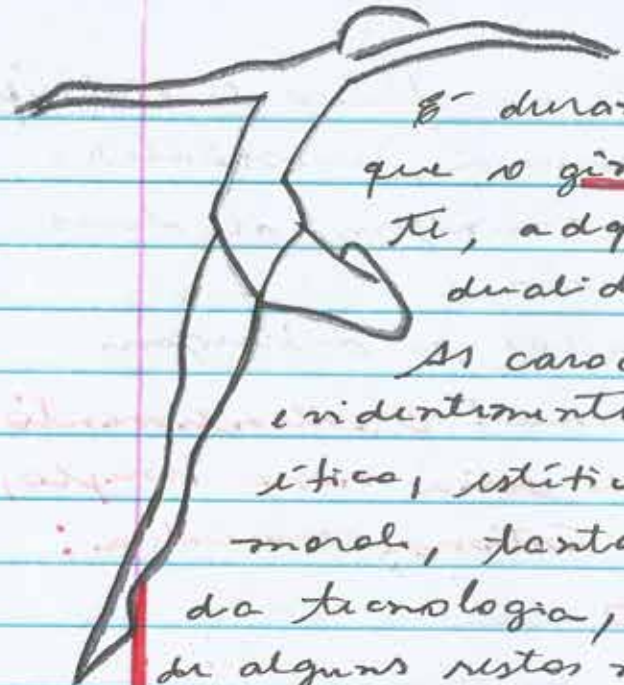
Tal posição ereta nos custa atilho, pois os corpos eretos nos cobra atenção cuidadosa.

Os problemas de coluna nos falam de um "contra" à nossa condição

que vai contra ao fluxo de natureza. E hoje se procura incessantes soluções que amenizem as dores dessa evolução. Muitos estudos se debatem sobre esse tema! O entendimento daquilo que seria nosso templo, nessa mais íntima moradia:

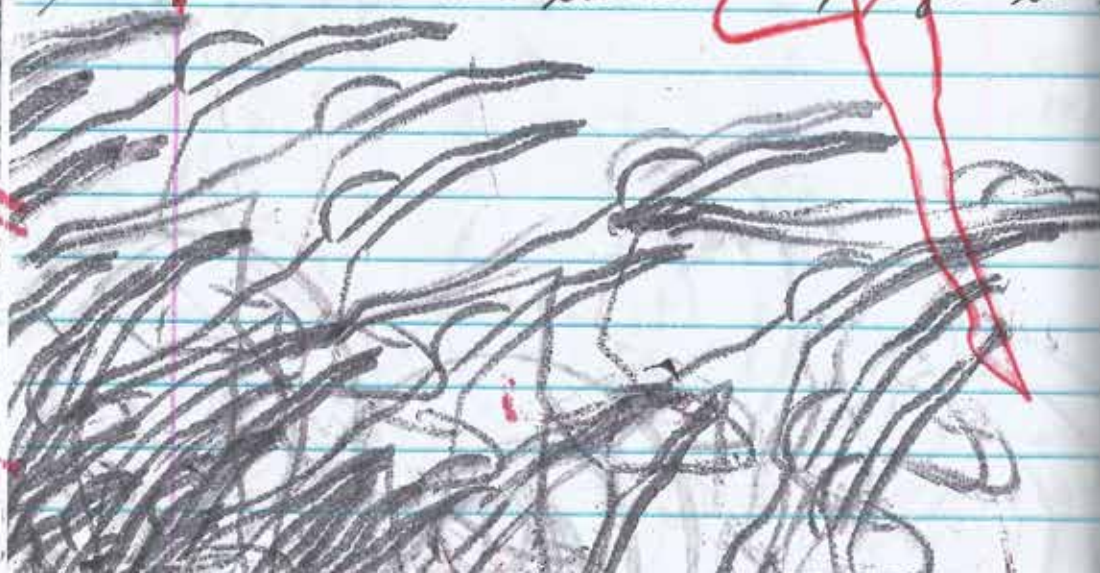
O CORPO





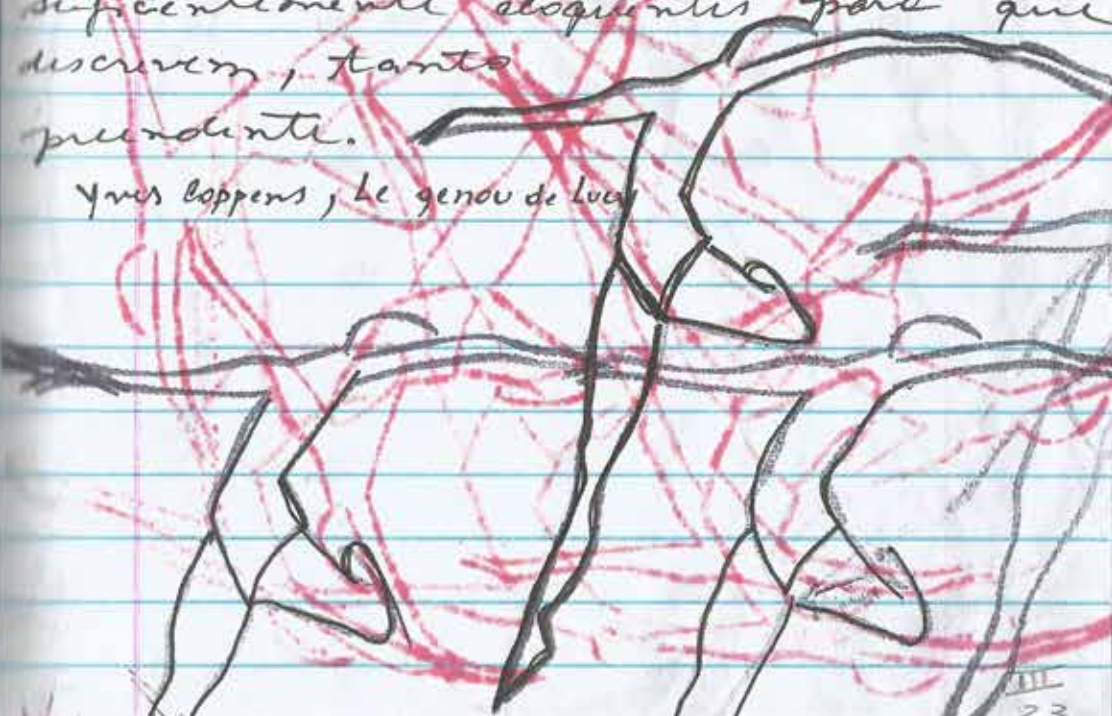
É durante este longo
que o gênero Homo, recen-
te, adquire sua digni-
dade paradoxal

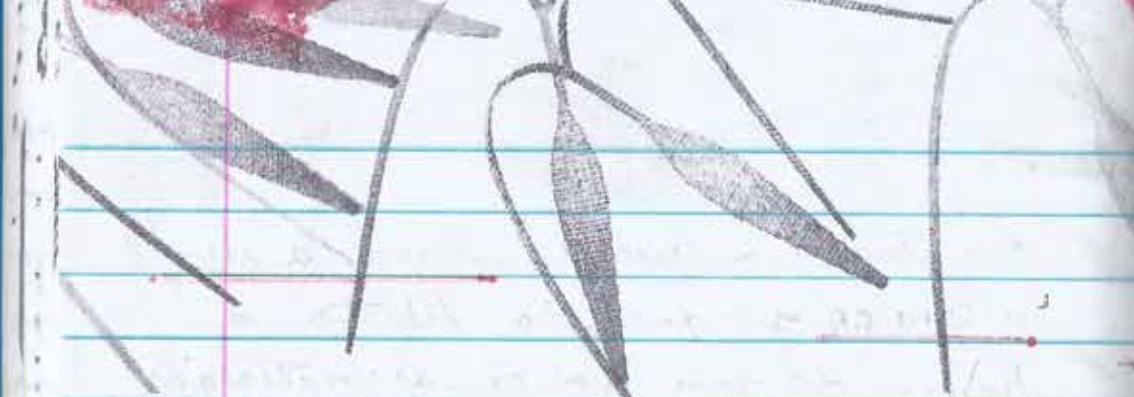
As características dessa
evidentemente em termos de
ética, estética, criatividade,
moral, tantas facetas que
da tecnologia, pelos mitos e
de alguns restos no solo, de sua
que daí podemos deduzir, pelas
razão e pelas funções que refletem
modestas, mas ao mesmo tempo
a história do progresso que elas
técnicas como simbólicas, seja sua



período, de 3 milhões a 50 mil anos,
está a essência da matéria pensan-
te, ou, em outras palavras, sua
livre vontade, liberdade e responsabilidade
matéria presente se transformam
consciência, conhecimento, cognição,
intelectualidade, espiritualidade,
só podemos compreender pelo rito
formas que ela produz; da literatura
distribuição e pelos comportamentos
estruturas, monumentos, por sua deco-
Essas formas de ver são certamente bem
suficientemente eloquentes para que
descrevem, tanto
prezente.

Yves Coppens, Le genre de l'homme





A Dança - Klaus Vianna ed. Summus
Para Klaus Vianna o desejo
permanente de investigação perante a
dança e a arte se confundem com a
vida. Foi um estudo e reflexão so-
bre o corpo humano e suas impli-
cações anatômicas, funcionais, emo-
cionais, psicológicas, afetivas e spi-
rituais.

↓ ↓ ↓
F. "A vivência humana, não importa qual
seja, não pode prescindir da vivência
atenta, honesta e paciente da realidade.
É a realidade começa no cotidiano
nas coisas mais simples por ex o cheiro
dos tomates frescos, o balé dos murens
no céu. Na observação dos processos
da natureza manifestado dentro e fora



de si mesmo, que se acumula o
arroz das coisas que depois consti-
tuirão a matéria prima da obra
Pessoal. 777

A Técnica Klaus Vianna pouco tem
a ver com regras da Dança clássica
e moderna. Sua visão vai muito
além. Apaixonado pela liberdade
Individual em todas as formas,
rejeita sistemas aplicados de manei-
ra massificada.

A dança para Klaus é um ca-
minho de autoconhecimento, de
comunhão e de expressão com o
mundo

"O homem é um microcosmo que sinteti-
za em si o macrocosmo, o universo"

Todo esse sistema universal de lições não contém, em sua manifestação, a permanência estática: tudo acontece na forma de uma dança dinâmica caracterizada pelo movimento.

DANÇA é mover-se com ritmo, melodia e harmonia.

Os deuses responsáveis pela criação do mundo são geralmente apresentados como "os autores da Dança".

Shiva Nataeja → o Senhor da Dança, no mito da criação por Shiva, no princípio da substância inerte. Cansado de sua imobilidade, BRAHMA, o absoluto e mana de si mesmo o deus Shiva, que já surge dançando. Do corpo de Shiva emanam ondas sonoras, vibrações e energias que vivificam a matéria inerte. Assim são criadas as infinitas formas do mundo manifestado e cada forma passa a dançar e vibrar com a mesma harmonia da Dança Original de Shiva. E todas as formas de criação natural são pelo menos em potencial criadoras. Isso inclui-se o homem → CRIAÇÃO NATURAL E CRIADOR

Essa dança cósmica sem começo nem fim é a chave da compreensão de Klaus Vianna

A Dança, a mais antiga de todas as formas de arte, é uma opção de vida

Por meio dos movimentos a dança aprofunda-se cada experiência e realiza-se o milagre da comunicação.

Para Klaus todos somos, sempre nos movendo para um novo conhecimento.

Pela dança o homem manifesta os movimentos do seu mundo interior, tornando-se mais consciente para si mesmo e para o espectador. Nessa tentativa se aprofunda. Ou, fazendo de Maire-Gabrielle Weiser como a criação esconde o criador, a sua espiritualidade. Dançando o homem partido cujos pedaços representam as partes dispersas do todo. Enquanto dança seu próprio EU e com o mundo exterior, profundo, o homem descobre o sentido da totalidade da vida.

O trabalho corporal tem uma dimensão terapêutica na medida em que toma o corpo como referência direta de nossa existência mais profunda.

RESPIRAÇÃO

O corpo não respira apenas através dos pulmões. Em linguagem corporal, fechar, calcificar e endurecer são degeneração, esterilidade. Respirar significa abrir espaço. Subtrair os espaços corporais é o mesmo quando o ritmo livre e natural dos

Imagem muito forte de nossa emoção, a respiração representa nossa
trabalha com o mundo.

nos dias em que estamos mais emocionados

O primeiro passo em direção a uma maior harmonia interna é deixar o ar penetrar fundo em nosso corpo.

Bloquear ou não saber lidar com a res-

Existe uma musculatura da emoção e os seres humanos precisam se conscientizar dela. Porque os animais não precisam de ginástica? Eles são trancassinos numa sela, ficariam gordos, flácidos, perderiam pelos e dentes. O mesmo nos acontece quando nossos sentidos ficam amortecidos. É preciso dar espaço, um espaço novo em mim para que surjam coisas novas. Temos a chave e

mãos. Em linguagem

sinônimos de asfixia

abrir espaço

que impedir a respiração, bloquear movimentos.

a respiração representa nossa

nos nossa respiração e modifica.

maior harmonia interna é deixar o

piração cria coragem em nosso corpo.

seres humanos precisam se conscientizar dela

os trancassinos numa sela, ficariam gordos,

mesmo nos acontece quando nossos sentidos

um espaço novo em mim para que surjam

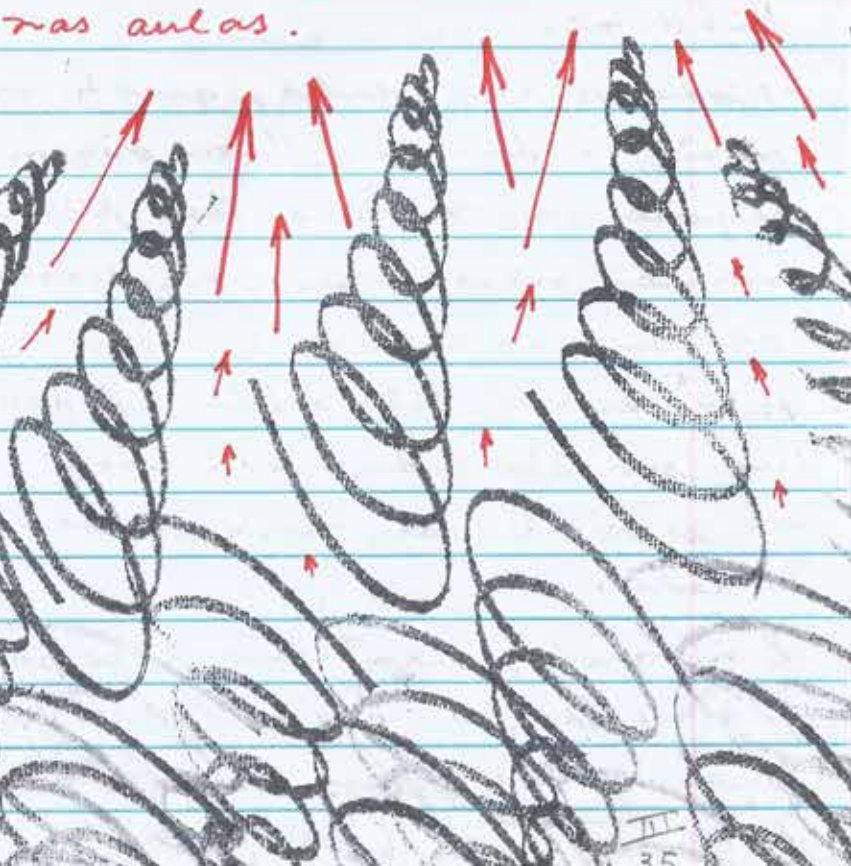
precisamos libertá-la

Se o bailarino não se
trabalha como um luto -
no, como pessoa, se não
tem amadurecimento para
enfrentar situações mais difi-
cis, sua arte será deficitária.
É preciso que se vivencie mu-
tas e muitas vezes um movi-
mento. É na repetição do gesto
consciente e sensível, que
ele amadurece e passa a
ser meu. A partir disso temos
a capacidade de criar movi-
mentos próprios e cheios de
individualidade e beleza.

A proposta é: por meio do
conhecimento e do auto domínio
chegar a forma, a minha forma
- e não o contrário.

A Técnica na dança tem apenas
uma finalidade: preparar o corpo para
responder à exigência do espírito artístico.

Dizem que vivemos na
ma do corpo, mas afirmo
que nunca vivemos uma
ausência tão grande do corpo:
a preocupação com o físico tor-
na-se outra droga, outra for-
ma de fuga e alienação - em
vez de álcool, maconha ou co-
caína as pessoas se drogam
nas aulas.



Pina Bausch diz que escolhe as pessoas com quem vai trabalhar não pela técnica que exibem, mas pelo que pensam. Ela convive com as pessoas durante três dias, e só então as escolhe.

A técnica não é nada sem as ideias, a personalidade do bailarino.

Todas as ansiedades, questionamentos e dúvidas têm origem e resposta em mim e isso determina minha postura diante do mundo exterior.

A verdade é forte e bela. A dança deve ser abordada com base na sensibilidade, na verdade de cada um.

Em geral, mantemos o corpo adormecido, e é preciso desestruturar o corpo para surgir o novo.

Todos sabemos que temos um corpo mas não lembramos dele. Só lembramos quando ele adoece.

Acordando e desestruturando esse corpo, uma possível criar um código pessoal, que não é o que nos deram quando nos unimos e que seguimos repetindo sem sentido.

Cada um deve ter seu estilo e isso não prejudica que dançem em grupo. *Colleen*

A energia do cosmo é uma espal e essa energia se repete no corpo humano quando é interrompida ou quando não temos consciência de sua existência, os movimentos tornam-se aleatórios e perdemos nossa individualidade.

O ritmo do universo é composto de expansão e recolhimento. Somos tb isso e cada célula é expansão e recolhimento. Temos um ritmo comum e universal.

O não movimento

Quando samurais cruzam espadas e tentam se apoderar do centro, essa energia é imobilidade. Mesmo quando o samurai se move rapidamente, sua mente está calma, como um oceano sem ondas. Isso é chamado de mente imóvel. Na situação contrária, quando o samurai está completamente imóvel, seu coração e mente estão se movendo. Para compreender a mente e as ações do seu oponente são necessários imobilidade e movimento" - Shozo Kato, 8º Dan Kendo.



Par mérites e o Movimento
Diziam os gregos que Heráclito falava por enigmas, por duas razões principais. Primeiro o seu próprio temperamento levava-o a deliciar-se com uma linguagem teatral e paradoxica. Dixinos franceses paradoxos como "O bem e o mal são o mesmo", ou ainda uma imagem sugestiva e torturante como esta: "O tempo é como uma criança que joga as damas; o tabuleiro é o reino da criança".



Branco

O branco é a junção de todas as cores do espectro de cores. É definida como a cor luz. É a cor que reflete todos os raios luminosos, não absorvendo nenhum e por isso aparecendo como a carga máxima.

A base do pigmento branco é o dióxido de Titânio
Wikipédia

A cor primária da inocência, do bem, dos mortos, espíritos e fantasmas. A mais importante para os pintores. Limpa e esterilizada. É também o tom do início, do sacrifício, do design minimalista, é vazio e é leve. Considerada a mais perfeita entre todas as cores.

O branco é uma cor?

A cor contraditória psicológica é o marrom. O marrom nunca vai bem ao lado do branco puro e sujo não se pode ser.

Quando falamos em simbologia sem dúvida é uma cor. O que é branco não é incolor.

- Falando em física não é cor, é soma de todas as cores.

Dizem que o branco é o início. Quando Deus criou o mundo seu primeiro comando foi "Faça-se luz".

Os esquimós usam mais de 17 palavras diferentes para designar a cor branca ao falarem sobre a neve. Os pesquisadores descobrem que são palavras que designam as diferentes consistências dos flocos.

No yin-yang, o branco é feminino. Zeus apareceu na Europa como um touro branco, depois como um cisne branco.

Na astrologia o branco pertence à lua.

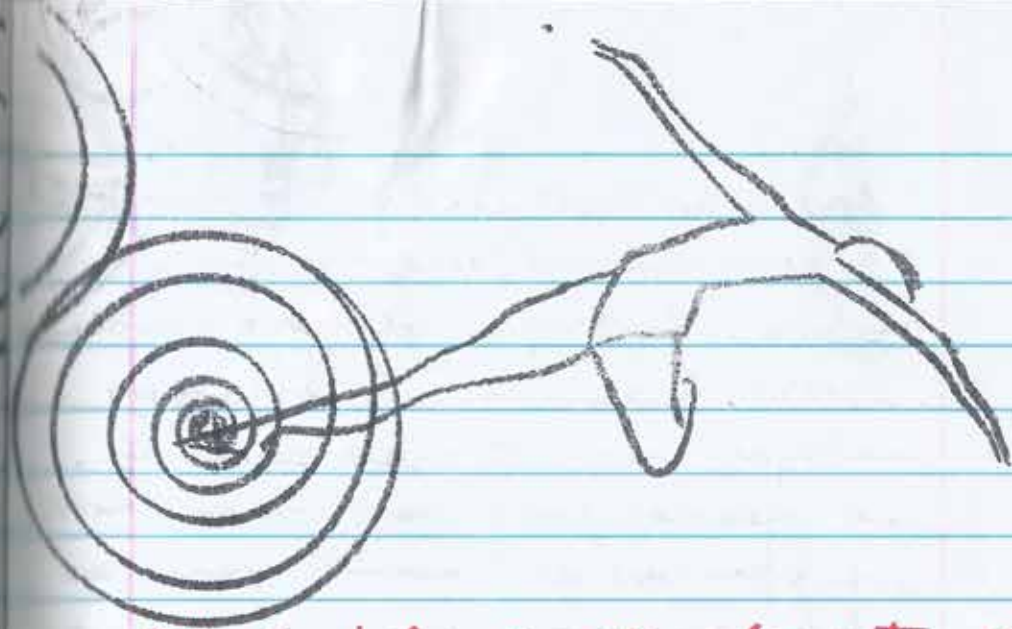
Os pássaros grandes brancos são celestes.

Para expulsar bruxas
e demônios os supersti-
ciosos fazem fendas
brancas em qual farinha,
ovos e leite

Onde está o branco nada está.
Em muitas línguas o branco
tem o mesmo significado de
vazio. Por isso na França,
uma "voz branca" é uma voz
sem som; uma noite blanche
é a mal dormida.

nada é tão branco como a
neve num céu, sobre a
qual o sol brilha

Textos baseados em Eva
Heller (A psicologia das cores afeta
a emoção e a razão)



"O símbolo é naturalmente a
linguagem das verdades superio-
res à nossa inteligência, sendo
a palavra naturalmente a lin-
guagem daquelas e/ a nossa in-
teligência abrange, pois existe
para as abranger (CENTENO, 1985b,
p. 70-71).

O oculto não pode ser revelado,
já que a linguagem simbólica
é inacessível à racionalidade

Fernando de Moraes Lybra
em "O ritual esotérico no poe-
ma 'Iniciados', de Fernando
Pessoa.

→ Salvo em textos / Fdo Pessoa mística

Asas

Elas são apêndices ou membros que têm apenas 3 grupos de animais: insetos, pássaros, morcegos e anfíbios e Pterossauros. São usados para voar mas nem sempre os animais que a possuem conseguem ficar, por descansar no ar.

As bordas ~~longas~~ longas das penas das asas, são responsáveis pela potência do voo. As penas secundárias são curtas e trabalham menos no voo.

fonte: oquee.site

As asas surgiram pelo as menos 4 vezes na história geológica, nos insetos, morcegos, aves e Pterossauros. A natureza do registro fóssil

não permite afirmar que não houve na terra outro grupo de animais com asas. Em todos os casos o aparecimento das asas deu origem a radiações adaptativas e aumento da **Biodiversidade**.

Os animais alados são geralmente dominantes em número de espécies dentro dos respectivos grupos:

Os insetos são o maior grupo de animais da terra; as aves são a segunda de espécies de vertebrados e os morcegos a segunda maior ordem de mamíferos.

fonte: wikipedia

Asa de borbolita

A borbolita é o símbolo do renascimento para a psicanálise moderna que é representada pela asa de borbolita.

no Cristianismo representa resurreições

na mitologia grega a personificação da alma é representada por uma mulher com asas de borbolita e pela crença grega popular q'do alguém morre saía do corpo com forma de borbolita

no mundo sino-vietnamita, a borbolita exprime longevidade.

Para os astecas e maias a borbolita simboliza o deus do fogo xivtecutli o qual levava como emblema um pterol chamado de "borbolita Obsidiana" que simbolizava a alma ou o sopro vital que escapava da boca de quem estava morrendo.

na mitologia irlandesa a borbolita simboliza a alma liberta de seu involucre carnal, da mesma maneira que na Creta

no Feng Shui o uso de borboletas é o mesmo que o uso simbólico dos pássaros. Eles estão a voar livremente comunicando o desejo de uma vida livre e feliz perto do paraíso

Borbolita está simbolicamente ligada à transformação. Nina Green

neve Originada do termo latino nix ou nivis e uma ocorrência meteorológica que consiste na precipitação de flocos formados por cristais de gelo.

Cada floco é formado por água congelada em uma forma cristalina que devido à sua grande capacidade de refletir luz, adquire aparência translúcida e coloração branca.

A forma e disposição do cristal de gelo depende das condições de temperatura e pressão no momento da sua formação.

Se o cristal viaja rapidamente através da nuvem, o que ocorre dentro das nuvens de tempestade, é comum a formação de cristais complexos, deformados

das e amorfos, semelhantes a bolotas de "granizo" mais do que neve.

Flocos de neve são obtidos sob condições especiais, na presença de umidade e temperaturas baixas para permitir a cristalização lenta e consequentemente uma cristalização de forma dendrítica, assemelhando-se à forma das estrelas. A forma do cristal de gelo em forma de floco (denominado floco de neve) é bem peculiar, como se vê nas estrelas.



neve ampliada em microscópio



Exemplos de flocos de neve

Forma mais conhecida de precipitação da neve.

Cristal de gelo em forma de floco de formato hexagonal como uma pequena estrela.

A arte da Performance de Rose Lee Goldberg

Rose Lee é crítica e curadora da arte performática conhecida como a fundadora do Performa, uma organização da Performance Art.

Foi diretora da Royal College of Art Gallery.

Organizou exposições e séries de performance sempre como multi disciplinar com Marina Abramovic

Brndt and Hille Becher
Christian Boltanski

Brian Eno

Piero Manzoni

Anthony Mc Call

Christo

Jeanne Claude.

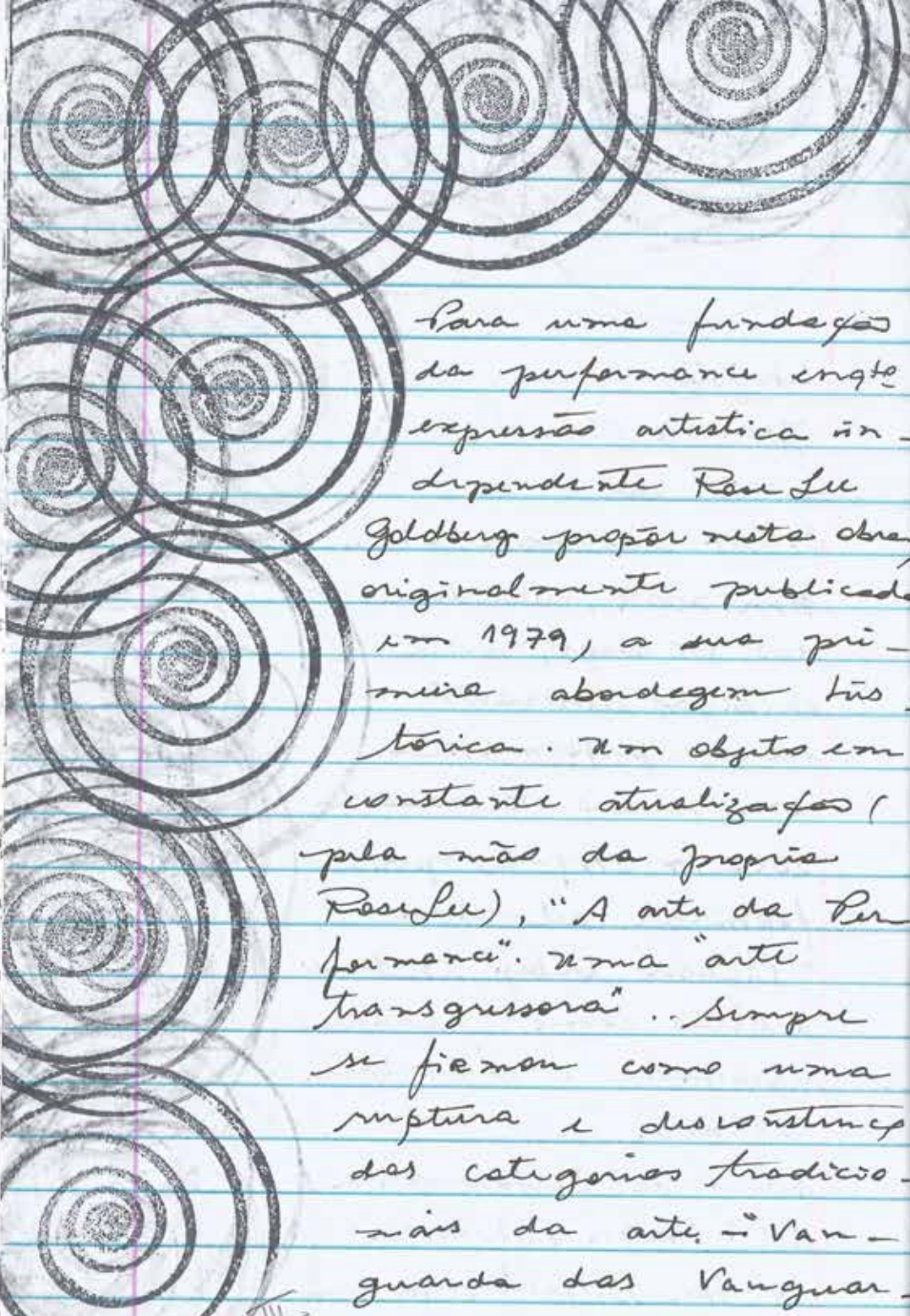
David Salle

Cindy Sherman etc...

Em 2009, curadora dos 100 Days, uma exposição itinerante da arte performática com Klaus Biesenbach

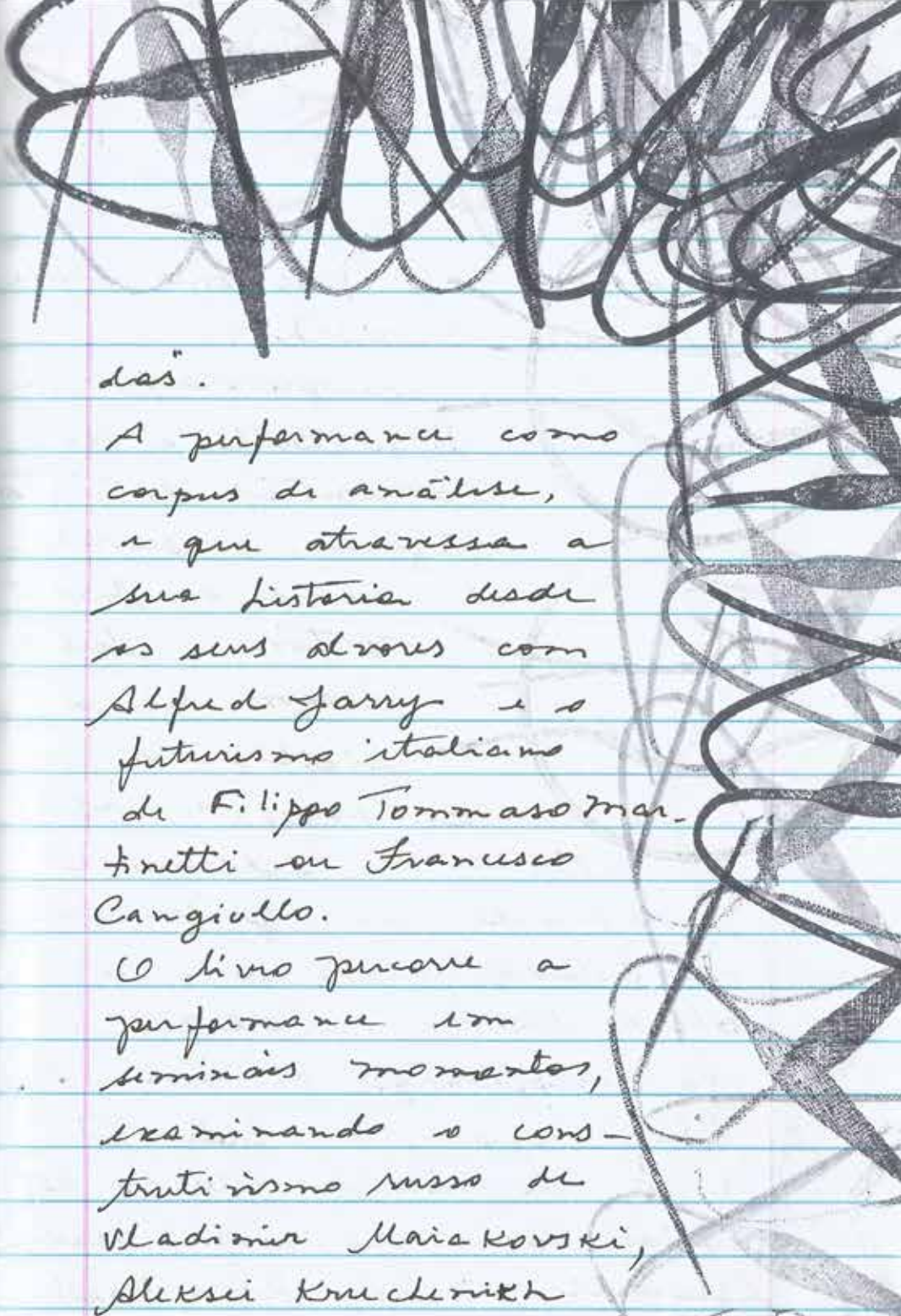
2013 → JAY-Z's performance art-video "Picasso baby" incluiu artistas como Marina Abramovic e Lawrence Weiner.

Autora de Performance Art: From Futurism to the Present. (já na 3ª edição)



Para uma abordagem da performance enquanto expressão artística independente Rose Lee Goldberg propõe nesta obra, originalmente publicada em 1979, a sua primeira abordagem histórica. Um objeto em constante atualização (pela mão da própria Rose Lee), "A arte da Performance". Uma "arte transgressora". Sempre se fiando como uma ruptura e desconstrução das categorias tradicionais da arte. "Vanguarda das Vanguardas".

das.



A performance como corpus de análise, a que atravessa a sua história desde os seus debates com Alfred Garry e o futurismo italiano de Filippo Tommaso Marinetti ou Francesco Cangiullo.

O livro procura a performance em diversos momentos, examinando o constructivismo russo de Vladimir Maïakovski, Aleksei Kruchevich

e Kassimir Malevitch.

A provocação de Hugo Ball e dos dadaístas de Tristan Tzara, o surrealismo de André Breton e Louis Aragon, as sensibilidades da Bauhaus e as teorias de Schlegel, o advento da performance nos Estados Unidos com o Black Mountain College e os Happenings ao vivo de Allan Kaprow, a body art e os acontecimentos coletivos dos artistas contemporâneos (Marina Abramovic, Zhang Huan, Rabih

Mroué...) que faz uso do corpo, do espaço e dos dispositivos técnicos para um discurso que inscreve a performance como expressão de uma consciência. Nessa investigação averigua-se a evolução dos lugares performativos, das suas matérias formais e conceituais das mais diversas disciplinas.

Exercícios disciplinares dia-
logando com outras fronteiras
artísticas que lde são adje-
centes, o teatro, a dança
e a pintura

uma experiência que se
efetiva na presencialidade.
"Teatro de participação e
agressão, ações que se
fundem no cotidiano
pelo campo da Arte para
questionar e perturbar.

Perspectiva-se para a
performance um domí-
nio de reflexão de possi-
bidades ilimitadas,
que se refere por
isso, ao

Universal!

Dobras de Dellenze

Dellenze usa a alegoria
dos dois andares da
Casa barocca, que divide
a dobra segundo dois in-
finitos, ou dois andares, que a
primeira vista parece ser uma
crítica de história da Arte,
e é na verdade um novo
modelo de subjetivação.

No primeiro andar se
encontram as redobras da
matéria, e no segundo as
dobras da ALMA.

Os dois andares se comunicam, há almas embairas, animais, sensitivas e essas estão envolvidas pelas redobras da matéria. Já as almas no andar de cima, racionais, que ascendem ao outro andar, sem fardas que dão para fora, possuem ligamentos para o andar de baixo desencodiam vibrações ou oscilações na extremidade dessa derme, vibran-

dão cordas, que representam os conhecimentos inatos, mas que possuem a atos sob as solicitações da matéria.

A alegoria da cascata pode ser comparada à interpretação de Dällenzy na obra dedicada a Foucault "sobre o lado de dentro" de mestre que Foucault não fica preso ao par saber/poder, apresentando um terceiro eixo que ali então não está explícito em sua obra,

o lado do pen-
mento." O lado de
fora é um limite fixo,
mas uma matéria mó-
vel, animada de movimen-
tos ondulados, de pregas
que constituem um lado
de dentro: nada além
do lado de fora, mas
exatamente o lado de
dentro do lado de fora.
" Ora é a dobra do infinito
ora a prega da finitude
que dá uma curvatura ao
lado de fora e constitui
o lado de dentro.

Podemos comparar o
lado de dentro como
o segundo andar
da casa barroca,
e o lado de
fora com o
lado de

fora que é
o irracional e
claro de matéria.

Todos os movimentos
do segundo andar são
duplicações dos movi-
mentos do primeiro an-
dar, e conforme a
mênade de Libniz,
esses movimentos incluem
surdos no segundo andar
reverberam, e buscam no
escuro as suas percepções
claras.

Desse modo, a alige-
ria da casa barroca é
condicionada aos dois
andares: o andar de
baixo perfurado de
famílias e o andar
de cima cego e fechado mas
que é em troca ressonante

como um talão musical,
talão que reverberaria os
movimentos no andar de
baixo, e ao mesmo tempo
busca reflexões em si
mesmo com um eco no
talão, onde o som
reverbera até adquirir
uma característica própria.

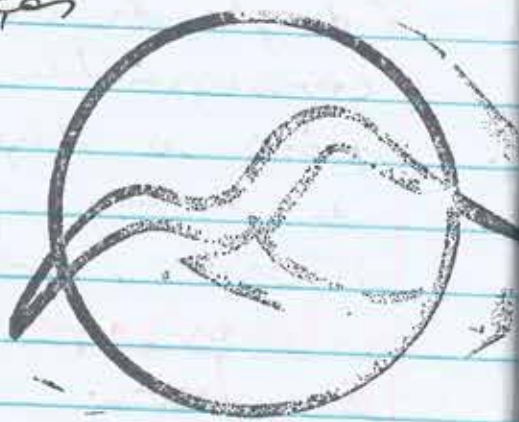
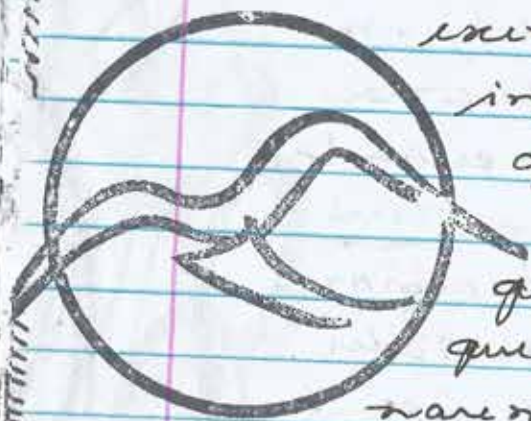
O inconcebível Tratado
a Dobra de Delleury que
por sua vez reflete a
dobra de Librif, como
dois andares separados.
Portanto, o espaço urbano
e arquitetônico é um
plano onde a dobra
pode-se converter em
uma discussão de
limites, que dobra e
redobra nos obstáculos

da cidade e no
movimento dos corpos
correlatos, mas que
também se eleva ao
andar de cima (ou
lado de dentro), em
uma ação reflexiva
dos seus atos, quando
acertamos que o terri
tório urbano também
é território de poder.

Delleury continua:
Foucault é obcecado
pelo termo do "Duplo"
(duplo de dobro, por
consequência de dobro),
pois o duplo nunca
é uma propagação do
interior, mas uma
interiorização do lado
de fora.



não é o desdobramento de um, mas a duplicação do outro. Foucault exemplifica como uma invenção dos jogos, que criam um deslocamento duplo: quando os exercícios que permitem governarem-se a si mesmos se deslocam ao mesmo tempo do poder como objeto de forças

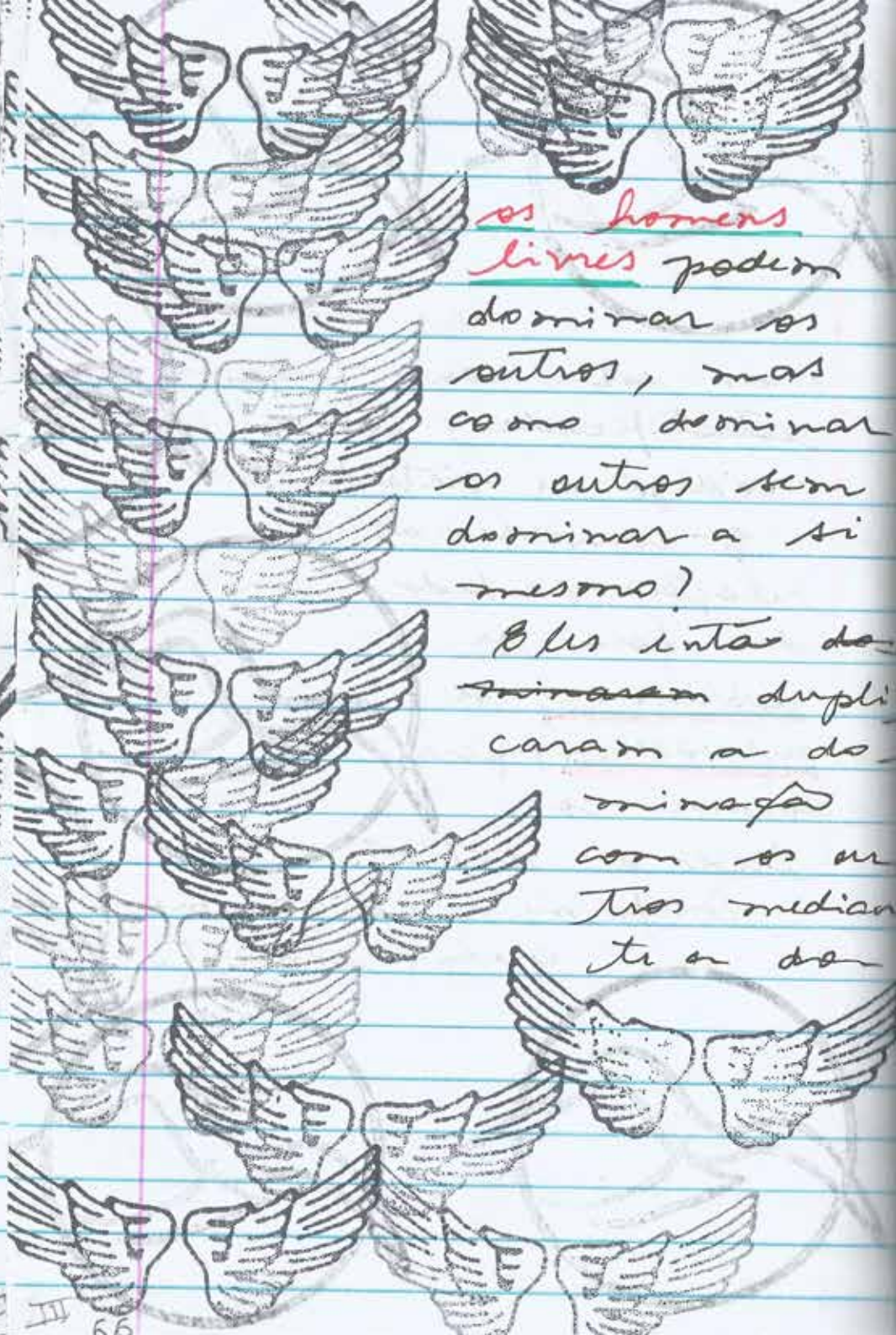


e de saber como força estratificada, como "código de virtude".

É como se as relações do lado de fora se dobrassem, se curvassem, para formar o lado de dentro.

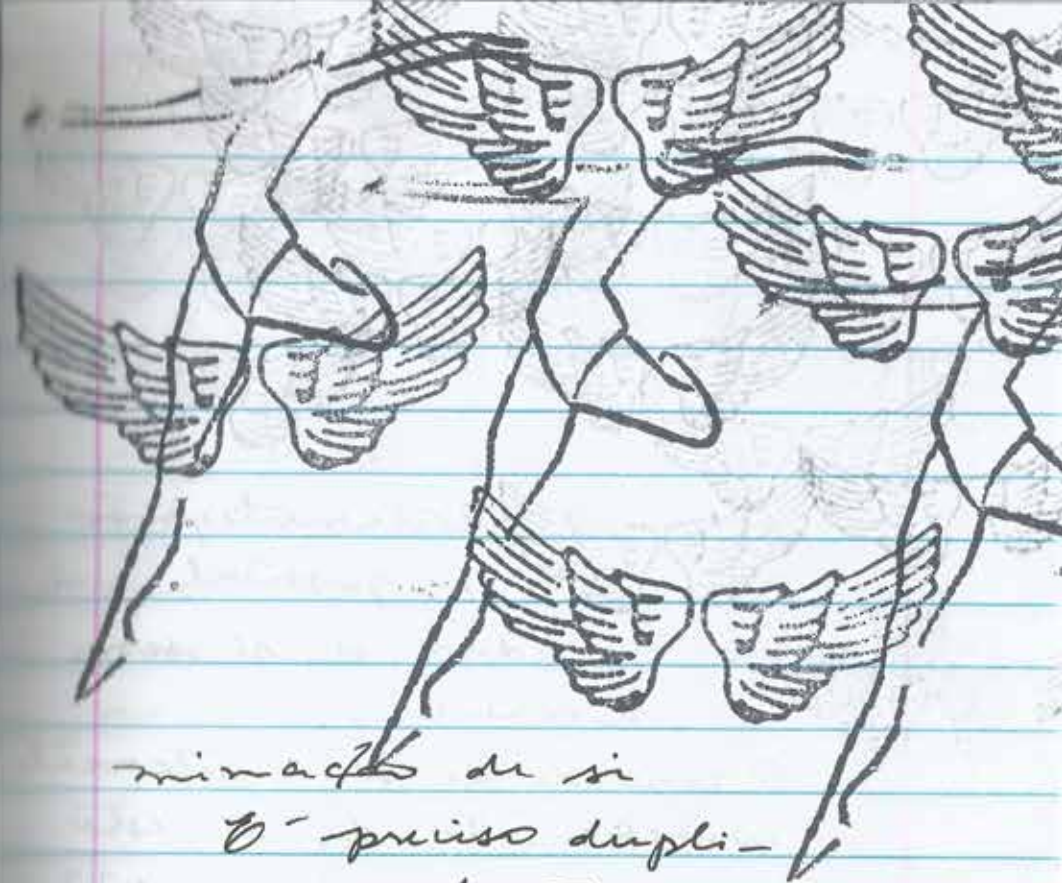
Conforme o diagrama jogo, somente





os homens
livres podem
dominar os
outros, mas
como dominar
os outros sem
dominar a si
mesmo?

Os ~~int~~ intar do-
~~minassem~~ dupli-
caram a do-
minação
com os ou-
tros median-
te a do-

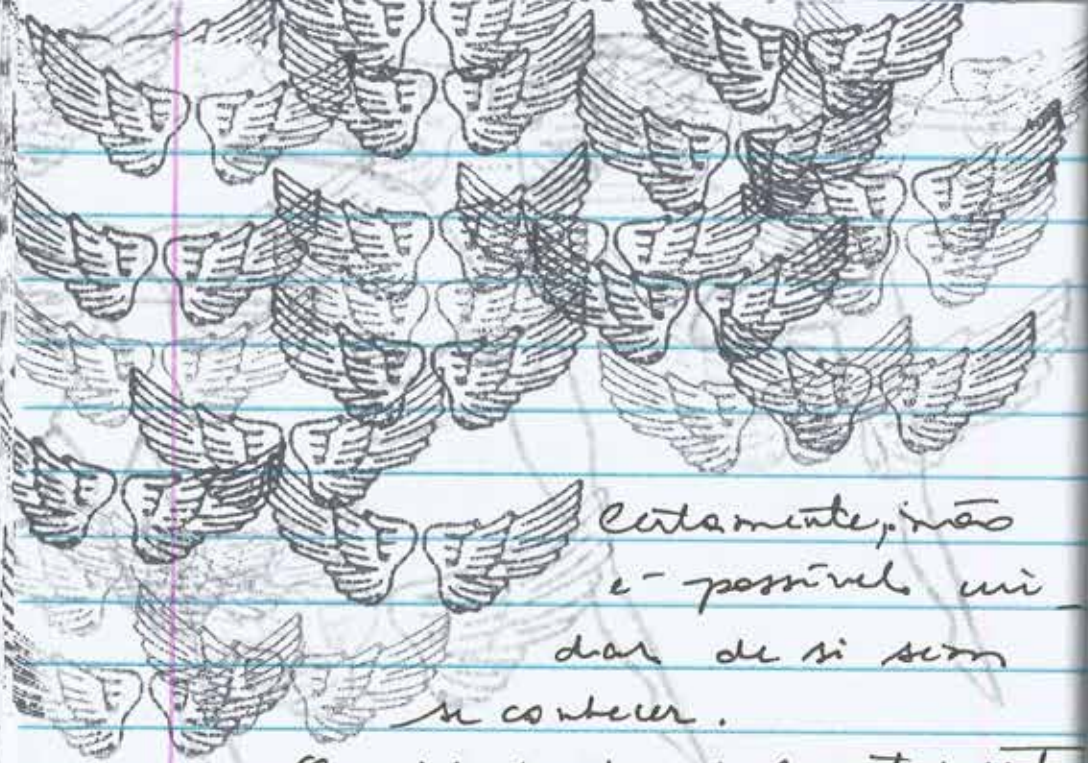


minando de si

O - preciso dupli-
car as relações com os
outros mediante uma relação
consigo.

O que os jogos há
muitos anos atrás figu-
ram foi dobrar a força
sem que ela deixasse
de ser força.

Os a relacionaram
consigo mesmo.



Certamente, não
é possível uni-
dar de si sem
se conter.

O cuidado de si é certamente
o contencimento de si este
é o lado - socrático - platônico
mas é também o conheci-
mento de um certo número
de regras de conduta ou
de princípios que são
simultaneamente verdades
e proibições.

Cuidar de si é se manter
dentro das verdades: nesse caso
a ética se ~~ad~~ liga ao
JOGO DA VERDADE.



Usos simbólicos do branco

A cor branca está
associada à PAZ,
calma, limpeza e
outras conotações
positivas.

na cultura oriental,
ao contrário, re-
presenta desde
tristeza até luto.

O branco é associado ao
monarquismo.

A associada veio
originalmente da ban-
deira branca da dinastia
de Bourbon da França.

O branco tornou-se
a bandeira das
rebeliões realistas contra a
Revolução Francesa.

Sobre as ondas do mar

De acordo com Antonio Ruiz de Olivera, um catedrático de física Aplicada, as ondas do mar são um fenómeno físico mais complexo do que parece e, ao contrário do que muitos pensam elas não se formam simplesmente por causa de ação do vento sobre a água.

A superfície da água do mar tem elevações e depressões. As ondas do mar são resultado das variações de pressão quando o ar passa sobre as cristas e os vales, ou seja, essas irregularidades que existem na superfície da água.

Trata-se de um fenómeno onde as depressões vão se



tornando gradativamente mais baixas e as elevações mais altas e, ao mesmo tempo, com o tempo a energia que passa através da água ~~se dissipam~~ e faz com que elas se movimente de maneira circular - na realidade são as ondas que transmitem a energia pelo oceano e se nada obstrui seu caminho, elas podem viajar uma beca oceânica inteira.

A lua e o sol exercem influência gravitacional que geram ondulação na

superfície do mar, as famosas marés.

Existem as marés das tempestades, caracterizada por uma série de ondas longas que são criadas em alto mar, longe da linha litorânea, em águas profundas, e que se tornam mais intensas conforme se aproximam do continente.

Os tsunamis, que são ondas mortais são provocados por grandes perturbações como terremotos, erupções vulcânicas e deslizamentos de terra.

uma onda é um movimento causado por uma perturbação e esta se propaga através de um meio.

Existem ondas q/ n podemos observar a olho nu por ex as de rádio, televisa, ultra-violeta e microondas.

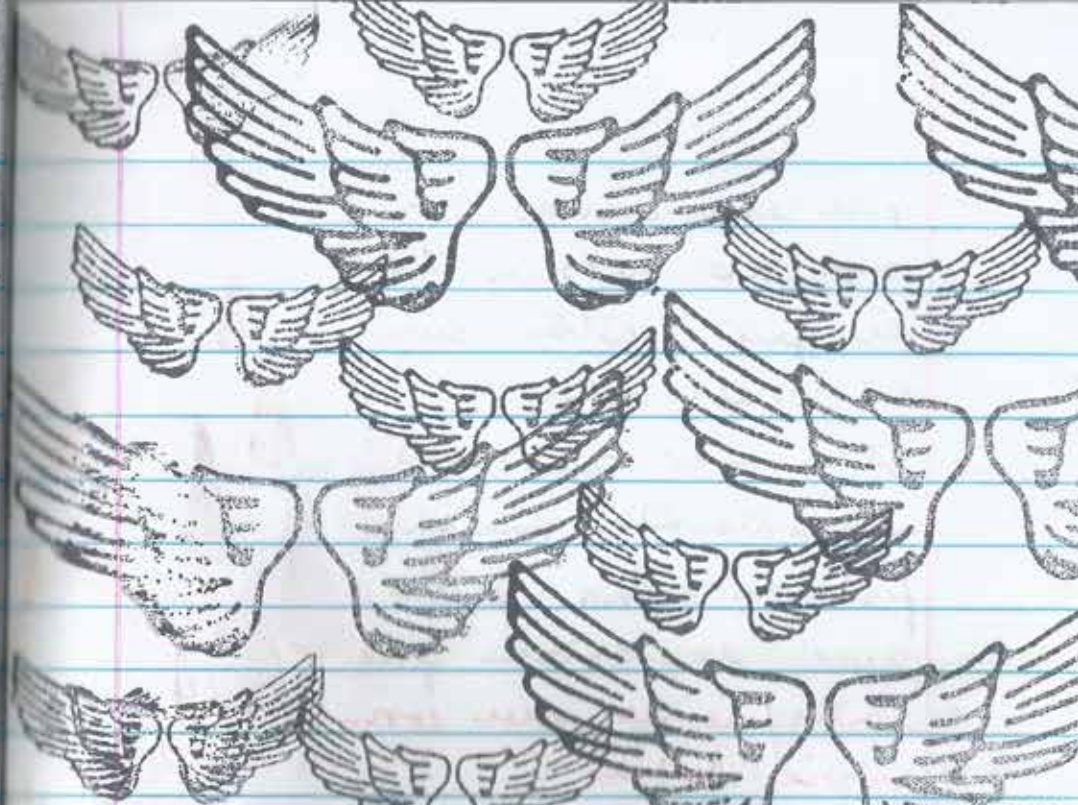
Algumas ondas conhecidas tem mas não identificamos normalmente como a luz e o som.

O que as ondas tem em comum é propagar energia sem que haja movimentação no meio.

Em águas profundas as ondas do mar não transportam matéria, mas ao aproximarem-se da costa, há uma brusca diminuição da profundidade onde se encontram, provocando a quebra dessas ondas e causando uma movimentação de toda a massa de água e a formação de correntes.

Após serem quebradas, as ondas deixam de se comportar como ondas.

fonte: internet



Resumo da entrevista de D. ~~Dez~~
Varla com Jose Ribas Milanez

O suor excessivo - Hiperidrose

O suor é fundamental para o controle da temperatura interna do organismo.

O controle da sudorese é involuntário e determinado pelo sistema nervoso autônomo, o responsável pelas batidas do coração, pelo ritmo respiratório e por outras funções

Exercícios disciplinares dia-
logando com outras fronteiras
artísticas que lde são adje-
centes, o teatro, a dança
e a pintura

uma experiência que se
efetiva na presencialidade.
"Teatro de participação e
agressão, ações que se
fundem no cotidiano
pelo campo da Arte para
questionar e perturbar.

Perspectiva-se para a
performance um domí-
nio de reflexão de possi-
bidades ilimitadas,
que se refere por
isso, ao

Universal!

Dobras de Dellenze

Dellenze usa a alegoria
dos dois andares da
Casa barocca, que divide
a obra segundo dois in-
finitos, ou dois andares, que a
primeira vista parece ser uma
crítica de história da Arte,
e é na verdade um novo
modelo de subjetivação.

No primeiro andar se
encontram as redobras da
matéria, e no segundo as
dobras da ALMA.

D.^o Ribes diz que muitas vezes não nos damos conta do impacto psicológico, social e de seu reflexo na forma de viver das pacientes que esse tipo de problema provoca.

Alguns adolescentes com esse problema não estabelecem relacionamentos, não namoram e evitam aproximar-se das pessoas.

Existem crianças que se negavam a ir para escola para não enfeitar colegas.

Os sintomas não desaparecem com a idade.

O D.^o tratou de um Homem que não se relacionava com mulheres por vergonha e um executivo que mandou construir



uma mesa de reunião com 3 metros e meio para que ninguém se alcançasse para não ter que lhes apertar as mãos.

O grupo do suor das mãos e dos pés faz namor com o problema.

As mulheres são mais afetadas pela doença que os homens.

A vida dessas pessoas torna-se limitada. Cerca de 30 a 35% das pessoas tem que passar por cirurgia.

De 100 pessoas operadas 60 vão suar mais nas costas e barriga.



O vermelho

nota musical sol
vitalizador
Calor
elemento fogo
movimento
atividade
ação
força criativa
→ mundo físico
extroversão
objetividade

Paixão
Coragem
mudança
sangue

restauração orgânica
estímulo da sexualidade

fonte: Awen Soma

O azul

nota musical sol
efeito curativo
relaxante
harmonioso
frio
Calmanete
cor da audição
verdade absoluta
insensibilidade
doçura
ternura
elemento água

Paz
verdade
Purificação
devoção
introversão

mundo espiritual

Intuição

fonte: Awen Soma

O vermelho possui força, poder e brilho. Cor de fogo e de sangue

O vermelho é a cor do fogo central do homem e da Terra, o do ventre e do atavismo alquimistas

O vermelho sagrado e secreto é o mistério vital escondido no fundo das trevas e dos vãos primordiais.

As lâminas de Tarô, a Cruzada, a Papisa, a Imperatriz usam uma toga vermelha sob a capa ou manto azul: os três em graus diversos representam a ciência secreta.

O vermelho é matricial, uterino

É o vermelho que incita a ação, é a imagem de ardor e de beleza, de força impulsiva e generosa, de juventude, de saúde, de riqueza de Eros livre e triunfante. Escondido o sangue é condição de vida, espelho é a mãe

Fonte: Dicionário de símbolos - Chevalier

O azul é a mais profunda das cores: nele o olhar mergulha sem encontrar qualquer obstáculo, perdendo-se até o infinito.

É a mais imaterial das cores, a mais fria a mais pura, a excussão do vazio total do branco neutro.

O movimento e os sons, assim como as formas desaparecem no azul, afogam-se nele e somem como um pássaro no céu

Os egípcios consideravam o azul como a cor da verdade

Juntamente com o vermelho e o dourado, o azul manifesta as rivalidades entre o céu e a Terra

O azul e o branco, cores marianas exprimem o desapego dos valores desse mundo e o arrebatamento da alma em direção a Deus.

Fonte: Dicionário de símbolos Jean Chevalier

Pêndulo

Em mecânica, um pêndulo simples é um instrumento ou uma montagem que consiste num objeto que oscila em torno de um ponto fixo. O braço executa movimentos alternados em torno da posição central, chamada posição de equilíbrio. O pêndulo é muito utilizado em estudos da força peso e do movimento oscilatório.

fonte wikipedia

Significado de Pêndulo

S.m. Peça móvel, formada por um corpo pesado suspenso a um ponto fixo e que, sob a ação do próprio peso, realiza movimento isócrono de vai-vém.

Dicionário Português
on line

Subst. m.

1. peso suspenso por um fio: o movimento do pêndulo
2. Peça que regula o funcionamento do relógio: pêndulo de relógio

Léxico, dicionário de português
on line

Pêndulo: Serve de amplificador das radiações, sendo usado em radiestesia radiônica.

Hipotética sensibilidade a determinadas radiações como energias emitidas por seres vivos e elementos da natureza.

Pode ser associado ao Feng Shui para detectar pontos de energias negativas em casas e escritórios.



O Pêndulo de Foucault - Umberto Eco

"Fei então que vi o Pêndulo. A esfera, móvel na extremidade de um longo fio fixado à abóbada do coro, descrevia suas amplas oscilações em isócrona majestade...

... Eu sabia que a terra estava rodando e eu com ela, e juntos rodávamos sob o Pêndulo que na realidade não mudava jamais a direção do próprio plano, pois lá em cima, de onde pendia, e ao longo

do infinito prolongamento ideal do fio,
para o alto em direção às mais remotas
galáxias, estava imóvel por toda a eter-
nidade, O PONTO FIXO.

A terra girava, mas o lugar onde o
fio estava ancorado era o único ponto
fixo do universo.

Por isso, não era propriamente a Terra que
o meu olhar se dirigia, mas ao alto, lá
onde se celebrava o mistério da imobilida-
de absoluta.

O plêiades dizia-me que, embora tudo se
movesse, o globo, o sistema solar, as ne-
bulosas, os buracos negros e todas as filhas
da grande imanação cósmica, desde os
sons primitivos a matéria mais viscosa,
um único ponto permanecia, ímó, carilho,
engate ideal, deixando que o universo se
movesse em torno dele.

E eu participava agora daquela experiência
suprema, eu que embora me movesse com
tudo e com o todo, eu podia ver o
Quint, e não morante, a Rocha, a caligem
luminosíssima que não é corpo não tem
figura, forma, peso, quantidade ou qualida-
de, e não vê não sente, não é apreendido pela
sensibilidade, não é um lugar, nem um tempo
ou um espaço, não é alma, inteligência, ima-
ginação, espírito, número, ordem, medida,
substância, eternidade, não é terra nem
luz, não é um nem verdade.



www.tilibra.com.br

mais+

NBR
15733:2009



7 891027 116705

96 Folhas/Hojas
Formato/Tamaño: 140mm x 202mm

CNPJ 44.993.901/0001-43 • Indústria Brasileira / Made in Brazil

Caderno • Capa/Contracapa: Papelão e Papel Offset • Folhas internas: Papel Offset 56 g/m²
Cuaderno • Tapa/Contratapa: Cartón y Papel Offset • Hojas internas: Papel Offset 56 g/m²